NA 3.ª PÁGINA: «A ETIÓPIA QUER MAIS AJUDA DOS E. U. A.»

Diário de Lisboa

Edição da noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SÁBADO, 28 DE FEVEREIRO DE 1970 N.º 16 950 ANO 49.º PREÇO 1$50

LOTARIA DA PÁSCOA
JOGUE NO
CAMPIÃO

A voz dos bancários na «Voz do Operário»

Debate. Interesse. Participação. Três ideias-força sob as quais decorreu ontem a assembleia geral do Sindicato dos Bancários de Lisboa. Cerca de 800 profissionais exprimiram, pela sua presença e pelas suas intervenções, a decisão com que se empenham na resolução dos problemas da classe. (Ler na página central)

ÁLBUM DE LISBOA

ÚLTIMO DIA da recepção de cadernetas

ATÉ às 20 horas de hoje, podem ainda os leitores que participaram no concurso «Álbum de Lisboa» entregar as suas cadernetas nos serviços administrativos do nosso Jornal — Rua Castilho, 185 —, recebendo o boletim de identificação que os habilitará ao sorteio de óptimos prémios.

O prazo de recepção não será revogado. Apenas até às 20 horas de hoje pode entregar as suas cadernetas.

REFORMA AGRÁRIA

DISCUTIDA EM COLÓQUIO

– O desenvolvimento económico português exige ou não, a curto prazo, uma reforma agrária? Qual a reforma agrária necessária à manutenção e reforço das actuais estruturas sociopolíticas? É ou não ambíguo o conceito de «reforma agrária»? Há uma «Reforma Agrária» ou vários tipos de reforma agrária? Que interesses (de grupo de classe) podem servir a(s) reforma(s) agrária(s)? — eis algumas das questões abordadas no colóquio ontem efectuado no Instituto Superior de Agronomia.

A sessão, organizada pela Associação de Estudantes, foi presidida pelo prof. Henrique de Barros, que apresentou os dois conferencistas, o eng.º Carlos Silva, chefe do Departamento de Sociologia do Centro de Estudos de Economia Agrária e o eng.º Blasco Hugo Fernandes, publicista. Em contraparcida, foi lido, por um membro da direcção da Associação, o texto de um autor cujo nome não foi divulgado

(Continua na última página)

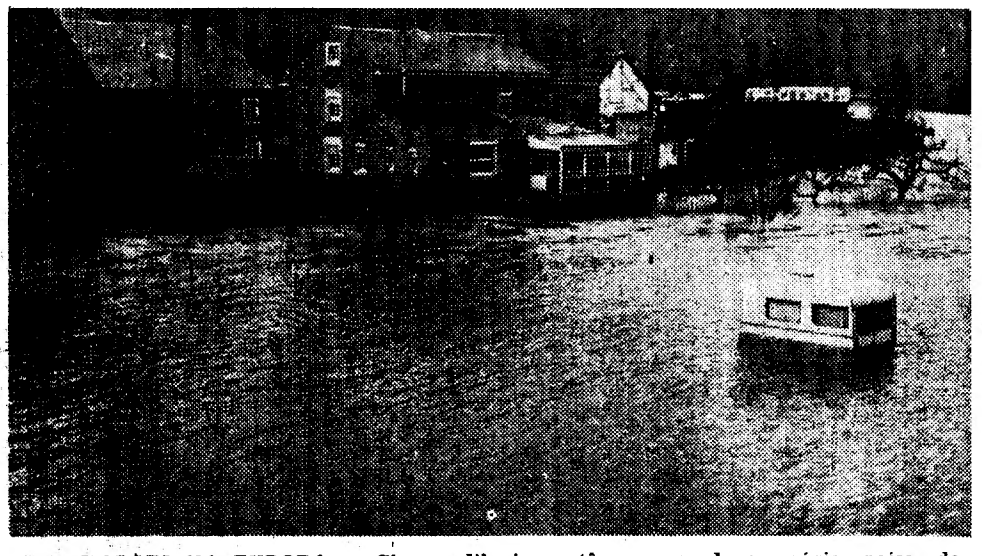
Luta no Sul da Tailândia

BANGKOK, 28 — (F. P.) — Tratava-se um violento empenhamento a sul da Tailândia entre 300 polícias e soldados tailandeses — apoiados pela aviação — e uns 400 insurrectos comunistas, entrincheirados num campo em plena floresta, perto da fronteira com a Malásia.

Segundo as últimas informações chegadas a Bangkok, os combates prosseguem nas imediações do campo.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

(Ler na 13.ª página)



INUNDAÇÕES NA EUROPA — Chuvas diluvianas têm provocado em vários países da Europa um curso anormal em rios e ribeiros, tendo uns e outros transposto o seu leito e dado origem a graves inundações. Na foto, um aspecto da margem inundada do rio Ourthe, na Bélgica

A FRANÇA VENDEU «MIRAGES» À CHINA — revela um jornal

HONG-KONG, 28 — (F P.) — O jornal «The Star» desta cidade anuncia que a França vendeu secretamente à China Popular uns 48 Mirages do tipo caça-bombardeiro.

O jornal disse ter obtido esta informação das suas «fontes na China» e acrescenta que a aquisição poderia dar à China uma capacidade nuclear. «The Star» garante que a transacção foi feita secretamente em Pequim, há cerca de três meses. Os primeiros contactos teriam si-

(Continua na última página)

HOJE 44 PAGS.—VISADO PELA CENSURA

O sr. Urbano Miranda, representante em Portugal da Microtécnica, S. A., quando saudava os seus convidados, na presença dos elementos da direcção daquela empresa espanhola

MICROTÉCNICA, S. A. JÁ TEM REPRESENTANTE EM PORTUGAL

Por iniciativa do seu representante em Portugal, Urbano C. Miranda, comerciantes e revendedores de relojoaria estiveram presentes numa reunião realizada no Hotel Mundial, onde se encontravam expostos os últimos modelos dos relógios «Micro», eléctricos e despertadores. Para o efeito, deslocaram-se expressamente a Lisboa os srs. José Miguel Garriguez e Manuel Muñez, presidente do conselho de administração e conselheiro-delegado; Lopez Garrido e José Pereira Martinez, director-geral e director-técnico, da Microtécnica, S. A. e ainda Richard Aldrich

A empresa, constituida em 1953, tem presentemente ao seu serviço 350 operários, tendo iniciado a exportação há dois anos e atingido nível de preferência nos mercados da Suiça (o que revela garantia de qualidade), Alemanha, Holanda, França, Africa do Sul (o melhor mercado dos seus relógios), Colombia e Venezuela de um grupo de 17 países que importam directamente da organização relógios e válvulas eléctricas para fogões de gás, programadores para cozinhas eléctricas e máquinas de filmar.

Toda esta linha de produção da Microtécnica, S. A. é representada em Portugal pelo sr. Urbano Miranda que saudou os seus convidados, cerca de uma centena de comerciantes, apresentando-lhes 60 modelos de relógios eléctricos e 45 de despertadores. Foram também oradores os elementos directivos da Microtécnica, S. A., srs. Lopez Garrido e José Pereira Martinez, que se referiram à ampliação de actividades da organização. As possibilidades da fábrica actual com 4000 metros quadrados, vão ser ampliadas com outra unidade fabril, já em construção, cobrindo 6000 metros quadrados, o que permitirá atingir a produção anual de um milhão de unidades.

Corporação da Imprensa e Artes Gráficas

Na sua reunião semanal, a direcção da Corporação da Imprensa e Artes Gráficas iniciou o exame do problema do pagamento do trabalho extraordinário prestado ao sábado nas empresas que encerram, total ou parcialmente, nesse dia da semana, no sentido de formar uma opinião sobre se deveriam, ou não, ser introduzidas alterações nesse sentido na lei vigente

Foi também resolvido solicitar ao secretário de Estado do Trabalho e Previdência a rápida integração na Corporação da representação do sector das pastas celulósicas, pondo-se assim fim á dificuldade desse importante sector da economia nacional se manifestar por via corporativa e aos inconvenientes vários dessa situação têm resultado.

A integração pretendida, de que é pressuposto a criação de um organismo primário, aliás em fase adiantada de constituição, é indispensável para facilitar os contactos do sector das pastas com o da indústria do papel, integrado na Corporação da Imprensa e Artes Gráficas desde a criação desta»

AMÁLIA VOLTOU

Amália Rodrigues regressou hoje a Lisboa. A popular artista esteve duas semanas nos Estados Unidos e no Canadá, onde actuou para os nucleos de portugueses.

DE ONTEM PARA HOJE

ACTIVIDADE ESTATUTÁRIA

Foi há poucos dias que o VI Congresso da União Nacional resolveu mudar o nome à organização e o Presidente do Conselho, prof. Marcello Caetano, deu depois ao País, no seu discurso, a razão de passar de União Nacional a denominar-se Acção Nacional Popular. Mudam os tempos, os homens, as instituições tambem. Ontem á noite realizou-se na sede da organização, no Largo Trindade Coelho, o acto de posse do presidente e vogais da respectiva comissão central. A seguir, efectuou-se, sob a presidência do prof. Marcello Caetano a primeira reunião de trabalho.

Presentes os vogais prof. Afonso Rodrigues Queiró, dr. António Gonçalves Rapazote, dr. Baltasar Rebelo de Sousa, eng.º Camilo de Mendonça, eng.º Carlos Monteiro do Amaral Neto, eng.º Fernando Santos e Castro, dr. Hermes Augusto dos Santos, prof. João Ruiz de Almeida Garrett, dr. Joaquim da Silva Pinto, prof. Joaquim Moreira da Silva Cunha, dr. Jose Coelho de Almeida Cotta, dr. José Guilherme de Mello e Castro, Manuel Alberto de Andrade e Sousa, dr. Manuel Cotta Dias, conselheiro Miguel Bastos, dr. Gustavo Neto de Miranda e eng.º Manuel Monteiro Ribeiro Veloso. Assistiu também o presidente da Junta Consultiva, conselheiro Albino dos Reis, não tendo comparecido o vogal da Comissão Central dr. Cesar Henrique Moreira Baptista por se encontrar na ilha da Madeira No recurso dos trabalhos foram versados problemas de organização referentes ao início da actividade estatutária.

PALMEIRAS LISBOA CLUBE

O dr. Afonso Marchueta, governador civil de Lisboa, foi ontem visitar o Palmeiras Lisboa Clube, que comemora agora o seu 13º aniversário. Enalteceu a colectividade e a acção dos associados, muitos dos quais se encontram em serviço no Ultramar

PALACIO DE BELÉM

O Presidente da República recebeu ontem, no Palácio de Belém, o embaixador da Grã-Bretanha, acompanhado do sr. Peter Dawson, dr. Almeida Cota, «leader» da Assembleia Nacional, prof. André Navarro e dr. Jorge de Melo.

NOVOS OFICIAIS GENERAIS

O Conselho Superior de Defesa Nacional, ontem reunido, em S. Bento, resolveu promover ao posto de contra-almirante os srs comodoros Antonio Garcia Braga, João de Arantes e Oliveira e Jaime de Azevedo Monteiro de Barros.

A CRIANÇA E O ELEVADOR

Ontem, á tarde, na Avenida Guerra Junqueiro, 28, 2.º, D, o Miguel Nuno Santos da Silva Carvalho, de 8 anos, regressava da escola. Ele, a mãe e duas irmãs. A mãe, D. Maria Isabel da Silva Carvalho, mandou os filhos para casa, enquanto ia comprar uns livros. Atravessou a rua para o efeito. O Miguel e as irmãs entraram no elevador, mas este parou logo, porque o corpo do Miguel ficara entalado. Gritos de aflição. Vieram logo os bombeiros, mas o Miguel é que já não tinha nem alegria nem sequer vida quando foi retirado. Ao hospital chegava um cadáver.

JOSÉ RÉGIO

Anos e anos viveu em Portalegre esse poeta grande que há poucos meses se finou na casa de Vila do Conde onde nascera. Viveu em Portalegre e cantou a cidade, do seu ambiente se deixando penetrar. Ontem Portalegre lembrou-o, numa sessão cultural, na Escola do Magistério Primário. Vários oradores enalteceram as multiplas facetas da vida e obra do grande poeta que foi José Régio.

BOCADOS DE LUA

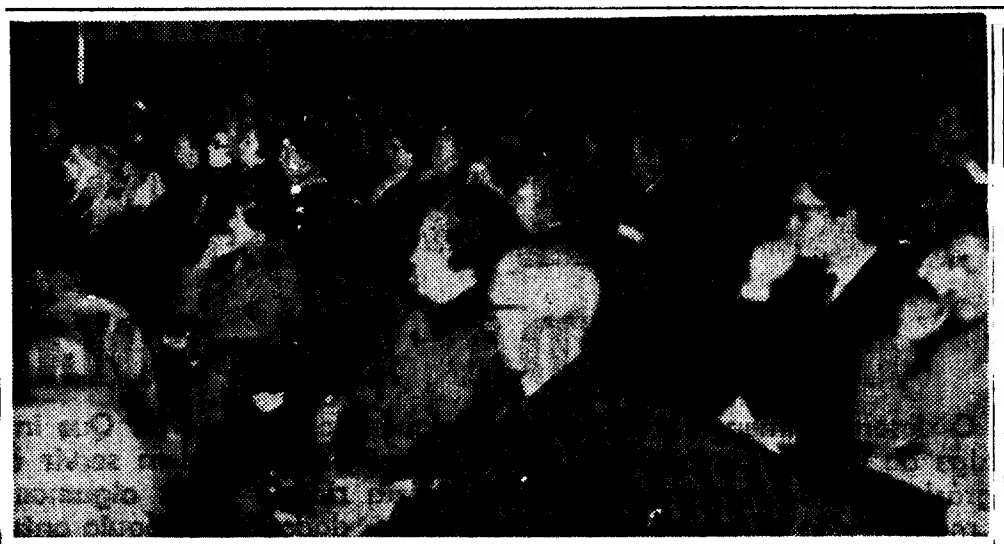
O sr. Presidente da República recebeu, ontem, a direcção da Sociedade de Geografia, a quem entregou quatro pequenas amostras de rocha lunar, juntamente com uma bandeira nacional portuguesa, vindas da Lua e trazidas pelos astronautas que há dias estiveram em Lisboa. O sr. Presidente da Republica fez delas oferta á Sociedade de Geografia, tendo agradecido o presidente, prof. Adriano Moreira.

Está em Lisboa o presidente do Rotary

Por via aérea, chegou hoje a Lisboa o sr. dr. James Conway, presidente do Rotary Internacional, que se desloca ao nosso País em visita oficial aos clubes do Distrito Rotário Português.

No aeroporto o dr. James Conway, que viaja acompanhado pela esposa, foi recebido por muitos rotários, entre os quais os presidentes dos Clubes de Lisboa, Porto, Coimbra, Setúbal, Santarém, Almada e Viseu.

EXTERNATO NUN'ÁLVARES
LICEAL — PRIMÁRIO
ENSINO MODERNO E EFICIENTE
PRAÇA JOÃO DO RIO 2
(Areeiro - Alameda)
Telef. 72 24 61



Um aspecto da plateia do Império durante a sessão

Apresentação em Lisboa do órgão electrónico «Yamaha»

Ontem, no Império, a firma Valentim de Carvalho apresentou ao publico o órgão electrónico «Yamaha», que possui grande flexibilidade de utilização e um nível de qualidade que corresponde aos anseios dos musicos mais evoluídos da actualidade.

Modelos daquela famosa marca (os «Electones») foram experimentados com grande sucesso, em combinações de tons sensacionais. Nos «Yamaha», os tradicionais tubos são substituídos por um complexo sistema electrónico onde se produzem sons de excelente timbre.

O órgão electrónico «Yamaha 3» proporciona, a um intérprete esclarecido e com vasta experiência, oportunidade de arrebatar qualquer plateia com os seus diferentes registos: por exemplo «Kimura» (semelhante ao do «Regal» e do «Cromorne») e «Corneta» (Flauta 8, Flauta 4, Flauta 1 3/5 e Quinta 2 2/3, todos muito próximos da corneta dos órgãos de tubos).

Salienta-se que todos os registos têm três posições, o que permite fácil diferenciação nas intensidades coloridas dos teclados.

Na exibição de ontem apresentaram-se os organistas Hideni Saito e Simões da Hora. O japonês Saito deslocou-se a Lisboa propositadamente com o fito de industriar os seus colegas portugueses sobre a técnica a desenvolver nos «Yamaha», enquanto que Simões da Hora (que se exibe actualmente no Cinema Mundial) é considerado um dos melhores artistas nacionais neste campo interpretativo.

Foram executadas obras de Conferin, Seixas, Frescobaldi, Pachelbel e Bach, além de trechos de música «pop» que foram sublinhados com ovações de todo o publico, muito em especial da camada jovem.

Sucesso muito destacado para Hideni Saito que, nos «Electrones», patenteou maior virtuosismo e a classe que o distingue como dos melhores orquestradores da N. H. K. (Emissora Nacional do Japão). Com quatro dezenas de discos gravados, Saito é figura de [illegible] no programa [illegible] seu país.

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

FEDERAÇÃO DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA

REGIME DE LIVRE ESCOLHA DE MÉDICO OU SERVIÇO CLÍNICO

Pelo Decreto n.º 19/70 publicado no «Diário do Governo» n.º 11 — 1.ª Série de 14 de Janeiro de 1970 foi criado, paralelamente às modalidades de assistência médica a que se refere o art.º n.º 39.º do Decreto n.º 45 266 de 23 de Setembro de 1963 um regime de livre escolha, de modo a possibilitar o recurso a qualquer médico ou serviço clínico, mediante comparticipação das instituições de previdência nas despesas efectuadas.

Em fase experimental, o «Regime de Livre Escolha» destina-se apenas aos beneficiários activos (não sendo pois extensivo aos familiares ou aos pensionistas) residentes em áreas abrangidas pelos postos clínicos das cidades de Lisboa e do Porto.

O «Regime de Livre Escolha» não será cumulativo com o da assistência prestada directamente através dos serviços próprios das Caixas de Previdência, pelo que os beneficiários que por ele optarem renunciarão, enquanto se mantiverem no novo regime, à utilização daqueles serviços.

A inscrição no «Regime de Livre Escolha» está aberta nas diferentes Caixas de Previdência, a partir de 1 de Março próximo, devendo para o efeito os beneficiários interessados dirigirem-se à Caixa de Previdência onde se encontram inscritos ou a esta Federação a fim de lhes serem prestados os necessários esclarecimentos.

Lisboa, 27 de Fevereiro de 1970.

A DIRECÇÃO

MÉDICO

Precisa Companhia de Navegação para viagem Extremo-Oriente navio passageiros a sair de Lisboa, próximo dia 6. Respostas urgentes ao n.º 532.

A Etiópia sente-se insegura e quer mais ajuda dos E. U. A.

Por MURREY MARDER

(Exclusivo «The Washington Post»-«D. L.»)

ADIS-ABEBA — Durante uma hora de conversação particular com o imperador Hailé Selassié e mais uma hora de discussão com o Primeiro-ministro etíope e o s-u ministro da Defesa, o secretário de Estado americano pôde dar-se conta da inquietação da Etiópia perante a penetração dos soviéticos nessa parte do mundo.

Dado o carácter particularmente delicado deste problema, não houve revelação de pormenores acerca destas conversações. Apenas se indicou que o monarca e os seus ministros tinham consagrado um tempo considerável á «situação geral» no mar Vermelho.

Declarava-se de fontes bem informadas que o Governo etíope se sente vivamente preocupado por se ver sitiado por regimes revolucionários apoiados por Moscovo — Sudão, Somália, Sul Iémene para onde os soviéticos têm enviado abundantes armas e conselheiros militares. Os dirigentes etíopes indicam que uma vista de olhos pelo mapa permite compreender a sua situação

O imperador gostaria que os E. U. A. aumentassem o seu auxílio militar — gostaria, sobretudo de novos aviões a reacção para o seu exército além daqueles de que já dispõe (o Exército etíope é essencialmente equipado de material americano). O actual montante do auxílio militar americano à Etiópia é secreto, mas diz-se que será da ordem de 12 milhões de dólares anuais (cerca de 326 800 contos).

A administração Nixon entende como Rogers afirmou ao velho monarca etíope, que é muito duvidoso que uma maior assistência militar contribua para resolver os problemas de África. O Governo americano entende com efeito, que a segurança deve ser assegurada, mais pelo desenvolvimento interno do que pelas armas.

Um oficial etíope declarava com amargura ao enviado do *Washington Post*: «*Os russos estão a chegar e você, está a partir.*»

Círculos americanos indicavam que a opinião americana acerca das intenções dos soviéticos nesta parte do mundo é muito menos alarmista do que a dos etíopes Contudo, há um ano os funcionários do Departamento de Estado nem sequer queriam ouvir falar dessa inquietação. Hoje encaram o problema mais a sério

Mas o imperador Hailé Selassié tem que fazer face a uma situação interna explosiva, que o leva a engrandecer o perigo. Há um movimento de libertação, e, no resto da país a agitação é decerto muito mais importante do que o mundo exterior supõe.

Os E. U. A. estiveram também implicados em certas acusações contra o regime de Selassié, por causa dos seus laços tradicionais com o regime, a sua assistência económica e militar e, também, por causa da existência de um centro mundial de telecomunicações, em Asmara, chamado Agnew.

Cerca de 2000 americanos estão ali estacionados, incluindo elementos militares. Num encontro com voluntários do Corpo da Paz, Rogers desmentiu que os E. U. A tenham instalado mísseis em Agnew

RECTÂNGULOS DA VIDA

PINTORA NO METROPOLITANO

Era uma grande pintora numa estação de metropolitano, algures na Europa. Talvez em Lisboa ou em Madrid ou em Paris ou até em Londres, já não sei. Fixei a história mas esqueci a sua localização. A pintora era uma mulher igual a tantas, o género de criatura discreta em quem não se repara, cabelos brancos (já tinha uma certa idade), cara lavada. Dizia ela que só mexia em tintas para as suas telas. Dizia outras coisas mas todas sem importancia de maior. Não era uma pessoa brilhante, a pintora. Funcionava de um modo estranho. Era como se alguém, do exterior, encaminhasse aquela mão, igual a todas as mãos, pouco bonita e já um pouco engelhada também, obrigando a a criar maravilhas de formas novas e cores de espanto, e ela não soubesse explicar porque o fazia. Os quadros, no entanto, lá estavam, e o seu nome corria mundo. Entrevistem os meus quadros e o meu nome, costumava ela dizer. Eu nada sei

Estava pois numa estação de metropolitano, nevava lá fora (a hipótese de Lisboa está portanto posta de parte), e ela procurava na mala as moedas para o bilhete. Procurava-as em vão porque tinha as mãos tão frias que parecia terem perdido totalmente a sensibilidade. Foi então que um jovem de cabelos compridos se lhe dirigiu. Tinha entre os dedos um bilhete de metropolitano e oferecia-lho como se se tratasse de uma flor preciosa.

Por MARIA JUDITE DE CARVALHO

«Dê me licença que lhe ofereça este bilhete».

Ela olhou-o perplexa, porque nunca o tinha visto.

Depois riu um pouco. «Obrigada», «disse», mas não há razão.

«Eu tenho dinheiro, não o encontro porque...»

Interrompeu-a: «Por favor deixe-me oferecer-lhe um bilhete de metropolitano».

Tinha um ar tão sério, era como se estivesse a fazer uma coisa tão importante, por assim dizer, tão vital, que ela perguntou porquê.

«Porquê? Porque há-de dar-me esse bilhete?».

O rapaz corou um pouco. «Reconheci-a pelas fotografias», disse. «Os seus quadros são tão maravilhosos, têm-me tornado tão feliz que... É estupido da minha parte, não é verdade? Um bilhete de metropolitano... Peço-lhe que o aceite, é tudo quanto posso fazer por si».

Ela estendeu a mão enrugada e também estava, agora, muito séria. «Aceito», disse. «É muito gentil da sua parte. Este bilhete...»

Deteve-se a tempo porque nem ela nem o rapaz mereciam palavras ocas, de circunstancia. Sorriu-lhe portanto e dirigiu-se apressadamente para a entrada.

Nota do dia

DEIXAR A ESPERANÇA À PORTA

NÃO SE PODE DAR PASSO, seja no que for, que não custe um dinheirão. Mexer num serviço, melhorá-lo, ampliá-lo ou mesmo deixá-lo na mesma mas simplesmente acudindo com mais umas centenas de escudos por cabeça aos respectivos agentes, repercute-se logo na conta fazendo explodir as previsões orçamentais. Mete-se pelos olhos dentro a quem queira pensar por si mesmo, como se deseja, sem que seja preciso estar a ensinar tudo p-á-pá-santa justa. Isto é verdade para tudo, seja para arranjar mais casas, seja para arranjar mais enfermeiros ou camas de hospital, seja para chamar mais professores ou abrir mais escolas.

Continuamos a julgar que naqueles tópicos se encerram as principais razões de inquietação do cidadão que deseja viver a sua vida com o minimozinho de segurança. Da habitação haverá umas coisas que dizer mas ficam para outra vez. Da saúde anda a respectiva «équipe» ministerial a inteirar-se pelo Norte, sendo certo que há muito por onde se lhe pegar, pois cá e lá más fadas há. De modo que, uma vez mais, revertemos ao problema da educação, a que não é por simples teima que continuamos a considerar, fora e dentro das nossas fronteiras, o mais árduo do tempo que vivemos, tempo de virar a página.

As posições são muitas, mas havemos de reconhecer que nem todas são suficientemente lúcidas, ao que poderá somar-se o advérbio «infelizmente». Por isso é preciso separar o episódico do permanente, o fundamental do meramente formal. O caso ontem referido da Escola de Belas-Artes é verdadeiramente clamoroso, porque é o exemplo acabado do mais deplorável abandono, que tem já diante de si a escada da degradação. Não há professor para uma cadeira fundamental? Não se dão aulas e fazem-se passar os alunos. E como a cadeira é preparatória de outra, no ano seguinte ninguém percebe patavina por falta de preparação do ano anterior. Só isto.

Lê-se e não se acredita. Mas aconteceu, como ontem se noticiou, na Escola de Belas-Artes de Lisboa, respectivamente com as disciplinas de matemática e de física geral do curso de Arquitectura. Com situações como esta, que esperar e que dizer do ensino, que esperar e que dizer da preparação com que se habilitam os diplomados, que esperar e que dizer do valor dos diplomas, que esperar e que dizer do prestígio de uma profissão que para ser exercida carece de uma fundamentação técnica em profundidade? E acima de tudo, que pensar e que dizer de um sistema de ensino onde são possíveis tais situações e tais expedientes?

E aqui voltamos ao começo. Já sabemos, não se dá um passo que não custe dinheiro. Quanto custam os passos todos de uma reforma necessária? É isso o que nos dói a todos, mesmo aos que por acaso não se lembrem do peso desse embaraço. Os governantes, está claro, não têm remédio que não seja o de se lembrarem a todos os instantes, por isso e para isso lá estão. Pois são, para eles, apesar de tanto, estas palavras, para que dêem volta ao assunto e o resolvam depressa e bem, não vale mais atamancar. Uma escola que não tem instalações, uma escola que não tem professores, o que é? O melhor é fechá-la, extingui-la e criar outra de novo e de raiz, com o risco de todos os encargos que isso comporta. Mais caro, acreditamos, é estar a pagar o que não existe.

ROGERS
Um perfeito amplificador de estereofonia.
Consulte os PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA S A R L
RUA NOVA DO ALMADA, 92-97 LISBOA
No norte: VADECA — R. de S.to António, 210 — PORTO

ELEVADORES
COMPORTEL

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

PIANOLA
AUTO-RÁDIO DE TÉCNICA AVANÇADA

CONDES

O CINEMA VAI AO SEU ENCONTRO

As dificuldades dos transportes, as horas dos empregos. a imposição das horas das refeições, são tudo motivos para que muitas vezes as pessoas não vejam os espectáculos que desejam

DECIDIMOS

Propor ao público uma maior possibilidade de escolha de horas que lhe permita tornar mais compatível o binário

OBRIGAÇÕES/DIVERSÃO

A partir de **HOJE** e sempre que a metragem dos filmes o permita

OFERECEMOS

4

SESSÕES DIÁRIAS

as 14.15 - 16.30 - 18.45 - 21.45

e começaremos com o filme que milhares de pessoas não puderam ver, por razões de compromissos de estreia, o que foi, então, devidamente comunicado.

O FILME CHOQUE DA TEMPORADA!

MEDALHA DE OURO DO CINEMA FRANCÊS

A LIÇÃO PARTICULAR

LA LEÇON PARTICULIÈRE

Adultos

NATHALIE RENAUD DELON VERLEY

Um grande exclusivo de FILMES CASTELLO LOPES

UM NOVO ESTILO DE EXIBIÇÃO/4 SESSÕES DIÁRIAS

SÓ HOJE E AMANHÃ!

NO TEATRO ● TELEF. 326037

VARIEDADES

Às 20.45 e 23 h.

Amanhã «matinée» às 16 h.

MAX, ANITA e ESPADINHA nos «Operários da F. N. A. T. na Ópera»

PEÇO A PALAVRA! (ADULTOS)

2 ÚLTIMOS DIAS DE UM GRANDE ÊXITO DE GARGALHADA

UMA PRODUÇÃO DE **GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO**

COM UMA GRANDE, ALEGRE E POPULAR COMPANHIA

- **AIDA**
- **C. COELHO**
- **ELOINA**
- **SPINA**
- **MAX**
- **ANITA**
- **ESPADINHA**
- **M. FRANCO**

A ATRACÇÃO NACIONAL

● **ANTÓNIO CALVÁRIO**

À FRENTE DE UM GRANDE ELENCO

● **UM SENSACIONAL «BALLET» INTERNACIONAL**

ATENÇÃO À TOURNÉE: 3.ª-feira, 3, **Amadora: Cine Teatro Lido** ★ 4.ª-feira, 4, **Cascais: Cine Teatro São José** ★ 5.ª-feira, 5, **Montijo: Cinema Teatro Joaquim de Almeida** ★ 6.ª e Sábado, 6 e 7, **Setubal: Cine Teatro Luísa Todi** ★ Domingo, 8, **Sintra: Cinema Teatro Carlos Manuel** ★ 3.ª-feira, 10, **Beja: Teatro Pax-Júlia** ★ 4.ª-feira, 11, **Tavira: Teatro Carlos Pinheiro** ★ 5.ª-feira, 12, **Faro: Cine Teatro Santo António** ★ 6.ª-feira, 13, **Portimão: Cine Teatro** ★ Sábado, 14, **Lagos: Teatro Império** ★ Domingo, 15, **Alcácer do Sal: Cine Teatro** ★ 2.ª-feira, 16, **Tomar: Cine Teatro** ★ 3.ª-feira, 17, **Leiria: Teatro José Lúcio** ★ 4.ª-feira, 18, **Figueira da Foz: Cine Parque** ★ 6.ª-feira, 20, **sensacional estreia no TEATRO SÁ DA BANDEIRA, Porto.**

MÁRIA VITÓRIA (ADULTOS)

● VÁ DESPEDIR-SE DE UMA COLOSSAL REVISTA!

● HOJE, ÀS 20,45 E ÀS 23 HORAS

UM ESPECTÁCULO DE **GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO**

● Últimos dias! Últimos da famosa revista

HELENA TAVARES no fado «Quando a Noite Vem»

VITOR MENDES no «Salva-Vidas»

● EM 5.º MÊS!!!

● ESPERTEZA SALOIA ●

O TRIUNFO DE UM ÓPTIMO ELENCO, COM:

● SALVADOR ● JOSÉ VIANA

● MARIEMA

(«PRÉMIO DA IMPRENSA — 1969»)

● BARROSO LOPES ● DORA LEAL

E AS ATRACÇÕES:

● HELENA TAVARES e «THE MELODIES»

À FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA

AMANHÃ, «MATINÉE», ÀS 16 HORAS

BREVEMENTE: A NOVA REVISTA: «O PRATO DO DIA...»

VASCO MORGADO APRESENTA

AR CONDICIONADO TEATRO VILLARET (ADULTOS)

HOJE, ÀS 21 H., e ÀS 23 H.
DOMINGO, «MATINÉE» ÀS 16 HORAS

IO APOLONI
é a excitante compradora de visons na comédia

O VISON VOADOR

com

RAUL SOLNADO

IO APOLONI, FERNANDA BORSATTI, YOLA, GEORGINA CORDEIRO, MARIA, e ainda ARTUR SEMEDO, VASCO DE LIMA COUTO, DAVID SILVA e ROLANDO ALVES e a colaboração de MARIA PAULA

Espectáculo em Samora Correia da Juventude Musical Portuguesa

SAMORA CORREIA, 28 — Amanhã, o Grupo Coral da Juventude Musical Portuguesa dará um espectáculo no Cine-Samorense, dedicado á juventude e á população desta vila.

O grupo coral, sob a direcção do prof. Francisco d'Orey, vem a Samora, por intermédio da LUDUS (delegação local) e das Secções de Trabalho de Música, Pedagogia e Biblioteca da prestimosa Sociedade Filarmónica União Samorense. Como vem sendo costume, a cedência da sala do Cine-Samorense é grátis, por parte das proprietárias, a «Creche» e Casa de Trabalho Padre Tobias.

O espectáculo começa ás 16 horas, e a entrada é grátis.

Há muito entusiasmo pela vinda do excelente grupo artístico a Samora, que tem sido visitada, diversas vezes, pelo Coral dos Amadores de Música de Lisboa, da direcção de Mestre Lopes Graça. O mesmo entusiasmo se verifica por parte do Coral da Sociedade Filarmónica União Samorense.

Assim, a primeira vinda dos jovens do Coral da Juventude Musical ficará memorável.

Crianças sem escola

Fomos informados por um grupo de pais, que na escola do Porto Alto há crianças sem professôra, pois a ultima, por falta de saúde e pela idade, teve de deixar as crianças. Estas foram distribuídas por outras professoras — duas, salvo êrro —, ficando uma com cerca de 50 crianças e a outra com perto de 60. Os pais fizeram uma exposição ao director escolar do distrito de Santarém, dando-lhe conta dos factos e pedindo providências.

Oxalá as entidades competentes, oiçam este clamor e dêem as soluções indicadas, pois, em ano de exames, o amparo á criança, deve ser mais constante.

TAUROMAQUIA

Falcão no 1.º Grupo de matadores

MADRID, 27 — (A. N. I.) — O português José Falcão figura no primeiro grupo de «espadas», segundo a lista divulgada pelo sindicato dos espectáculos. A classificação é a seguinte: Grupo especial: Paco Camino, Manuel Benitz, «El Cordobes», Santiago Martin «El Viti», Palomo Linares, Diego Puerta, Antonio Ordonez, Angel Teruel, Miguel Marquez, Damasco Gonzalez, Manolo Cortes, Francisco Rivera «Paquirri», José Fuentes, Curro Romero e Miguel Mateo «Miguelin».

Primeiro grupo: Gabriel de La Casa, Juan José, Agapito Garcia «Serranito», Pedrin Benumea, Ricardo de Fabran José Falcão, Damaso Gomez, Andres Hermando, Ruiz Miguel e Julio Vega «Marismeno».

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

ELES SÃO AGORA
OS NÚMERO 1 NA EUROPA
TODOS JÁ CONHECEM E PODERÃO ADMIRÁ-LOS

NO PALCO
DO CINEMA
MONUMENTAL
DIAS 19 E 20 DE MARÇO ÀS 18.30 H.
SYLVEER VAN HOLMEN — guitarra
CHRISTIAN JANSSEN — contrabaixo
JACQUES NAMOTTE — violoncelo
MARC HEROUET — piano
FREDDY NIEULAND — bateria
RAYMOND VINCENT — violino
WALLACE COLLECTION
UM ESPECTÁCULO PARA A JUVENTUDE
PARA MAIORES DE 6 ANOS
BILHETES À VENDA
WALLACE COLLECTION
GRAVAM EXCLUSIVAMENTE EM DISCOS
PARLOPHONE

Pela primeira vez em Portugal,
HANDY
apresenta
MÓVEIS METÁLICOS
de bom gosto
e bom preço

Linhas modernas e funcionais. — Entregamos nas datas combinadas

PEDIDOS A
HANDY PORTUGUESA, LDA.
PORTO — RUA DA CONSTITUIÇÃO, 863 — TELEFONE 493883 — 494026
AGUEDA — APARTADO 25 — TELEGR. «HANDY» — TELEFONE 64131
LISBOA — AV. ANTONIO AUGUSTO DE AGUIAR, 38-A — TELEF. 562011/2 — 551157/8 — BRAGA - R. ENG. ARANTES E OLIVEIRA, 455 — S. JOÃO DA MADEIRA - AV. BENJAMIM ARAÚJO, 196

FABRICANTES DA FAMOSA GAMA DE
CANTONEIRA PERFURADA E TUBULAR E
PRANCHA METÁLICA

NOVO CASINO ESTORIL

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS
DAS 15 ÀS 3 HORAS
"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE
MAIORES DE 21 ANOS

les ballets de
LEON GRIEG

JEAN COURTIL
original
fantasista
parisiense

JOE WALDYS AND PARTNER

MARIA VALEJO

CONJUNTO JUAN DE AIZA
COM TITIKA

FILARMONICA FRAUDE

FERRER TRINDADE
E SUA ORQUESTRA

no grande salão restaurante às 23.30h m/17 anos — no wonder bar à 1.00h m/21anos

CAPRICE LENOIRE
só no wonder bar

No CINEMA, às 17 e às 21.30
ROCCO E SEUS IRMÃOS
(M/ 17 anos)

Tonicha e Fernanda Dâmaso no Festival de Brasov

As cançonetistas Antónia Tonicha e Fernanda Dâmaso partiram esta tarde para a Roménia, onde vão participar no Festival de Brasov, intitulado «Cerbul de Aur» («Veado de Ouro»).

— Vou interpretar uma melodia do meu reportório («Rezineiro») e outra, romena, sujeita a concurso: «Nan Stinp», que fala de flores e de Primavera, que trata poèticamente o já poético amor platónico — explicou-nos Antónia Tonicha («Prémio de Imprensa» em 1967) que sucede a Mafalda Sofia nestas andanças por palcos romenos.

Disse Tonicha á hora do embarque:

— O Festival decorre de 3 a 8 de Março. Para cantar em romeno tive lições daquela língua pelo prof. Vitor Buescu, da Faculdade de Letras de Lisboa. Julgo que

ANTÓNIA TONICHA

interpretarei «Nan Stinp» com razoável pronuncia...

Depois:

— Recebo 15 contos pela presença mas não sei em quantos espectáculos vou participar. O meu marido (João Viegas) dará ao publico pormenores sobre «Rezineiro», que é do nosso folclore e respeita a linha harmónica com que foi criada.

Tonicha já actuou no Ultramar, nas Ilhas Adjacentes, em França e em Espanha. E a sua companheira de viagem, Fernanda Dâmaso, cantou recentemente em França, no Canadá e nos Estados Unidos da América do Norte.

— Apresento-me em Brasov com a «Canção do Vento» — esclarece Fernanda Dâmaso. **«É uma harmonia dramática, de ritmo muito moderno. Tenho esperança em ficar bem classificada. Vamos lá a ver...**

FERNANDA DÂMASO

FESTIVAL ARTÍSTICO NA TRAFARIA

Promovido pelos Bombeiros Voluntários da Trafaria efectua-se esta noite, no salão de festas daquela agremiação, um sarau artístico em que colaboram diversos nomes da canção e do fado.

Lina Soares, recentemente regressada de Espanha, reaparece ao público neste espectáculo.

Teatro TELEF. 717017
Maria Matos

HOJE E DOMINGO
ÀS 21.45 HORAS E
MATINÉE ÀS 16 HORAS

JOVENS DOS 17 AOS 24 ANOS
Embora com prejuízo da receita total assegurada pela invulgar afluência, as representações de «A Relíquia», esgotando diàriamente a lotação do teatro, mantém-se aos sábados á tarde e aos domingos á tarde e á noite, a concessão do desconto de 50% aos jovens dos 17 aos 24 anos

Mary ... LURDES NORBERTO
NA DIVERTIDA SÁTIRA
A RELÍQUIA
EÇA DE QUEIROZ
em teatralização de Sttau Monteiro e Artur Ramos
Uma produção de IGREJAS CAEIRO
(Maiores de 17 anos)

Música popular no I. S. T.

O ciclo «A Situação da Musica em Portugal» prossegue esta noite, pelas 21 e 30, no salão nobre do Instituto Superior Técnico, com um concerto pelo Coro da Academia de Amadores de Musica, dirigido por Fernando Lopes Graça.

O Coro interpretará dezasseis canções populares portuguesas, harmonizadas pelo compositor, que fará anteceder cada uma delas de breves esclarecimentos acerca da sua natureza e textura. Segue-se um colóquio, em que serão abordados problemas relativos ao folclore (genuinidade e contrafacção) e ao seu aproveitamento a nível de recriação artística.

Deste modo, um aspecto importante da musica em Portugal — o da tomada de consciência dos nossos valores culturais — começará a ser tratado, no âmbito do ciclo promovido pela Juventude Musical Portuguesa e pelas Associações de Estudantes.

MEDALHA DE OURO PARA UM FILME PORTUGUÊS EM LA SPEZIA

Realizou-se em La Spezia, mais uma «Rassegna Cinematográfica Genti e Paesi», certame onde competem filmes produzidos para informação e investigação.

Portugal inscreveu dois documentários no referido Festival e teve-se, agora conhecimento de que um deles, a realização de Pascoal-Angot «Moçambique, o Ensino», obteve a Medalha de Ouro do Certame de La Spezia.

SIEMENS ESTORIL

Um luxo em televisão

- Imagem insuperável
- 6 teclas para 6 programas

IMPORTADO COM GARANTIA DA PROCEDÊNCIA

HOTEL DOM CARLOS

Mercê do nível da nossa cozinha internacional e da seleccionada cozinha PORTUGUESA, o nosso Restaurante passou a ser ponto de encontro dos bons «GOURMETS».

ALMOÇO DE AMANHÃ:
PARGO NO FORNO COM TOUCINHO
AV. DUQUE DE LOULÉ, 121 — TEL. 53 90 71 — LISBOA

COLISEU
HOJE, AS 21.30
(Maiores 12 anos)
O empolgante filme
INFERNO NO VIETNAME
Uma epopeia de heroísmo
PREÇOS POPULARES
AMANHÃ
À TARDE E À NOITE

A POUCAS HORAS DO JOGO-EMOÇÃO

VOCÊ VAI AO BENFICA-SPORTING?

Que acontece neste primeiro domingo de Março? Pois vão acontecer certamente muitas coisas, mas assim de acontecimento que desperte o interesse de muita gente, o que há... é um Benfica-Sporting. A bola vai saltar amanhã à tarde no Estádio Nacional e muitos milhares de olhos (e corações...) andarão também aos saltos agarrados à bola. «Você vai ao Benfica-Sporting?» é uma pergunta que tem andado por aí desde o princípio da semana. Pois também fomos («Ora, diga-nos se vai...») perguntar por essas ruas quem tem o futebol e o estádio no seu programa domingueiro.

«Desde 1954...»

Dr. Orlando Azinhais, inspector de desportos:

— Vou.

Fernando Ribeiro dos Santos

— Sim?...

— Prevejo um jogo emocionante e lá estarei para ver.

Informação final:

— Desde 1954 que se não realizava no Estádio Nacional um Benfica-Sporting (final da «Taça», que os «encarnados» venceram por 2-1). O Estádio Nacional é sempre excelente moldura para uma grande partida de futebol!

Ossos do ofício

Mário Wilson (para quem não saiba, treinador do Clube de Futebol «Os Belenenses»).

Evidentemente Wilson não irá ao Jamor. Outro amor o chama: o «seu» Belenenses, que, á mesma hora, actuará no Restelo frente á C. U. F. No entanto...

— Se estivesse livre, ia com toda a certeza!

— Quer arriscar um palpite?

— Para jogos entre o Benfica e o Sporting, apenas existe um prognóstico possível...

— ?..

— Chama-se 1-X-2.

«O Sporting ganha por 3-1»

Fernando Telmo Ribeiro dos Santos, empregado comercial.

— Importa-se de...

O sr. Ribeiro dos Santos não se importava nada — e respondeu-nos á primeira pergunta:

— Vou, sim senhor!

Ante a veemente afirmativa, indagámos:

— É adepto de algum dos grupos?

— Do **Sporting!**

— Então...

— O Sporting ganha por 3-1!

— E se não ganhar?

— Ganha! Estou confiante! Contra isto...

«Porque não posso...»

José Viana, actor teatral (...que todos sabem quem é).

Acordámo-lo. Ainda assim, sempre simpático, o popular «Zé» Viana prontificou-se a responder-nos:

— Não, não vou.

— Porque não quer?

— Porque não posso.

— Sim?...

— É. Trabalho. Quero dizer que trabalho á mesma hora! E pronto.

Metade no Restelo, metade no Jamor

Dr. Décio de Freitas, médico veterinário (e homem do Desporto), e do futebol, e árbitro internacional, e... — sabem, não é?).

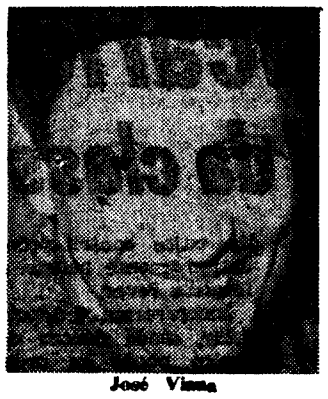
— Vou ver a primeira parte do Belenenses...

— ...

— ...E a segunda do Benfica-Sporting.

Miguel Augusto Teixeira

Dr. Décio de Freitas



José Viana

Maio de 1967. Aguentei metade do encontro...

— Não gostou...

— Não gostei do caminho que o futebol tomou.

Já a terminar:

— E cá fora, depois?... Pancadaria, coisas. Bom, arrumei com o futebol!

«Gosto do verde, sabe?»

Simone de Oliveira, a cançonetista que todos ouvimos e muitos apreciam:

Simpática, descontraída — a Simone (com o nome, fica tudo dito).

— Não será fácil...

— Mas possível...

— Talvez. Meu pai também é do Sporting.

— «Também»?

— Eu até sou sócia!

— Sim? — E «torce» muito?

— Desaustinadamente!

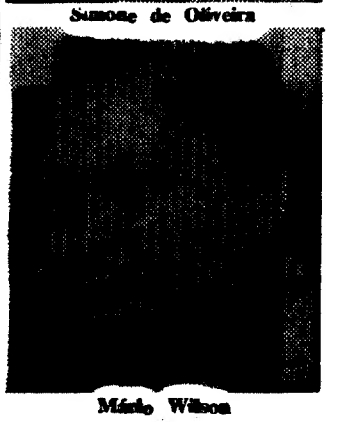
— Tem visto o Sporting muitas vezes?

— Tenho visto mais o Benfica.

— E porquê?

— Tenho trabalhado em programas organizados pelo clube.

Simone de Oliveira



Mário Wilson

— Não.

— Não gosta de futebol?

— Não sou desportista. Nunca fui á bola!

— Há qualquer outro desporto da sua simpatia?

— Simpatia?... Hum! Bom, o meu desporto é o trabalho!

António de Almeida

«Devo trabalhar...»

António de Almeida, empregado na indústria hoteleira:

— É natural que não vá...

— E é natural que vá...

— Não, é mais certo não ir.

— Alguma razão?

— Devo trabalhar.

— E se fosse (ou se for), porque lado «torce»?

— Pelo Benfica.

— É benfiquista?

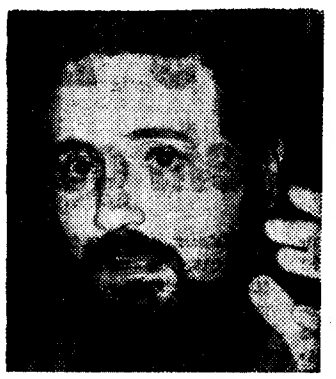
— Cá em Lisboa, sou...

— Ah, e fora?

— Pelo clube da minha terra.

— Já agora, se não se importa...

— O Académico de Viseu.



Avelas Coelho

— Um jogo que «vale a pena»...

— Acho que sim. Deve ser interessante e emocionante. É sempre um Benfica-Sporting.

«Nem sabia que...»

José Manuel Avalãs Coelho, jornalista — automobilista:

Peremptório:

— Não!

— Não é adepto?

— Nem sabia que havia um Benfica-Sporting.

— Mas não costuma assistir a partidas de futebol?

— Olhe, a última vez que vi um desafio foi em 15 de Maio de 1967. Aguentei metade do encontro...

— Não gostou...

— Não gostei do caminho que o futebol tomou.

Já a terminar:

— E cá fora, depois?... Pancadaria, coisas. Bom, arrumei com o futebol!

Dr. Orlando Azinhais

— Gosto do verde, sabe? É a cor da esperança — e a vida não pode conceber-se sem ela.

Sobre o jogo:

— O Sporting não sairá derrotado!

— É uma fé?

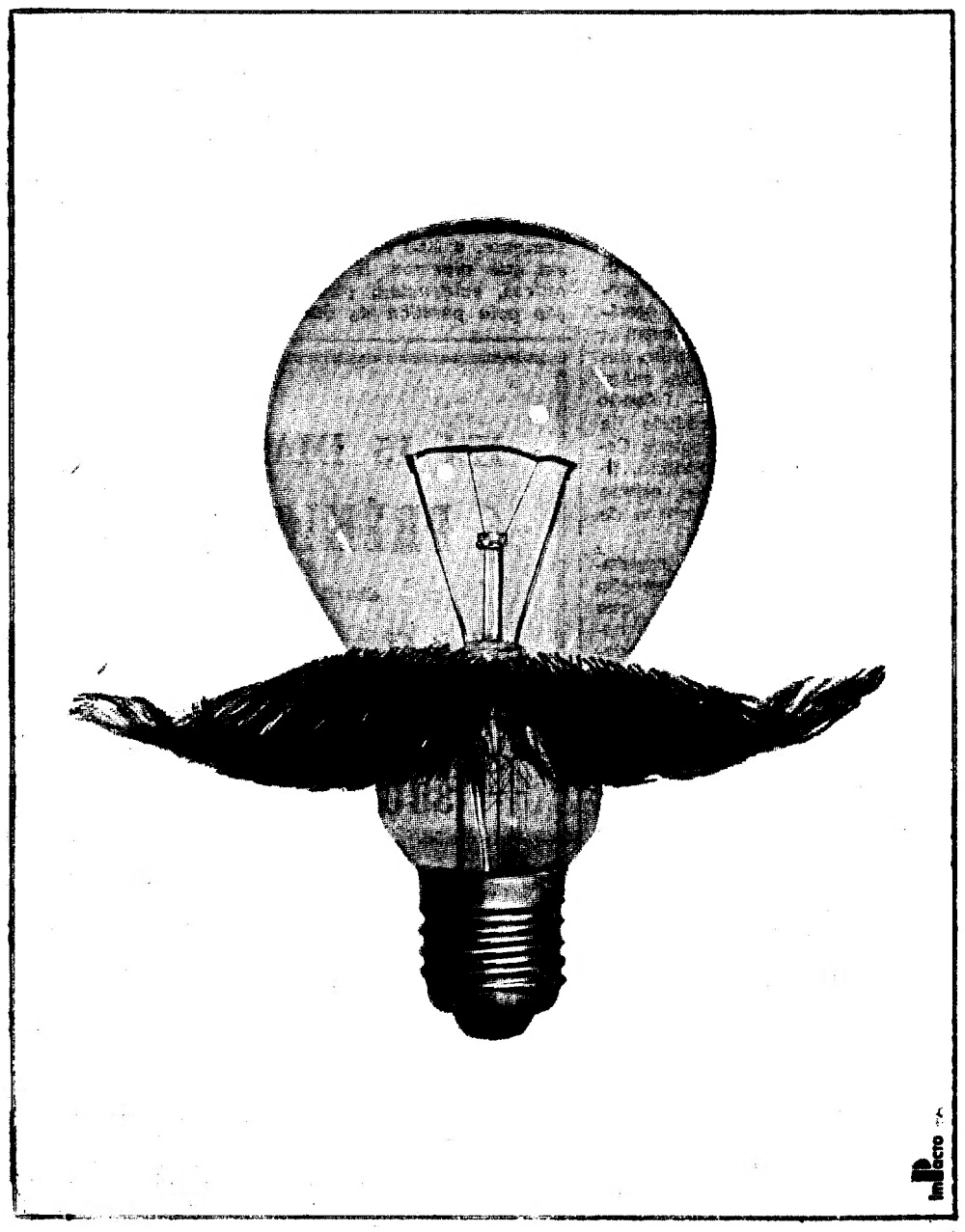
— Sim. Se não for lá ficarei a sofrer, presa das informações dadas pela rádio!...

«O meu desporto é o trabalho»

Miguel Augusto Teixeira, motorista.

O «táxi» parou ao nosso sinal. Desta feita, porém, não era sinal de cliente...

— Vai ver o Benfica-Sporting?



A HOMENAGEM AO DR. VEIGA DE MACEDO

No salão nobre da Casa do Alentejo efectua-se, hoje, ás 20 e 30, o banquete anual da Casa do Concelho de Arganil, comemorativo da passagem de mais um aniversário da sua fundação e de homenagem ao sr. dr. Henrique Veiga de Macedo, antigo subsecretário de Estado da Educação Nacional e ministro das Corporações e Previdência Social.

Na mesa de honra, que será presidida pelo presidente da assembleia geral da Casa do Concelho de Arganil, sr. dr. A. J. de Vasconcelos de Carvalho, nosso prezado colaborador e advogado da «Renascença Gráfica», proprietária deste jornal, sentar-se-ão, além do homenageado e sua esposa, individualidades do mais alto relevo político e social do nosso País, entre os quais o eng.º Rui Sanches, titular da pasta das Obras Públicas e Comunicações; conselheiro Albino dos Reis; juiz-corregedor dr. Manuel Santos Vítor, dr. Vale Guimarães, governador civil de Aveiro, presidentes de Câmaras Municipais, etc.

Constituiu acontecimento assinalável o jantar oferecido pelos membros do Conselho Territorial Português da International Advertising Association ao sr. dr. Jere Patterson, presidente mundial daquela organização, que se deslocou expressamente a Portugal para conferenciar com a Comissão Central do 22.º Congresso da I. A. A. que se reunirá em Lisboa no próximo ano

A mesa da assembleia-geral e membros da direcção que assistiram ao acto

«Existem dramáticas opções em matéria de política económic

—afirmação de Cupertino de Miranda na Assembleia do Banco Português

PORTO, 28 — À hora a que o nosso jornal começa a circular está a decorrer na sede do Banco Português do Atlântico a assembleia geral ordinária para apreciação do relatório, balanço, contas e parecer do conselho fiscal relativo ao último exercício, e deliberar ainda, além de outros assuntos, sobre a eleição dos corpos gerentes para o triénio de 1970-72.

Secretariado pelos srs. Francisco Meira Veloso e Alberto da Fonseca Figueiredo, presidiu aos trabalhos o sr. dr. Tito Arantes que dirigiu aos accionistas palavras de expressiva saudação salientando a posição a que mais uma vez o Banco Português do Atlântico se havia guindado no quadro geral da banca portuguesa e a comprovada eficiência da gestão dos seus corpos gerentes.

Antes da ordem do dia, o presidente do conselho de administração do Banco Português do Atlântico, sr. Artur Cupertino de Miranda, pronunciou um importante discurso em que abordou, com a sua habitual concisão de economista, a complexa problemática da fenomenologia económica-financeira e das suas implicações na criação da riqueza e na prosperidade dos povos.

O enquadramento do caso português mereceu-lhe especial cuidado nomeadamente a presente tendência inflacionista, a importância que assume na direcção da economia a política monetária, os inconvenientes da adopção de uma especialização na actividade bancária, a influência nas estruturas exportadoras exercida pelas taxas de redesconto diferenciadas adoptadas pelo Banco Central.

● EXTRAORDINÁRIA EXPANSÃO DA ACTIVIDADE ECONÓMICA MUNDIAL

Dirigindo-se à Assembleia, o sr. Cupertino de Miranda começou por afirmar:

«O decénio dos anos 60, ilustrado pelas conquistas espaciais e pelas grandes descobertas biológicas, decorreu sob o signo do inesperado e do contraditório.

Dir-se-ia que, no Mundo Ocidental, à medida que o progresso material é conquistado, se multiplicam as exigências e as recriminações que põem em causa, inclusivamente, o tipo de sociedade em que vivemos. E umas e outras, evidenciam insatisfação pela partilha do que se produz, descontentamento pelo poder de que se dispõe e desilusão quase imediata, pelo prazer retirado do benefício obtido.

Paralelamente, numa Humanidade que se afigura ansiosa por atingir ideais de convívio que superem as fronteiras nacionais, a população no seio de cada comunidade opõe-se, egoìsticamente, em grupos profissionais, divide-se, conforme a raça e o credo religioso, separa-se em antagonismos regionais, para não referir o trágico confronto estabelecido entre gerações que não encontram bases de diálogo.

Em face desta desorientação, não escandaliza que o sociólogo reclame dever a política de crescimento dos rendimentos subordinar-se à do desenvolvimento do próprio homem, de modo a que este possa realizar sèriamente, no bem-estar as suas aspirações mais profundas.

Numa visão mais técnica e seguramente mais prática da desordem económico-social da nossa sociedade de consumo, não poucos especialistas apontam, na raiz do mal, para a inflação crónica em que o Universo se debate, quer esta seja encarada como consequente das políticas de expansão e de pleno emprego, quer seja, como proclama Jacques Rueff, fundada num sistema monetário internacional desligado da reserva metálica.

A actividade económica mundial conheceu, sem dúvida, na última década uma extraordinária expansão. Para a alcançar, a grande maioria dos países ocidentais aderiu ao pensamento de Keynes, de que o importante não é o equilíbrio das contas mas assegurar uma procura efectiva suficiente para manter o pleno emprego, na convicção de que, se este não é alcançado, a repartição da for-

Um encontro nacional dos empregados bancários proposto na assembleia geral da classe

A realização de um encontro nacional dos empregados bancários foi proposta ontem á noite no decorrer de uma assembleia geral do respectivo Sindicato, que no salão de «A Voz do Operário» reuniu cerca de 800 sócios interessados e, por vezes, entusiastas. A assembleia foi suspensa, dado o adiantado da hora, sem que se chegasse a apreciar e votar o relatório e as contas da gerência de 1969, segundo ponto da ordem da noite — pois no primeiro, destinado a «informações» durante cerca de três horas elementos da direcção e associados expuseram e debateram, com seriedade e consciência, problemas de grande interesse para a classe — entre eles os da assistência, de prestação de horas extraordinárias, férias, contrato colectivo de trabalho, etc.

Aberta a assembleia geral ordinária do Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do Distrito de Lisboa, pelo dr. Andrade Soares, presidente da mesa, que era secretariado pelos srs. Loureiro Baptista e Germano Martins, foi dada a palavra á direcção para expor diversos assuntos e prestar várias informações. A principiar, Daniel Cabrita, presidente (de 30 anos) de uma classe que agrupa, só no distrito de Lisboa, cerca de 14 000 profissionais, referiu-se á Imprensa em termos altamente elogiosos, agradecendo a colaboração que lhes tem prestado. Mais garantiu, por sua vez, todo o apoio e solidariedade dos bancários dos jornalistas — cuja nova direcção do Sindicato, agora eleita, expressivamente saudou —, nomeadamente no que concerne ás condições de exercício da profissão e ao Contrato Colectivo de Trabalho em discussão. Os jornalistas presentes enviaram depois para a mesa uma mensagem que a vasta assistência aclamou de pé.

Daniel Cabrita falou em seguida, da fase em que se encontram as negociações do Contrato Colectivo dos Bancários, prestando nomeadamente esclarecimentos sobre a natureza do Tribunal Arbitral. O director Manuel Inácio, por sua vez, falou dos serviços de assistência, anunciando que seria convocada em breve uma assembleia geral extraordinária a fim de apreciar diversos assuntos relacionados com a mesma, e salientando o facto das contribuições dos sócios não serem suficientes para cobrir os respectivos encargos.

Um outro elemento da direcção, Fernando Palhaça, analisou o problema das horas extraordinárias e pôs em destaque a necessidade de combater os constantes abusos que as empresas cometem, reagindo e não cedendo, individual nem colectivamente, a quaisquer pressões. O director António Penícia referiu, ao usar em seguida da palavra, que os associados devem recusar terminantemente férias fora do prazo previsto no Decreto 49 048 — que é de 1 de Maio a 31 de Outubro, enquanto Margarida Picoto Teixeira, também elemento directivo, leu uma circular enviada sobre esta questão.

Outros assuntos expostos pela direcção — que tem vindo, na opinião dos sócios que se pronunciaram sobre ela, a exercer uma actividade notável — foram o empate entre os representantes do Grémio e do Sindicato para a presidência da Corporação do Crédito e Seguros (empate que, por não estar previsto no regimento, motivou um pedido de parecer do Ministério das Corporações); e o problema decorrente de ainda não ter sido homologado o representante do Sindicato na Caixa do Abono de Família, cujas contribuições são extremamente baixas, o que importa rever.

Inscreveram-se depois para falar, ainda dentro do primeiro ponto da ordem de trabalhos — «Informações» —, diversos sócios, sendo, no essencial, de destacar: Victor Cruz salientou que o Instituto de Formação e Aperfeiçoamento do Pessoal Bancário só teóricamente existe — e de facto nada tem feito; Jorge Vaz pôs em relevo a situação muitas vezes desesperada dos bancários reformados e das viúvas, sublinhando que urge pugnar pela justa melhoria da sua situação; Franklim Lima sugeriu a criação de uma secção feminina, que se destinaria em especial a estudar as condições de trabalho das colegas, sobretudo das mães e das grávidas — falando ainda da necessidade da construção da projectada Casa de Saúde e propondo, finalmente, que fosse criado no Sindicato um serviço de colocações.

Entre os oradores seguintes destaque-se a intervenção de Manuel Rodrigues, que afirmou haver factores novos na vida dos trabalhadores portugueses em geral, e dos bancários em particular, que impõe a realização de um encontro nacional dos empregados bancários, reunindo os profissionais dos três sindicatos (dos distritos de Lisboa, Porto e Coimbra), para discutir os problemas que a todos dizem respeito e interessam — e sugerindo ainda que, dado o muito trabalho da direcção, fosse nomeada uma comissão para esse efeito. O sócio Vieira Costa, por sua vez, opinou que os vencimentos a fixar no novo contracto colectivo de trabalho devem ter efeito retroactivo, pelo menos a partir de metade do tempo que as negociações vierem a durar.

(Continua na 15.ª página)

Na LAGOA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no Café Central

BRILHANTES
De qualquer tamanho e preços compramos: Pagamos muito bem.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

● MORADIAS
● TERRENO
● ANDAR
● QUINTAROLA
Vendem-se: Moradias em Carcavelos, 850 contos — Andar próximo da praia, em Carcavelos, 420 contos — Terreno em Caxias, para moradias, 360 contos cada lote — Quintarola perto do Estoril, 420 contos — Moradias em Cascais, 950, 1050, 1400 e 1500 contos cada. Todos os preços sujeitos a oferta e facilito o pagamento em tudo. Trata o dono T. 539773 e 539774 escritório, e 771664 residência, ou carta para Apartado 1048, Lisboa-1.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

Em «A KAVERNA»
(RESTAURANTE TÍPICO)

Beatriz da Conceição

Tristão da Silva

Tina Santos
«OS 3 DE PORTUGAL»
(gentilmente cedidos pelo Restaurante Folclore)
JORGE FONTES e o seu conjunto
Travessa Fiéis de Deus, 34 — Tel 35593 — Maiores 17 anos

EM 15 DIAS
6 PRÉMIOS GRANDES
distribuídos aos balcões da
CASA DA SORTE
Extracção de ontem:
38 026 — 2.º PRÉMIO
420 CONTOS
A seguir: LOTARIA ESPECIAL DE MARÇO
6000 CONTOS
POR 360$00 — 500 CONTOS, POR 30$00
A venda na
CASA DA SORTE

...ico-social»

...da

...ês do Atlântico

...tuna é arbitrária e iníqua. Nesta orientação, a «nova política monetária» («New Economics») aplicada pelas administrações dos presidentes Kennedy e Johnson atendeu, sobretudo, à preocupação de aproximar ao máximo a produção efectiva da produção possível na plena utilização dos recursos humanos e materiais.

O sucesso dessa política foi, porém, posto em causa pela inflação. A alta de preços que já, em 1968, alcançara nível sem precedentes na década anterior, agravou-se sensivelmente, em 1969, anulando em grande parte os benefícios da expansão. Com o objectivo de contrariar aquela, os Governos viram-se obrigados a mobilizar, da forma mais apropriada, os recursos fiscais e monetários e impôr severas limitações aos gastos públicos.

Essa política de austeridade teve particular relevo no domínio monetário onde se observou a subida em cadeia e a escalões impressionantes das taxas de juro, o estabelecimento de limites de crédito, o aumento das reservas obrigatórias dos Bancos e até a contracção da capacidade de redesconto dos Institutos Emissores.

Acrescente-se que estas restrições visaram, igualmente, salvaguardar o equilíbrio externo das economias. Este foi particularmente ameaçado pelas migrações maciças de capitais, fomentadas pela especulação criada ao redor da revalorização do marco alemão — só verificada dois meses e meio após a desvalorização do franco francês — e pela volumosa saída de fundos do eurodólar para os Estados Unidos, apesar da política deflacionista definida pelo presidente Nixon. E não espanta que tenham reaparecido medidas contrárias à liberalização das trocas internacionais e à livre circulação dos capitais.

A emissão de 9,5 biliões de

(Continua na 21.ª página)

Aspecto da cerimónia do Município de Lisboa

A ÚLTIMA CERIMÓNIA COMO PRESIDENTE

França Borges condecorou diversos colaboradores

O general França Borges entregou, esta manhã, no seu gabinete de trabalho, medalhas de ouro da cidade e de mérito municipal aos seus colaboradores, durante os quase 11 anos que ocupou o cargo de presidente do Município. Último acto a que assistiu nessa qualidade, o general França Borges começou por referir que o trabalho material se pagava com dinheiro, mas o espiritual, feito além da obrigação era retribuído com algo simbólico, numa manifestação de alta consideração. Afirmou, depois, que, no final do seu mandato, tinha presente os serviços prestados a Lisboa durante os anos da sua administração, por todos os que, em lugares de chefia, haviam mostrado merecer reconhecimento. O general França Borges citou, depois, os dois vice-presidentes, srs. Aníbal David e eng.º D. Segismundo de Saldanha, dizendo que ambos tinham ocupado o cargo de vereadores e haviam servido a capital com dedicação, indo entregar-lhes, por isso, a mais alta condecoração do Município, a medalha de ouro da cidade. Com idêntica condecoração, foi distinguida a sr.ª D. Julieta Ferrão, antiga conservadora-chefe dos museus de Lisboa.

Seguiu-se a entrega das medalhas de mérito municipal (ouro) aos srs. drs. Manuel Ferreira, Henrique Gomes, Filipe Romeiras e engenheiros Teles Marques e Jorge Mesquita, respectivamente, directores dos Serviços de Finanças, Culturais, de Abastecimentos, de Edificações Urbanas e do Gabinete Técnico de Habitação; coronel Rogério Cansado, comandante do Batalhão de Sapadores Bombeiros; engenheiros Oliveira Baptista e Pereira Marques, chefes das divisões de Limpeza e Transporte e de Iluminação e Trânsito, respectivamente; e Vicente Rodrigues, chefe de secção da direcção dos Serviços Culturais da Câmara Municipal de Lisboa.

O sr general França Borges entregou, em seguida, as medalhas de mérito municipal (prata), com que foram agraciados os srs. capitão Horta da Veiga, comandante da Polícia Municipal; drs. Coelho do Amaral, Fallé Quental, São Brás, Sales Gomes, João Lima, Inácio dos Santos, João Mendes e Rodrigues de Oliveira, respectivamente, chefes das repartições de armazéns, higiene urbana, pessoal, mercados, matadouro-frigorífico, central pasteurizadora de leite, contabilidade e património; eng.º Melo de Oliveira, chefe da repartição de arruamentos e drs. Silva Ramos e Silva Fernandes, advogados síndicos.

Depois da entrega de medalhas, usou da palavra o vice-presidente da Câmara Municipal de Lisboa, sr. Aníbal David, que, em seu nome e no do sr. eng. D. Segismundo de Saldanha, classificou a entrega das medalhas de ouro, pelo presidente do Município, como o último gesto de apreço de 11 anos de colaboração, período que afirmou ter sido fecundo para a vida da cidade, referindo as obras realizadas e em curso e pondo em evidência os traços dominantes do carácter do general França Borges, onde — afirmou — sempre notara a devoção mesclada com a bondade. A terminar, e depois de salientar que o chefe da edilidade sempre tivera o sentido das realidades, o sr. Aníbal David afirmou que, se perdiam um presidente, não perdiam um amigo de tantos anos, cujo nome estava gravado nos espíritos e nos corações.

Falou em seguida, em nome do pessoal da Câmara, o dr. Henrique Martins Gomes, director dos Serviços Culturais, depois do que o general França Borges disse estar encerrado o período da sua administração e exortou os funcionários a prosseguirem no seu labor, para prestígio da cidade e, também, porque os outros Municípios tinham os olhos postos no de Lisboa. Pediu a inteira colaboração para com o novo presidente, a quem enviou cumprimentos e agradeceu toda a colaboração que lhe fora prestada.

Assistiram à cerimónia, além do chefe do gabinete do ministro do Interior, actuais e antigos vereadores do Município, bem como muitas outras entidades.

«A Universidade é um ideal de utopia a atingir»

— disse o prof. Abecassis Manzanares num colóquio da VII Semana de Engenharia Civil

A oportunidade de uma reforma parcelar além de outros temas dedicados ao tipo, metodologia e fins do ensino, problemas da admissão e acesso livre á escola, bem como questões levantadas pelos exames, foram mais uma vez debatidas no segundo colóquio sobre «A reforma do ensino da Engenharia», que se efectuou ontem á tarde no Instituto Superior Técnico, presidido e orientado pelo prof. Abecassis Manzanares.

O prof. Costa Lobo abriu o colóquio falando sobre as possibilidades e formas de admissão ao I. S. T., pronunciando-se contra as limitações ao livre acesso, normalmente justificadas por faltas de espaço e de meios, para o que preconizou a criação de escolas paralelas, a fim de que todos pudessem não só entrar naquele estabelecimento de ensino superior mas também terem as mesmas possibilidades de realização profissional.

Falaram ainda sobre este assunto o assistente do I. S. T. eng.º Trigo de Sousa, tendo o eng.º Santos Viseu criticado a falta de meios, de edifícios, de professores, etc., e manifestou-se contra o regime de exames de aptidão, mera repetição de alguns exames do 7.º ano liceal.

O prof. dr. António Quintela preconizou então o estudo de um novo processo de selecção intelectual que substitua as tradicionais «aptidões».

O prof. Manzanares, que moderou o colóquio, declarou-se a favor da entrada totalmente livre no ensino superior, utilizando-se como processo de admissão qualquer tipo de selecção, que poderia ser, por exemplo, o documental, com o *curriculum* de base do candidato.

Disse ainda o prof. Manzanares que «me repugna não deixar vir toda a gente para a Universidade, intelectualmente apta para tal sem que a admissão dependesse das possibilidades financeiras do candidato.

A certa altura, o eng.º Trigo de Sousa disse que a Universidade «é um ideal de utopia a atingir, e temos que, desde já fazer funcionar os mecanismos necessários a esses fins. Enquanto não estiverem satisfeitas estas condições não vale a pena fazermos pequenas reformas». Falou-se, a terminar, no papel de formação crítica que a Universidade deve assumir. Os colóquios integram-se na VII Semana de Engenharia Civil.

Chegaram mais três portugueses extraditados de França

Ao aeroporto da Portela chegaram mais criminosos portugueses, que, ao abrigo dos tratados de extradição existentes, vêm cumprir as suas penas nos locais onde praticaram os crimes de que são acusados.

A sua extradição deve-se a deligências feitas pelas autoridades judiciais portuguesas, através do Gabinete Nacional da Interpol, da Direcção-Geral de Segurança.

Assim, acompanhados por funcionários daquela Direcção-Geral, desembarcaram de um dos aviões da carreira Paris-Lisboa, António Alberto da Costa Medeiros, de 25 anos, natural de Lisboa, que foi um dos assaltantes da ourivesaria «Brilhante» do Porto. Não foi possível trazê-lo para Portugal há mais tempo, por se encontrar a cumprir uma pena em França, por roubo, detenção ilegal de arma e uso de falsa identidade.

Vai agora ser julgado no 1.º Juízo Criminal do Porto, pela incriminação do assalto cometido há dois anos naquela cidade.

Os outros dois extraditados, também de França são Francisco Soares Mendes, de 39 anos, natural de Penamacor e Antero Sousa Ribeiro, de 43, natural de Vilar do Torno, Alentem (Lousada).

O Mendes vem cumprir 16 anos de prisão maior, em que foi condenado em 1966, pelo tribunal de Idanha-a-Nova, por crime de homicídio voluntário e o Antero Ribeiro a 4 anos de prisão maior, a que foi condenado pelo tribunal de Felgueiras, por crime de furto, falsificação e emissão de cheques sem cobertura.

C. P. — Comissão de arbitragem

Foi designado pela C. P., o dr. Almeida Garrett, do Porto, para representar os interesses daquela empresa na comissão de arbitragem que tentará chegar a um acordo conciliatório com os seus empregados de escritório.

Em representação do Sindicato Nacional dos Ferroviários dos Serviços Centrais foi nomeado o dr. Eduardo Figueiredo.

Pelos dois representantes das partes em conflito de interesses, será escolhido um terceiro elemento que presidirá e dirigirá os trabalhos da comissão arbitral.

«PARA UMA VIDA FELIZ»

De 25 de Fevereiro a 8 de Março — Noites de semana, às 21 horas — Domingos, às 17 horas — Entrada p/ maiores de 12 anos — Vá ao Pavilhão dos Desportos ouvir a mensagem cristã do

DR. JOHN HAGGAI

NOS INTERVALOS PODERÁ OUVIR COROS E MÚSICA CORAL

CORAL DE BACH

SOLISTAS

EVIO DE OLIVEIRA / FÉLIX SNIPES / SARA CATARINO / ADELINA BASTOS / ELSA OLIVEIRA

Uma iniciativa do movimento dos homens cristãos de negócios

OS CONVITES (GRATUITOS) PODEM SER LEVANTADOS NO PRÓPRIO DIA, A PARTIR DAS 19 HORAS, NAS BILHETEIRAS DO PAVILHÃO DOS DESPORTOS

A ENTRADA AOS SÁBADOS, À NOITE, E AOS DOMINGOS, ÀS 17 HORAS, É TAMBÉM EXTENSIVA A MAIORES DE 6 ANOS

PRATAS DE ARTE

No nosso salão de exposições encontrará V. Ex.ª peças dignas do seu gosto GRANDE OURIVESARIA PIMENTA, R. Augusta, 253 a 257 (esquina de Santa Justa), Telef. 32 45 64.

CHOCOLATES TAGIDES

BARREIRO · LISBOA · OUTELA

Barbosa, Esteves & C.ª, Ldo.

Ourives-Joalheiro

293-RUA DA PRATA-295

COMPRE E VENDA AS SUAS JÓIAS NESTA ACREDITADA CASA DA ESPECIALIDADE

Actualidade internacional

ELEIÇÕES NA ÁUSTRIA

POSSIBILIDADE DE UM GOVERNO DE COLIGAÇÃO

VIENA, 28 — (A. N. I.) — Vai decidir-se amanhã a campanha, que se apresenta quase sem saída, em que se têm empenhado os partidos popular (conservador, actualmente no poder) e socialista. O eleitorado dirá a sua opinião, nas eleições de domingo.

O partido popular ganhou as últimas eleições, realizadas em 1966, e mantem-se desde então no poder. A sua campanha tem sido feita numa base que não é, em geral, muito firme: a base dos êxitos conseguidos, da abastança oferecida ao povo, da prosperidade nacional nos últimos quatro anos. O partido socialista, também, não se baseou nos «slogans» revolucionários que agradam geralmente ás massas, mas no argumento de que tudo poderia ter sido ainda melhor.

PREVISÕES

Em consequência, não se prevê que nem o actual chanceler, Josef Klaus, chefe do partido popular, nem o seu antagonista, Bruno Kreiky, chefe do partido socialista, consigam sair das eleições de amanhã como vencedores confirmados do Governo.

Os conservadores, na sua maioria, manifestam a opinião de que o partido conservador não conseguirá manter a maioria absoluta dos seus actuais 165 lugares no Parlamento e são muito poucos os que crêem em que os socialistas consigam passar dos seus actuais 74 lugares para uma maioria absoluta.

COMPLICAÇAO

Portanto, a solução que se adivinha na véspera do escrutínio, seria a do Governo de coligação — qualquer coisa do género daquela que governou a Áustria de 1945 a 1966 ou, se os socialistas não tiverem as vantagens necessárias, uma aliança entre os populares e o partido da liberdade, da ala direita do Parlamento, que detem actualmente seis lugares.

Tudo se complica, porém, devido a uma afirmação do chanceler Klaus, que declarou antes ainda de iniciada a campanha não aceitar qualquer Governo de coligação, alertando os eleitores para o perigo de vir a ser, afinal, um partido de minoria aquele que decide a orientação política do país, como aconteceu na Alemanha Federal, em que o partido mais votado — porque não teve os votos suficientes para conseguir a maioria — se viu relegado para a oposição pela conjugação dos dois partidos que tinham tido menos votos do que ele.

Receando nova catástrofe, refugiados da região de Recklingen (Suiça) olham angustiados para a montanha, donde se desprendeu grande quantidade de neve que provocou a morte de 29 pessoas

CHEGADA DE POMPIDOU A CHICAGO

Manifestação de protesto aguarda o presidente

CHICAGO, 28 — (R.) — O presidente francês, Georges Pompidou, é esperado hoje em Chicago, onde o aguarda uma grande manifestação de protesto organizada, pela comunidade judaica da cidade.

Calcula-se que o numero de participantes na manifestação seja de de 10 a 15 mil pessoas.

Contudo, ao chegar ao aeroporto o presidente da França será recebido pelo «mayor» da cidade, Richard Daley, e pelo governador do Estado de Illinois, Richard Ogilvie, apesar de se ter chegado a recear que estes resolvessem ignorar a visita de Pompidou.

A ameaça de uma boicotagem oficial surgiu no princípio da semana, quando o município anunciou que o «mayor» tinha assumido compromissos de família que não lhe permitiam estar presente para saudar o presidente da França.

Na capital do Estado, Springfield, o Gabinete do Governo deu também a entender que Ogilvie poderia não ter a possibilidade de estar presente em Chicago no momento da chegada de Pompidou.

A Polícia está preparada para proteger o presidente francês, que durante toda a sua permanência de 19 horas em Chicago ficará rodeado de medidas de segurança «quase nas proporções adoptadas para o presidente dos Estados Unidos», segundo afirmou James Rochford, superintendente da Polícia.

Milhares de judeus e seus simpatizantes tencionam levar a cabo protestos e montar piquetes em frente do hotel onde decorrerá o banquete desta noite, receando-se outras manifestações perto do hotel onde o presidente francês passará a noite.

O congressista democrático Roman Pucinski, de Chicago, anunciou que participará na manifestação de protesto.

Primeira conferência de Imprensa do presidente brasileiro

BRASILIA, 28. — (F. P.) — «É cedo de mais para ser revogada a legislação de excepção instaurada pelo acto institucional NR. 5 de 13 de Dezembro de 1968» — declarou ontem o presidente brasileiro Garrastazu Médici, na sua primeira conferência de imprensa desde que ascendeu ao Poder em 31 de Outubro de 1969.

Este acto institucional suspendeu o Parlamento por tempo indeterminado deu ao presidente da Republica plenos poderes e a possibilidade de suspender as garantias constitucionais, e estabeleceu uma censura severa.

«Este acto que não afecta em nada a atmosfera democrática que existe actualmente no Brasil, será revogado quando já não for necessário, declarou o presidente, isto é, quando os ideais revolucionários de que os actos institucionais são a expressão, tenham sido assimilados pela vida nacional. «Mas, acrescentou, a instalação dos ideais revolucionários não é obra apenas do Governo. O povo todo tem de colaborar».

O chefe do Estado reiterou a sua decisão de proceder a uma distribuição mais equitativa do lucro nacional, garantindo sobretudo, aos salários dos trabalhadores um poder aquisitivo mais verdadeiro e afirmou que o seu Governo nunca permitirá «o regresso á desordem que reinava no país antes de 1964, a qual determinou a intervenção das Forças Armadas a fim de pôr termo ao caos».

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

GROSS
Ambassador
A CAIXA REGISTADORA
detalhadora
DE
CARACTERÍSTICAS
COMPLETAS
A PÉROLA DO BAIRRO
Rua 5 de Outubro, 13
LINDA-A-VELHA
* Capacidade de registo 9.999590
* Fiada de iniciais
* Recebimentos, Créditos e Pagamentos
* Somadora independente
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
Soc. de Rep. SIDA-SUECA, LDA.
RUA DE S. NICOLAU, 15-17 TEL. 36 93 31 — LISBOA

TAP
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES
PRETENDE
LICENCIADOS EM ECONOMIA OU FINANÇAS E CONTABILISTAS
que reunam os seguintes requisitos:
— Nacionalidade portuguesa
— Serviço militar cumprido ou dele isento
— Menos de 36 anos
— Conhecimento de língua inglesa como condição de preferência
— Curso de I. C. L. ou do I. C. P., no caso de Contabilistas
OFERECE
— Vencimento compatível com as condições exigidas e responsabilidade inerente às funções
— Benefícios sociais
— Salários diferidos
— Prestígio, estabilidade e progressão
Só serão consideradas as candidaturas que respondam às exigências postas
Inscrições no Serviço de Pessoal — Rua do Conde de Redondo, 19-1.º — LISBOA

ÊXITO! ÊXITO!!
ÚNICO EM LISBOA
MÚSICA TZIGANE
PELA ORQUESTRA
DE
MAURICE TOUBAS
TUTTI MUNDI DRUGSTORE
VIVA ALGUNS MOMENTOS DE BELEZA COMO NOS LOCAIS MAIS ELEGANTES DE BUDAPESTE, VIENA, PARIS E DA VELHA RÚSSIA
CHÁ DAS 17 ÀS 19 H. (Maiores de 6 anos) E NO JANTAR DAS 21 H EM DIANTE (Maiores de 12 anos)
ENTRADA LIVRE E SELECCIONADA
GARAGE PRIVATIVA
ACEITAM-SE MARCAÇÕES DE MESA PELO
TELEF 71 40 21 AV. ROMA, 48-B

U Thant preocupado

A situação no Médio Oriente poderá agravar-se ainda mais

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 28 — (R.) — O secretário-geral das Nações Unidas, U Thant, espera receber hoje respostas positivas das quatro grandes potências ás sugestões que ontem apresentou para um acordo de paz no Médio Oriente.

Segundo círculos geralmente bem informados, é possível que alguma coisa tenha já sido conseguido quando os representantes dos Estados Unidos, União Soviética, França e Grã-Bretanha voltarem a reunir-se na quinta-feira, no prosseguimento dos seus esforços para definir uma fórmula susceptível de restabelecer a paz no Médio Oriente.

U Thant apresentou a sua sugestão aos delegados dos quatro países antes da reunião que estes tiveram ontem. As conversações têm obtido resultados, mas círculos afectos aos quatro representantes desmentiram afirmações segundo as quais as conversações teriam chegado a um ponto morto, fazendo lembrar que a situação continua a ser muito fluída e que a qualquer momento o impasse pode ser rompido.

A conferência que U Thant terá na segunda-feira com o presidente Georges Pompidou deve ser dedicada, em grande parte, ao problema do Médio Oriente.

PRÓXIMA CONFERÊNCIA

A próxima conferência realizar-se-á na residência do embaixador francês junto da O.N.U., Armand Berard, e a de ontem, que foi a 28.ª de uma série iniciada há quase um ano, decorreu nos aposentos do embaixador dos Estados Unidos, Charles Yost, no Hotel Waldeorf.

A entrada de U Thant no quadro das conversações sobre o Médio Oriente — que constitui a sua primeira participação activa nas tentativas para resolver o problema — através das consultas que ontem efectuou junto dos quatro representantes, causou certa expectativa nos círculos diplomáticos.

No entanto, segundo uma fonte geralmente bem informada, era nitidamente impossível que ontem tivesse sido já tomada qualquer decisão, visto os delegados terem necessidade de consultar os seus respectivos Governos quanto ás sugestões do secretário-geral.

Entretanto, Charles Yost informou U Thant dos resultados das conversações de ontem nas quais, segundo se julga, os delegados se ocuparam da iniciativa do secretário-geral e da sua preocupação quanto á possibilidade de vir a deteriorar-se ainda mais a situação no Médio Oriente.

NEVE EM TÓQUIO

TOQUIO, 28 — (A. N. I.) — O primeiro grande nevão do ano caiu hoje de manhã em Tóquio, e transformou as ruas em rios de neve enlameada.

A neve começou a cair sobre a capital japonesa ás 4 e 30 (locais).

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

OS «PAIS» DA BOMBA ATÓMICA CONFESSARAM IGNORÂNCIA

WASHINGTON, 28 — (R.) — Os três «pais» da bomba atómica confessaram a noite passada, ao presidente Nixon que, na realidade, não sabiam se o primeiro engenho nuclear, que experimentaram em 1945 funcionaria.

Esta confissão foi feita numa cerimónia realizada na Casa Branca e durante a qual o presidente Nixon entregou aos três homens — o dr. Vannevar Bush, o general Groves e o dr. James Conant — medalhas de ouro e citações assinalando as suas contribuições para o desenvolvimento da ciência.

Quando o presidente perguntou ao dr. Bush, que no tempo da guerra era o director dos serviços de investigação e desenvolvimento científicos, se ele e os seus colegas tinham a certeza de que o primeiro engenho nuclear explodiria, todos responderam em côro: «de modo algum.»

A primeira bomba atómica foi experimentada com êxito em Alamogordo no Novo México, em 16 de Julho de 1945.

Três semanas depois, um avião dos Estados Unidos lançou uma bomba atómica sobre a cidade japonesa de Hiroshima.

Tanto o dr. Bush como os seus colegas confessaram que não estavam certos do que iria acontecer em Alamogordo.

O general Groves, bem humorado, declarou ao presidente que ele e outro general tinham concluido que, se a experiência falhasse, teriam de passar o resto da vida a explicar ao Congresso o motivo de tal malogro.

Ao entregar as medalhas e as citações aos três cientistas o presidente Nixon declarou:

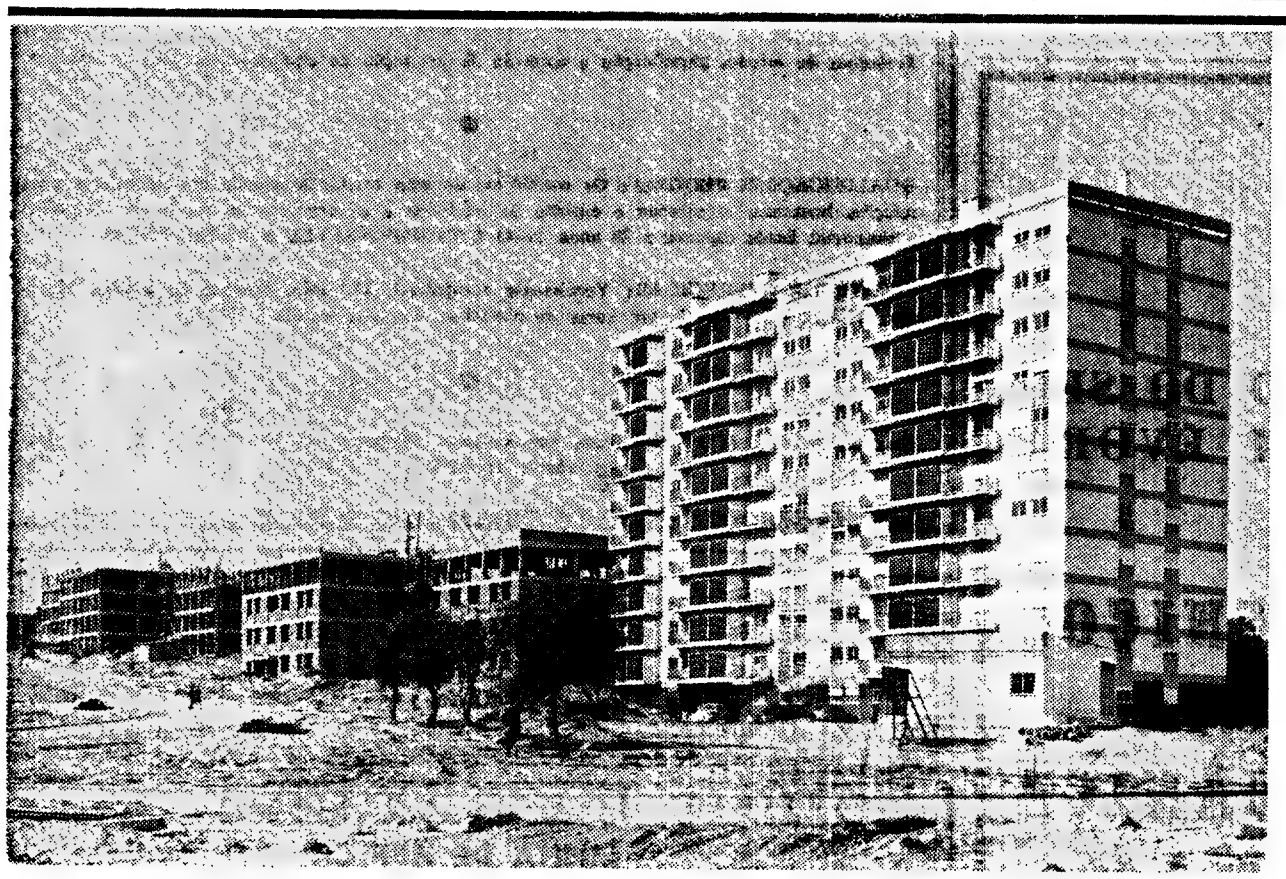
«A vossa descoberta teve um efeito dramático sobre o pensamento do mundo científico, pensamento que nos conduziu da conquista da energia atómica á conquista do espaço.»

VIETNAM: LUTA DE RUA NO BAIRRO DE CHOLON

SAIGÃO, 28 — (F. P. e R.) — Elementos «vietcongs» introduziram-se a noite passada no sétimo bairro chinês de Cholon, anunciou esta manhã um porta-voz militar sul-vietnamiano.

Travou-se uma batalha de rua com armas automáticas entre os «vietcongs» e a Polícia, acrescentou o informador. Foram mortos dois «vietcongs». Os polícias tiveram cinco feridos, dos quais dois em estado grave.

Por outro lado, informadores dos Estados Unidos e do Governo sul-vietnamiano anunciaram que morreram 14 pessoas e seis ficaram feridas em consequência de atentados bombistas praticados pelo Vietcong.



A OPORTUNIDADE QUE SONHAVA!

A REALIMO oferece-lhe a possibilidade de possuir um andar de 2, 3, 4 ou 5 divisões em MIRATEJO – A Cidade Panorama

ATRAVÉS DO SEU SISTEMA DE CRÉDITO

Poderá habitar desde já o seu andar SEM QUALQUER PAGAMENTO INICIAL

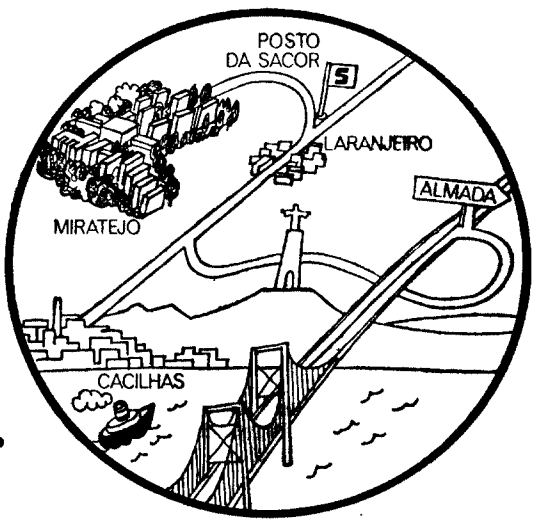
A renda mensal que pagará corresponderá à liquidação do seu investimento, que, ao fim de um período máximo de 25 anos estará integralmente realizado.

QUALQUER DESTES ANDARES PODE SER SEU

N.º de Divisões	Área (m²)	Entrada Inicial	Prestações Mensais a partir de
2	71,20	—	1.660$00
3	100,20	—	2.150$00
4	106,20	—	2.440$00
5	141,20	—	3.460$00

VISITE MIRATEJO

INFORMAÇÕES:
DE 2.º A 6.º FEIRA:
NOS ESCRITÓRIOS DA REALIMO, S.A.R.L.
AV. ENG. DUARTE PACHECO, 21 - 3.º B
EDIFÍCIO ANGOLA / TEL. 683246 / LISBOA 1
SÁBADOS E DOMINGOS:
NO PRÓPRIO LOCAL DO EMPREENDIMENTO



A REALIMO REALIZA O SEU SONHO

O novo presidente da Câmara de Lisboa será o eng. Santos e Castro

Um engenheiro-agrónomo (e antigo jornalista, pois foi chefe da Redacção do «Diário da Manhã») vai suceder a um general na presidência da Camara Municipal de Lisboa.

É ele o eng.º Santos e Castro, de 57 anos, deputado á Assembleia Nacional na actual legislatura e que desde há anos era vereador da Camara a cujos destinos vai agora presidir.

O engenheiro-agrónomo Fernando Augusto Santos e Castro concluiu a sua formatura em Lisboa, em 1946, com alta classificação. Enquanto estudante foi dirigente de organizações juvenis e subinspector da Mocidade Portuguesa.

Iniciou a sua vida profissional na Federação Nacional dos Produtores de Trigo onde, em 1956, era chefe dos serviços técnicos. Em 1958, foi nomeado chefe do gabinete do secretário de Estado da Agricultura quando sobraçou esta pasta o eng.º Luís Quartin Graça, funções em que se manteve até 1961, data em que foi nomeado presidente da Junta Nacional do Vinho.

Durante este período, desempenhou inúmeras missões de serviço no estrangeiro, chefiando algumas vezes representações nacionais, nomeadamente no âmbito da O. C. D. E., E. F. T. A. e F. A. O. e presidiu ao grupo de trabalho da Agricultura que, no âmbito do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho, preparou os relatórios para o Plano Intercalar e III Plano de Fomento.

Durante a IX Legislatura (1965-69) foi procurador á Camara Corporativa na Secção Permanente e na Subsecção de Economia e Finanças e em 1968 foi eleito vereador da Camara Municipal de Lisboa para o quadriénio 1969-72.

Foi vice-presidente da Comissão Distrital de Lisboa e presidente da Comissão Concelhia de Lisboa da União Nacional e recentemente foi eleito para a Comissão Central da Acção Nacional Popular.

ENG.º SANTOS E CASTRO

Foi agraciado, em 1961 com a comenda da Ordem de Mérito Agrícola e Industrial e em Julho do ano findo foi nomeado presidente da Federação Nacional dos Produtores de Trigo.

Forças Armadas em Angola

LUANDA, 28 (A. N. I.) — O comandante-chefe das Forças Armadas em Angola informa, relativamente ao período de 15 a 21 de Fevereiro:

«Os terroristas desenvolveram a sua actividade seguindo os processos habituais. Foi concretizada por saques e ataques a trabalhadores e a fazendas na área de Nova Caipemba e de Aldeia Viçosa, por roubos em povoações, por raptos de população, com especial incidência sobre homens válidos, a fim de os utilizarem como carregadores, ou os prepararem para a execução de acções contra as populações. Isso se verificou nas áreas de Bolongongo, Buçaco, Cacungo e Lunache, onde assassinaram várias pessoas que se opuseram aos seus intentos, e ainda mulheres e crianças, a fim de provocar o terror e exercer domínio sobre alguma população, merecendo referência o roubo de gado e o rapto de um homem e de duas crianças no Cavundo, perpetrado por um grupo de bandidos, que amarraram o homem raptado a uma árvore e o mataram com três tiros, tal como foi verificado pelas nossas tropas, que moveram perseguição aos assassinos.

O inimigo reagiu em locais de refugio á penetração das nossas forças e montou emboscada a uma coluna, no itinerário Balacende-Beira Baixa, causando baixas.

Por outro lado, as forças da ordem mantiveram esforço operacional intenso sobre locais de refugio nas zonas de vida dos bandidos, nas áreas do Norte de Angola, nomeadamente em Quíxico, Mucondo, Cambamba, Norge e Terreiro, e na região Leste, nas áreas de Sandando, Cangamba, Mussuma, Cuito Cuanavale e Coutada de Mavinga, tendo assaltado e destruído vários quartéis, provocado cerca de três dezenas de mortos e apreendido espingardas, entre as quais duas automáticas de origem soviética, pistolas-metralhadoras, granadas, minas, munições e equipamentos diversos.

É de salientar a atitude das populações, que têm colaborado abertamente com as milícias, e reagido á presença dos inimigos do povo nos seus aldeamentos, o que permitiu ás nossas forças alcançar êxito nas perseguições e recuperar a quase totalidade das pesssoas raptadas.

Durante o período, as nossas forças tiveram três mortos e oito feridos em combate. Entre a população civil verificaram-se três mortos seis feridos e três desaparecidos, vítimas dos carrascos do povo.»

AS «FESTAS DA MIMOSA» ENCERRAM-SE AMANHÃ

VIANA DO CASTELO, 28 — Encerra-se amanhã o «Mês da Mimosa» que tem sido celebrado nesta cidade com entusiástico interesse, aliciando numerosos excursionistas e visitantes da vizinha Galiza.

O programa do encerramento das «Festas da Mimosa» inclui: ás 9 horas, entrada de uma banda de música (de Ponte do Lima) e um numeroso grupo de «zés-pereiras»; ás 11, recepção, na esda excursão ás «Mimosas Floridas», que a C. P. organizou, pela segunda vez, procedente do Porto. Os excursionistas serão recebidos pela referida banda de música, pelo grupo de tamboreiros, por um grupo de lavradeiras e numeroso publico.

Depois da hora do almoço, haverá um festival em Santa Luzia, no qual tomará parte o Grupo de Danças Regionais do Liceu Nacional desta cidade. Entretanto, desfilará pelas ruas a tradicional procissão do Senhor dos Passos que atrai milhares de devotos de todo o concelho.

Espera-se que, conforme sucedeu no domingo passado, venham a Viana, amanhã, milhares de automóveis com turistas.

NORMA

Sociedade de Estudos para o Desenvolvimento de Empresas, S.A.R.L.

Av. 5 de Outubro, 122 - LISBOA

DEP. PSICOLOGIA APLICADA

SELECCIONAMOS

PARA

EMPRESA METALO-MECÂNICA EM LISBOA

ENGENHEIRO MECÂNICO

(PARA DIRECÇÃO DO DEPARTAMENTO INDUSTRIAL)

Trabalhos de estudo, planificação e controlo da produção de equipamentos para embalagens.

QUALIFICAÇÕES PEDIDAS: Os candidatos deverão revelar facilidade em estabelecer boas relações humanas, entusiasmo e espírito de iniciativa e de organização, senso administrativo e comercial. Idade superior a 28 anos. NÃO É INDISPENSÁVEL A EXPERIÊNCIA.

CONDIÇÕES OFERECIDAS: Vencimento compatível, 13.º mês. Semana de 5 dias. Horário: 8-13 h. e 14-16.30 h. (48 horas de trabalho). Regalias sociais.

Resposta para a NORMA com «curriculum». Rigorosa confidencialidade. Indicar referência 19/DPA.

SIEMENS

PARA DESENVOLVIMENTO DO SEU COMPLEXO FABRIL EM ÉVORA PROCURA

10 AGENTES TÉCNICOS DE ENGENHARIA ELECTROMECÂNICA

FUNÇÕES:

Chefes de Departamentos de: Produção, Planeamento de Produção, Preparação de Trabalho, Controlo de Produção, Controlo de Qualidade.

PREFERE-SE:

Com conhecimentos da língua alemã e prática de funções de organização e chefia.

OFERECE-SE:

Curso de língua alemã no estrangeiro caso não a conheça; estágio de 1 a 2 anos nas fábricas na Alemanha, consoante experiência anterior do candidato. Remuneração compatível.

Resposta por escrito com «curriculum vitae» à Secção de Pessoal da

SIEMENS — COMPANHIA DE ELECTRICIDADE, S. A. R. L.

Av. Almirante Reis, 65 — LISBOA 1

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
	LINHA DE ÁFRICA
«BAILUNDO» a sair em 3 de Março	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE e NACALA. Carrega até 2 de Março.
«LUANDA» a sair em 14 de Março	Com escala por LEIXÕES, para S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 6 a 12 de Março.
«VERA CRUZ» a sair em 27 de Março às 16 horas	Com escala por LAS PALMAS, para: LUANDA e LOBITO. Carrega de 20 a 25 de Março.
«INF D. HENRIQUE» a sair em 28 de Março às 12 horas	Com escala por FUNCHAL para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 21 a 26 de Março
	LINHA DA AMÉRICA CENTRAL
«SANTA MARIA» a sair em 12 de Março às 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 2 33 42

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Rumor esconde o falhanço em formar novo governo

—acusa o P. C. Italiano

ROMA, 28 — (A. N. I.) — O Partido Comunista Italiano exige, numa nota hoje publicada, que o primeiro-ministro, Mariano Rumor, admita que a sua tentativa para formar um novo Governo de coligação central-esquerda não teve êxito.

«Consideramos bastante incorrecto que Mariano Rumor ainda não tenha desistido da sua tarefa», afirma-se na nota conjunta dos «leaders» comunistas da Câmara dos Deputados e do Senado, Pietro Ingrao e Umberto Terracini, respectivamente.

«Em nome dos grupos parlamentares comunistas manifestamos o nosso protesto por esta atitude», acrescentam.

A nota segue-se á recusa do Partido Socialista de participar na coligação se os democratas cristãos de Mariano Rumor não mudarem a sua atitude em relação ao divórcio e outras questões.

Se Rumor admitisse ter falhado nas suas diligências, o presidente Giuseppe Saragat teria de nomear um novo chefe de Governo, ou marcar eleições gerais três anos mais cedo do que a data prevista.

POSSO IDENTIFICAR A PRINCESA ANASTÁSIA

—afirma um músico do czar

MODENA, 28 — (R.) — Um clarinetista italiano de 81 anos de idade, que tocava na corte do czar Nicolau Romanoff II, disse hoje que podia identificar a princesa Anastásia, que, segundo algumas pessoas crêem, sobreviveu ao massacre da família real russa.

Durante a sua juventude, Gaetano Sacchetti passou uma grande parte da sua vida na Rússia, Japão, Índia e Java.

«Se me fosse permitido fazer apenas algumas perguntas a Anastásia, eu teria possibilidade de dizer com absoluta certeza, á base das suas respostas, se ela é realmente a verdadeira filha do czar», disse Sacchetti aos jornalistas.

Sacchetti disse que decidira falar á Imprensa depois de ter conhecimento de que a mais recente tentativa feita por Anastásia para provar ser a filha do czar, num tribunal alemão ocidental, tinha falhado.

ASSASSÍNIO EM BEIRUTE

BEIRUTE, 28 — (F. P.) — Eduard Sassun, director da «Metro-Goldwin Mayer» no Líbano, foi encontrado morto, no escritório, num autêntico mar de sangue, pela empregada da limpeza, que, como habitualmente, chegou ás 6 horas da manhã. Esta avisou imediatamente as forças de segurança, que se dirigiram ao local na companhia do procurador-geral.

Segundo as primeiras informações, Sassun, que era judeu, foi morto a tiro de revólver. Os investigadores interrogam-se quanto ao motivo da presença do director da «M. G. M.» no escritório, de madrugada. Segundo os primeiros elementos do inquérito, o crime teria sido cometido pelas 5 e 30. O assassino, que ainda não foi identificado, conseguiu fugir.

RIERA EM LISBOA

Fernando Riera, que já treinou o Belenenses e o Benfica, chegou esta tarde a Lisboa (acompanhado da esposa) para «matar saudades do futebol português e ver amanhã o Benfica-Sporting».

Riera rescindiu, há 15 dias, o contrato que o ligava ao Espanhol (de Barcelona) e é, portanto, um técnico na disponibilidade.

OPPENHEIMER PEDIU UMA CONCESSÃO EM MOÇAMBIQUE

BEIRA, 28 — (F. P.) — A importante firma mineira sul-africana «Anglo-American Corporation» (grupo Oppenheimer) solicitou ao Governo português uma concessão de prospecção dos jazigos de minérios de fluoreto no vale do Zambeze, não longe do distrito de Tete, anunciou, hoje, o boletim oficial.

FUTEBOL À HORA DO LANCHE

O BENFICA É CAMPEÃO REGIONAL DE JUNIORES

Muito publico na Tapadinha, esta tarde, para assistir á partida de futebol Benfica-Sporting, final do campeonato regional de juniores.

Arbitro: Ilídio Cacho (Lisboa).

As equipas:

BENFICA — Silva Morais; Fernando, Lino, Rola e Orlando; Eurico e Ruca; Santana, Armando Vieira, Jerónimo e Lourenço.

SPORTING — Urmal; Silva Branco, Laranjeira, Miranda e Cabrita; Cano Brito e Alexandre; Márinho, Rogério, Nando e Ferreira.

O Benfica iniciou o jogo com grande rapidez e pouco depois já ganhava por 2-0, golos de Sanina (aos 3 m.) e Jerónimo (aos 6).

A partir dos 15 m., porém, o Benfica quebrou o seu ritmo e á passagem da meia hora Laranjeira atirou ao poste da baliza dos «encarnados». Até ao intervalo, sem mais nada de especial, o 2-0 manteve-se.

No final: vitória certa do Benfica, por 4-1.

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos de art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo, o projecto apresentado pela UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA para o estabelecimento, na freguesia de Palhais, concelho do Barreiro, de uma modificação da linha aérea a 30 kV Coina-Barreiro, sem alteração no comprimento consistindo na substituição e deslocamento no sentido da linha do apoio n.º 57.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 20 de Fevereiro de 1970.

O Engenheiro Chefe
GUILHERME MARTINS

NORMA

Sociedade de Estudos para o Desenvolvimento de Empresas, S. A. R. L.

Av. 5 de Outubro, 122 - LISBOA

DEP. PSICOLOGIA APLICADA

SELECCIONAMOS
PARA
EMPRESA METALO-MECÂNICA EM LISBOA

AGENTE TÉCNICO DE ENGENHARIA DE ELECTROTECNIA E MÁQUINAS

(PARA DEPARTAMENTO INDUSTRIAL)

Trabalhos de estudo, planificação e controlo da produção de equipamentos para embalagens.

●

QUALIFICAÇÕES PEDIDAS: Os candidatos deverão revelar facilidade em estabelecer boas relações humanas, entusiasmo e espírito de iniciativa e de organização. Idade superior a 28 anos.

CONDIÇÕES OFERECIDAS: Vencimento compatível, 13.º mês. Semana de 5 dias. Horário: 8-13 h. e 14-16.30 h. (48 horas de trabalho). Regalias sociais.

●

Resposta para a NORMA, com «curriculum». Rigorosa confidencialidade. Indicar referência 19/DPA.

MAIS UMA SORTE GRANDE

Vendida pela

CASA CONDEIXA

19 492 — 4200 CONTOS

BILHETE CERTO

A próxima lotaria é de

6000 CONTOS

BILHETES A 360$00
DUODÉCIMOS A 30$00

Se não quer ter razão de queixa jogue na

CASA CONDEIXA

Rua Arco Bandeira, 217 (Próximo do Rossio)

MAIS UM PRÉMIO GRANDE

36434 — 240 CONTOS

VENDIDO PELO

CAMPIÃO

A MAIS ANTIGA CASA DE LOTARIAS DO MUNDO

OS 420 CONTOS DO 2.º PRÉMIO

foram distribuídos aos balcões da

CASA DA SORTE

Veja, por favor, o anúncio da página central

Um aspecto da passagem de modelos das gabardinas «Cyclone»

Passagem de modelos de gabardinas

Realizou-se no passado dia 20, na casa do Leão do Castelo de S. Jorge, a apresentação da campanha de vendas da colecção de gabardinas Cyclone, para a próxima estação

Estiveram presentes vários representantes de casas comerciais, interessadas nos novos modelos para homens, senhoras e crianças, a quem foram apresentadas boas-vindas pelo eng.º Alves Barata, administrador das Industrias Pereira & Brito.

Falou, em seguida, o dr. Estudante da Silva, sobre os objectivos comerciais da campanha, tendo por fim o dr. Fernando Gomes, da Agência Espiral, exposto o programa de apoio publicitário que as Industrias Pereira & Brito, irão proporcionar á referida campanha.

Seguiu-se uma passagem de modelos e um «cocktail».

DIA-A-DIA parlamentar

AS PALAVRAS E O «DIÁRIO DAS SESSÕES»

O primeiro orador de ontem, o deputado Pinto Leite, no introito ao assunto de que ia tratar — a Escola de Belas-Artes de Lisboa — afirmava a certa altura: «*Não foram só escamoteados os discursos dos deputados...*», *quando foi interrompido pelo presidente, sr. eng. Amaral Neto:*

PRESIDENTE — Peço a atenção de V. Ex.ª para o facto de que a palavra «escamoteado», pela interpretação a que se pode prestar, não é digna de figurar na acta das sessões, pelo que lhe pedia o favor de a substituir por outra.

PINTO LEITE — Aceitarei nesse caso uma sugestão de V. Ex.ª.

PRESIDENTE — Não me compete dar a V. Ex.ª qualquer sugestão no sentido que já indiquei, até porque uma atitude dessas pode ser considerada pejorativa para os créditos literários dos membros da Assembleia.

PINTO LEITE — Poderei retirar a palavra por mim empregue, mas substituí-la por outra é-me difícil neste momento, até porque não tenho aqui à mão um dicionário de sinónimos.

PRESIDENTE — Então será melhor retirar da intervenção de V. Ex.ª o termo em questão que, noutra altura, com mais vagar, V. Ex.ª poderá substituir por outro.

Pouco depois, o presidente voltou a interromper o orador para acrescentar:

PRESIDENTE — Sr. deputado Pinto Leite: ainda em relação às primeiras palavras de V. Ex.ª, quero afirmar-lhe e informar a Assembleia e, além desta Assembleia, quem quer que se interesse, que há um documento que é um relato integral e fiel dos nossos trabalhos, de todas as opiniões expressas pelos srs. deputados e das reacções que elas possam suscitar. Julgo-me em plena segurança dos factos e em plena tranquilidade de consciência para informar VV. Ex.as que, tanto quanto a mesa conhece e tanto quanto exerce a sua autoridade, não há nesse documento absolutamente nada que não seja a expressão fiel do que aqui se passa. As opiniões autênticas dos srs. deputados, portanto, e as reacções que suscitam nunca são retiradas do pleno conhecimento do público que deseje inteirar-se delas, porque há uma fidelissima acta dos nossos trabalhos, o «Diário das Sessões» e, como V. Ex.ª não ignora, a distribuição do «Diário das Sessões» não está restringida, pois este está à venda e continua a ser distribuido gratuitamente a alguns milhares de assinantes da I Série do «Diário do Governo».

Mais tarde, o sr. eng. Amaral Neto informou a Câmara de que dera uma informação menos conforme com a verdade, do que se penitenciava, esperando que a Câmara compreendesse que agira de boa fé. Efectivamente, segundo explicou, o «Diário das Sessões», desde que a Imprensa Nacional passara a empresa pública, deixara de ser enviado aos assinantes da I Série do «Diário do Governo». Mas quanto ao resto, a sua explicação era exacta: no «Diário das Sessões» constava fielmente tudo quato ali se passava.

— Salvo qualquer acidente — acentuou o presidente, dando como exemplo o facto de se ter perdido uma folha de um taquígrafo, pelo que faltavam os «apoiados» ao último discurso do deputado Max Fernandes (que falara de problemas de racismo e integração em Moçambique).

FIM DE TARDE EM S. BENTO

★ *Oitenta parlamentares assistiram ontem á sessão da Assembleia Nacional. O primeiro orador no período antes da ordem do dia foi o deputado Pinto Leite, que falou da forma como funciona a Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa. Classificou a situação de «aramática», pois se corre o risco «da paralisação total do seu funcionamento». E isto pela degradação completa das instalações e equipamento, desactualização profunda da reforma de 1957, insuficiência de quadros a todos os níveis, etc. E solicitou ao ministro da Educação Nacional medidas urgentes, particularmente no que diz respeito ao curso de Arquitectura.*

★ Antes, porém, o dr. Pinto Leite lamentou que estivessem a ser mutilados na Imprensa os discursos de alguns dos seus colegas, solidarizando-se, assim, com os protestos feitos na véspera pelos deputados Sá Carneiro e Francisco Balsemão, contra os cortes de censura. E acentuou: «Não foram só mutilados os discursos dos deputados Sá Carneiro e José da Silva. Das palavras lucidas e equilibradas do sr. deputado Maximiliano Fernandes, que foram quanto a mim um dos momentos mais altos da sessão de anteontem, pouco ou nada chegou até á opinião publica, até aos eleitores, que têm o direito de saber como estão aqui a ser defendidos os seus interesses. No momento em que o Governo está firmemente decidido rever as leis do condicionamento industrial, que sem duvida fizeram a sua época, mas que nos ultimos anos tem representado obstáculo para que o País atinja a sua maioridade económica daqui faço um apelo ao sr. Presidente do Conselho, no sentido de que as anunciadas leis, que visam a liberalização do condicionamento político em que temos vivido, sejam rápidamente enviadas ás Camaras. O País, estou certo, saberá merecê-las, e dará provas mais uma vez da sua maturidade política.»

★ *A propósito da realização, em Luanda, do 1.º Colóquio sobre Geologia de Petróleo, o deputado David Laima apontou a falta de técnicos portugueses para as actividades industriais ligados ao petróleo. «Sendo assim parece-nos que o interesse nacional exige que o País possa contar, a todo o momento, com um escol de técnicos nacionais capazes de garantirem o pleno funcionamento das infra-estruturas desta industria.»*

★ O deputado Oliveira Dias falou de problemas de Peniche, do seu porto e dos seus pescadores. E a certa altura afirmou: «A insuficiência dos esquemas de protecção social no domínio da previdência estão na base da motivação da saída de tantos em busca de «amealhar» para garantir o futuro tranquilo que o Estado deveria assegurar. Isto é particularmente verdadeiro no que se refere aos pescadores. Descontam tanto ou mais do que qualquer outro operário e o seu esquema de *previdência* apenas compreende assistência médica e medicamentosa. Quanto ao abono de família, apenas dele beneficia o pescador de sardinha e mesmo, assim, só quando trabalha. O artesanal nada tem. Tudo o mais lhe advém pela via paternal da *assistência*, sendo «simbólicos» os subsidios em casos de doença ou invalidez. Em Peniche estes subsídios não vão além de 120$00 mensais no 1.º caso e de 100$00 mensais no 2.º. Dispenso-me de comentários. Acresce que com os pescadores convivem naturalmente os motoristas dos barcos que estando inscritos na respectiva Caixa, beneficiam de um esquema normal de previdência, motivo de escandalo para os primeiros. Julgo que o problema da previdência dos nossos pescadores deve ser encarado frontalmente, afigurando-se-me ser de considerar a sua integração nas caixas de previdência distritais, sugestão que me permito formular ao Ministério das Corporações e Casas dos Pescadores.»

★ *O problema do azeite foi o tema de um discurso mordaz e contundente do deputado Camilo de Mendonça. No seu estilo vivo e satírico, aquele deputado nordestino lançou-se contra aquilo a que chamou a «fraude legal»: «a mistura alternada e sucessivamente tolerada, proibida ou imposta de azeite com óleo de amendoim» (e eventualmente com outros óleos vegetais...). Acabou-se, nos ultimos cinco anos, «por consagrar a mistura bastarda como panaceia ou pelo menos mezinha milagrosa institucionalizada...»*

★ Mais adiante, afirmou o eng.º Camilo de Mendonça: «Acabou a mixórdia que por si mesma seria a liquidação da possibilidade de valorização internacional da exportação de azeite de qualidade, aquele que mais vocação temos para produzir, além de declaradamente contrariar as disposições de acordos internacionais que promovemos e assinamos; acabou a mixórdia que é como quem diz a fraude legalizada, genial solução que também poderia conduzir á mistura obrigatória de cerveja no vinho ou de margarina na manteiga para resolver problemas de preço ou de abastecimento de vinho como de manteiga...; acabou-se a mixórdia, mas impõe-se agora corrigir as distorções provocadas, compensar os prejuízos ocasionados, defender a oleicultura das consequências passadas, presentes e futuras, aliás já suportadas no passado, pois o interesse económico das três fábricas de extracção de óleo de amendoim constitui, sob o ponto de vista nacional, fracção milesimal do representado pelo da nossa olivicultura...»

★ *Disse ainda aquele deputado: «O problema da falta de azeite como de arroz, manteiga ou vinho, resolve-se com azeite, como com arroz, com manteiga ou com vinho e não com óleo como com trincas, margarina ou cerveja, para mais igualmente importados! E porque se haveria de suprir uma eventual falta de azeite com a importação de sementes de oleaginosas em vez de adquirir azeite em Espanha? Não eram as sementes oleaginosas igualmente importadas? Não eram os fornecedores de azeite países amigos enquanto os de sementes de oleaginosas declaradamente inimigos? Que explicação poderá apresentar-se para esta agulha ou manobra de diversão?»*

O próprio eng.º Camilo Mendonça responde:

«— Os interesses do monopolio dos óleos contra os da oleicultura em particular, da economia nacional em geral e da política internacional portuguesa em especial.»

★ A insuficiência dos vencimentos dos professores de didáctica das Escolas do Magistério Primário foi acentuada pelo deputado Alarcão e Silva.

★ *A sessão terminou com a aprovação da proposta de lei que cria os Tribunais de Família, com o texto sugerido pela Camara Corporativa e perfilhada pelo Governo e as alterações propostas por diversos deputados.*

★ Para dar tempo ao tempo — à Camara Corporativa de concluir pareceres e aos deputados para se prepararem... — a Assembleia Nacional suspendeu, ontem os seus trabalhos, reabrindo apenas no dia 7 de Abril, para as últimas três semanas de funcionamento deste primeiro ano legislativo.

A comissão das festas da «Queima das Fitas» no Porto promoveu um concurso para o cartaz de propaganda dos festejos. Apreciados os trabalhos concorrentes, o juri concedeu os três primeiros prémios aos originais que se reproduzem, de cima para baixo, respectivamente: 1.º, de Manuel Cabral (Porto); 2.º, de Fernando da Costa Simões Dias (Vila Nova de Gaia) e 3.º, de Manuel Cabral (Porto).

Alunos de Apolo

A Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo leva a efeito hoje e amanhã duas festas, com baile, nas suas instalações. Os pares dançarão hoje ao som da musica do conjunto «Noite Azul» e amanhã serão embalados pelo conjunto «Meia-Noite».

IMPORTANTES REVELAÇÕES ACERCA DA DESCOBRTA DE SANTUÁRIOS MEGALÍTICOS

Reuniu-se a secção de pré-história da Associação dos Arqueólogos Portugueses, sob a presidência do dr. Farinha dos Santos. Antes da comunicação do mês, o presidente cumprimentou, em nome da Secção, os novos sócios efectivos drs. João Salvado, Maria Salete Simões e Maria Cristina Santos e referiu-se á recente visita do prof. Pericot, da Universidade de Barcelona, a Lisboa. Seguidamente, a dr.ª Maria Amélia Horta Pereira aludiu ao falecimento de Hipólito Cabaço e o dr. Farinha dos Santos traçou um panorama das actividades do Instituto de Arqueologia Alemão nos países meridionais.

O dr. Vitor Gonçalves fez a recensão da ultima obra de Niel sobre a civilização megalítica e a seguir o dr. José Pires Gonçalves apresentou uma importante comunicação sobre os «Menires de Monsaraz».

Esta comunicação foi documentada com diapositivos e mereceu os maiores louvores dos arqueólogos presentes, entre os quais o presidente que pôs em evidência a relevancia científica do trabalho e a seriedade com que o dr. Pires Gonçalves o tratou.

OS «JUMBO-JETS» OBRIGARAM

REMODELAÇÃO TOTAL DO AEROPORTO DA PORTELA

UMA CORRIDA contra-relógio está a ser desencadeada para que Lisboa possa, pelo menos, não ter vergonha do seu aeroporto internacional de capital europeia. Uma completa remodelação do aeroporto da Portela está, assim, em curso, com vista ao afluxo turístico do próximo Verão, que se espera seja grande.

O aumento sofrido de um milhão de passageiros durante um dos anos da segunda metade da década de 70 obrigam os técnicos da Direcção-Geral de Aeronáutica Civil a uma obra que na próxima Primavera estará concluída, especialmente no que diz respeito à aerogare e a todo o sistema de infra-estruturas, desde torre de comando a instalações de radar e de «contrôle» de situação aérea.

Entretanto, estão bem encaminhadas as obras de ampliação da plataforma destinada aos «Boeing-747» e vai iniciar-se a construção de uma placa de estacionamento de aviões a Oeste do edifício central, com capacidade para 30 aparelhos, numa área aproximada de 342500 metros quadrados, a qual poderá comportar aviões de todo o tipo.

Por sua vez, a actual placa — com 12 posições — é aumentada para 15, devido ao facto de as outras três estarem quase concluídas e destinadas aos «Jumbo-jets».

Todo o sistema de recepção de passageiros passou a ser feito pela cave, através de uma ampla sala com saída directa para o exterior e acesso ao primeiro piso. O passageiro recém-chegado é conduzido através de duas escadas, uma das quais rolante, até ao piso inferior.

61 posições de «check-in»

Tudo o que acabamos de referir diz respeito ao piso inferior. No primeiro piso, aquele que o público mais directamente conhece, foi aproveitado todo o espaço livre, o que veio dar a possibilidade de ali se colocarem 61 posições de «check-in» em forma de «U». O embarque mantém-se na localização de sempre, mas agora com a vantagem de ter uma área muito maior: enquanto a antiga dispunha sòmente de 600 metros, actualmente o espaço destinado a embarques é de quatro mil metros.

Um amplo restaurante com capacidade para cerca de 300 refeições simultâneas, um sistema de «free-shop» e serviços de bancos e de correios estão incluídos nas obras para o segund piso, com acesso através de duas escadas, uma das quais rolante.

Novas construções e o problema do restaurante

Terminadas as obras no edifício central, começará imediatamente a construção da ala norte, com ligação ao actual edifício e com a mesma configuração da ala sul.

Composto por dois pisos de 52,5 metros de comprimento e 24 de largura, servirá exclusivamente o embarque e desembarque dos «Boeing 747» e outros de grande porte. A obra custará cerca de 10 mil contos e será de urgente execução, pois já no fim desta Primavera os «Jumbo-Jets» começarão a escalar Lisboa.

Por outro lado há que arranjar uma solução para o problema do restaurante. Segundo o plano director do aeroporto renovado, seria também construído um bloco de dois pisos para Centro Social do Aeroporto. Seriam ali reunidos os serviços de cantina e restaurante espalhados pelo aeroporto e ainda o oar, sala de convívio, etc.

Esta solução impõe se com urgência, na medida em que a pequena sala do segundo piso, que se esperava viesse a substituir o antigo «regional» destinado sòmente ao pessoal, foi transformada num restaurante público, acontecendo muitas vezes que aqueles que trabalham no aeroporto não encontram lugar para tomar as suas refeições.

A completar tudo isto, um sistema de grandes proporções para estacionamento automóvel formará uma cintura em redor do «novo» aeroporto. Mil carros poderão, deste modo, permanecer ali estacionados simultaneamente.

Entretanto, ainda esta Primavera um novo sistema de sinalização para passageiros funcionará: horas, número de voo e nome da companhia surgirão num circuito fechado de TV, que tudo controlará.

A REUNIÃO DOS BANCÁRIOS

(Continuação da pág. central)

Finalmente, os diversos directores voltaram a falar para esclarecer alguns dos pontos focados, tendo, nomeadamente, apoiado a proposta da realização de um encontro nacional, e exposto as dificuldades a vencer para construir a desejada Casa de Saúde — no que se começou a trabalhar em ordem a definir bases que permitam tratar do assunto a sério. Foi salientado que os empregados não devem colaborar em situações de ilegalidade, que se impõe serem imediatamente comunicadas ao Sindicato, e referir-se, quanto a outro aspecto, que as indemnizações por despedimento sem justa causa são muito baixas, havendo necessidade de um aumento das mesmas até para travar a tendência que se está a verificar em certas empresas para levar a efeito tais despedimentos.

Entrou-se, depois, no segundo ponto da ordem da noite — «apreciação, discussão e votação do relatório e das contas da direcção referentes ao exercício de 1969» — tendo o presidente da mesa exposto a metodologia que propunha. Antes, porém, de entrar pròpriamente na apreciação daquele documento de 30 páginas, que dá uma ideia do grande trabalho desenvolvido pelos actuais corpos gerentes do Sindicato, o presidente pôs á votação, dado o adiantado da hora se a assembleia devia prosseguir ou ser suspensa — tendo-se a grande maioria dos presentes pronunciado no segundo sentido. A assembleia continuará, assim em data a anunciar oportunamente.

GERENTE DA MGM ASSASSINADO

BEIRUTE, 28 — (R.) — Foi morto a tiro no seu gabinete, na madrugada de hoje, o gerente dos escritórios de Metro Gildwyn Mayer nesta cidade, Edward Sasson.

Dezenas de tubarões na baía de Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 28 — (L.) — Mais de duas dezenas de tubarões, desde o tubarão tigre ao tubarão de areia, e alguns pesando mais de cem quilos, foram apanhados nas redes da traineira «Quarteira», registada na capitania de Lourenço Marques.

As redes tinham ficado toda a noite lançadas na área da Ponta Mahone e o peixe miúdo para que se destinavam foi perseguido pelos cetáceos, que se emaranharam na aparelhagem, destruindo-a parcialmente.

Diz-se que é a primeira vez que se apanham aqui tantos tubarões.

Na mesma área, recentemente, um pescador profissional foi apanhado por um tubarão, quando recolhia peixe em armadilhas.

«Diário de Lisboa»

O presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante agradeceu ao «Diário de Lisboa» o relevo dado á visita que o Presidente da República efectuou recentemente áquele organismo.

Material eléctrico

EMPREGADO PRECISA-SE PARA ARMAZÉM COM BASTANTE CONHECIMENTO DO RAMO, INDICANDO IDADE E ORDENADO DESEJADO. RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 444.

Externato Girassol
Jardim Escola

AMBOS OS SEXOS

Comunica que a partir do dia 1 de Março amplia as suas instalações.
Avenida da República, 60, 1.º Esq. e 1.º Dto.
Telefone 76 42 06

Manoel Francisco Martins

MISSA DO 30.º DIA

Sua Família participa que será celebrada a Santa Missa na próxima segunda-feira, dia 2, pelas 12 horas, na Capela da Cabreira, pelas 20 horas na Igreja Matriz de Góis e pelas 19 e 30 horas na Igreja das Chagas, em Lisboa, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a estas celebrações.

SIEMENS

PARA DESENVOLVIMENTO DO SEU COMPLEXO FABRIL EM ÉVORA PROCURA

ENGENHEIRO MECÂNICO OU ELECTROTÉCNICO

FUNÇÕES:

Adjunto do Director Técnico.

EXIGE-SE:

Qualidades de organização e de chefia.

PREFERE-SE:

Com conhecimentos da língua alemã e prática de funções de organização e chefia.

OFERECE-SE:

Curso de língua alemã no estrangeiro caso não a conheça; estágio de 1 a 2 anos nas fábricas na Alemanha, consoante experiência anterior do candidato. Remuneração compatível.

Resposta por escrito com «curriculum vitae» à Secção de Pessoal da

SIEMENS — COMPANHIA DE ELECTRICIDADE, S. A. R. L.
Av. Almirante Reis, 65 — LISBOA 1

Diário de Lisboa
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

CABEM CINCO CONTOS POR ANO A CADA TRABALHADOR AGRÍCOLA

— foi dito num colóquio no Instituto de Agronomia

Um aspecto da assistência ao colóquio

(Continuação da 1.ª página)

«*Pertenço ao número de professores que acreditam na utilidade das Associações de Estudantes, desde que sejam representativas*» — declarou o prof. Henrique de Barros, ao abrir sessão.

Em tom monocórdico, o eng.º Carlos Silva leu uma extensa e burilada comunicação em que se propôs abordar os «*valores objectivos e subjectivos existentes na ideia de reforma agrária*». Definiu a reforma das estruturas da agricultura como «*necessidade de alterar a repartição do rendimento agrícola*» e radicou-a em «*impulsos generosos*» e em «*idealizar mundos mais belos*».

«*As reformas agrárias são uma necessidade do crescimento económico em qualquer sistema socioeconómico moderno, em qualquer sociedade industrializada*» — disse, ao terminar. «*A indústria e a cidade exigem-na.*»

«O erro estrutural»

Blasco Hugo Fernandes recordou as noções de «modo de produção», «forças produtivas» e «relações de produção». Citou estatísticas que comprovam as desigualdades sociais existentes no campo português e definiu reforma agrária como «*alteração das estruturas e das relações de produção*». Apontou o «*erro estrutural que se insiste em cometer*», e que consiste em acreditar que «*basta insuflar investimentos e técnicos para que o desenvolvimento se produza*». «*A tecnocracia* — disse — *olvida as estruturas sociais e económicas*»

«Para bem de todos...»

A comunicação do autor anónimo tomou como ponto de partida a denúncia do conceito de desenvolvimento corrente em sociedades capitalistas.

«*É preciso eliminar qualquer ideia de reforma agrária que sirva a todos* — disse — «*Uma reforma serve sempre os interesses de uma classe*».

Após ter referido várias experiências de reforma agrária — da hitleriana e da mussoliniana á cubana e á da República Democrática da Coreia — abordou o actual estádio das relações (e das tensões) sociais no campo português «*Em 59-61, apenas 25% do rendimento do sector agrícola foi afectado a salários; «actualmente, o rendimento do trabalhador agrícola é equivalente a 5,2 contos por ano.*»

Jograis

Após as intervenções da mesa um grupo de estudantes pediu a palavra para, em tom antidoutrinário, contestar as comunicações apresentadas pelos engs. Carlos Silva e Blasco Hugo. O prof. Henrique de Barros tentou moderar-lhes o ímpeto, e o eng.º Blasco Hugo Fernandes designou-os por «jograis». Depois do incidente, o colóquio prosseguiu tal como tivera início, com pouco dinamismo e com muito formalismo.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava muito nublado nas regiões do Norte e Centro e pouco nublado nas do Sul. O vento era fraco a moderado do quadrante Leste e chovia em algumas regiões do Norte.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Fonte Boa, 5°; mínima: Pennas da Saude, —4°,5.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 8°; Penhas Douradas —2°; Coimbra, 9°; Portalegre, 5°; Lisboa 6° e Funchal 3°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 8,°5 na água do mar: 13°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Céu muito nublado nas regiões do Norte e Centro, diminuindo de nebulosidade nas regiões do Sul. Vento fraco a moderado de Sueste. Períodos de chuva ou aguaceiros, em especial nas regiões do Norte e Centro.

Amanhã
Nascer ás 8 e 10
Ocaso ás 19 e 29

Dia 1 Dia 7 Dia 14 Dia 23

MARES.

PREIA-MAR — Hoje — 8 e 26 (3,4 m); 2 (3,3 m). Dia 1 — 9 e 37 (3,2 m); 22 e 2 (3,2 m). Dia 2 — 11 e 4 (3,1 m); 23 e 57 (3,3 m). Hoje — 2 e 0 (1,4 m), 4 e 31 (1,5 m). Dia 1 — 3 e 07 (1,6 m); 5 e 42 (1,7 m). Dia 2 — 4 e 37 (1,7 m); 17 e 8 (1,7 m).

AGRICULTORES MANIFESTAM-SE EM FRANÇA

PARIS, 28 — (F. P.) — Foram marcadas por vários incidentes, em Montpellier e em Narbonne, as manifestações organizadas ontem pelos viticultores do sul da França por ocasião duma «jornada de acção» preconizada pela principal central de sindicatos agrícolas.

Em Montpellier, quando cinco mil viticultores da região, que se haviam manifestado no centro da cidade, começavam a dispersar-se, deram-se incidentes no começo da noite entre as forças da ordem e grupos de manifestantes. As forças da ordem, atacadas à pedrada, fizeram uso de granadas lacrimogéneas para afastar os manifestantes que tinham tentado dirigir-se para a estação dos caminhos-de-ferro.

Em Narbonne, onde 10 000 viticultores tinham bloqueado a circulação durante a tarde, deram-se também incidentes no princípio da noite. As forças da ordem utilizaram granadas de fumo e lacrimogéneas. Parece que não houve feridos.

Fora destas cidades vinícolas, a «jornada de acção» registou uma concentração importante em Vienne (vale do Ródano), onde 7000 agricultores desfilaram e interromperam a circulação durante meia hora na auto-estrada do Sul. Várias outras manifestações de agricultores, de menor importância, foram levadas a efeito noutros pontos da França, sem incidentes notáveis.

A CONSERVAÇÃO DA ESTRADA NÃO É TRABALHO DE ROTINA

— afirmou-se na posse do novo director de serviço da J. A. E.

— Os Serviços de Conservação têm de viver o dia-a-dia da vida da estrada, toda ela movimento e renovação; um serviço com este objectivo nunca poderia ter feição rotineira, mas antes iminentemente progressiva — afirmou o presidente da Junta Autónoma de Estradas, eng. Duarte Gaspar, ao empossar, esta manhã, o novo director daqueles serviços, eng. Alexandre de Sousa.

A cerimónia, que foi muito concorrida, assistiram directores-gerais do Ministério das Obras Públicas e antigos presidentes da J. A. E.

«*A modernização dos pavimentos, nos aspectos de segurança e da comodidade da circulação e no aumento da sua capacidade de suporte de cargas*» tem constituído uma das preocupações da Junta Autónoma de Estradas, segundo afirmou o eng. Duarte Gaspar, que revelou ter sido concebido, em colaboração com o L. N. E. C., «*um método para o dimensionamento do reforço dos pavimentos*», estando em estudo um plano de prioridades para sua aplicação.

Uma colaboração mais íntima com o Automóvel Clube de Portugal e com a Prevenção Rodoviária Portuguesa foi também advogada pelo presidente da J. A. E., a quem o empossado agradeceu, em seguida, a escolha para o desempenho do novo cargo.

FRANÇA BORGES

— Comissário do Governo para os assuntos da Índia

Vai ser enviado para o «Diário do Governo» uma portaria que nomeia o general França Borges comissário do Governo para os assuntos do Estado da Índia. Este lugar foi criado pelo Decreto-Lei publicado em 11 do corrente, após uma intervenção nesse sentido do deputado pelo círculo da Índia, Maximiliano Fernandes.

O general França Borges é, pois, o primeiro comissário do Governo para os assuntos da Índia portuguesa.

NOVO CASINO ESTORIL
AMANHÃ
«MATINÉE»
— AS 17 H. —
No Salão Restaurante
LES BALLETS DE LEON GRIEG
● JEAN COURTIL
● JOE WALDYS AND PARTNER
● MARIA VALEJO
Música para dançar:
CONJUNTO JUAN DE AIZA
COM TITICA
FILARMÓNICA FRAUDE
FERRER TRINDADE
E SUA ORQUESTRA
Maiores 17 anos
PREÇOS
Chá completo — 40$00 (taxas e impostos não incluídos)
No CINEMA
Hoje, às 17 h.
Matinée infantil
(Maiores 6 anos)
e às 21 e 30 h.
«CHOQUE NA ALTA RODA»
(M/12 anos)
Amanhã, às 17 e 21 e 30 h.
«OS MILIONÁRIOS»
(M/ 17 anos)
—Ambiente climatizado—

Na mesa do colóquio: O eng.º Carlos Silva (á esquerda) e o prof. Henrique de Barros

VENDA DE AVIÕES

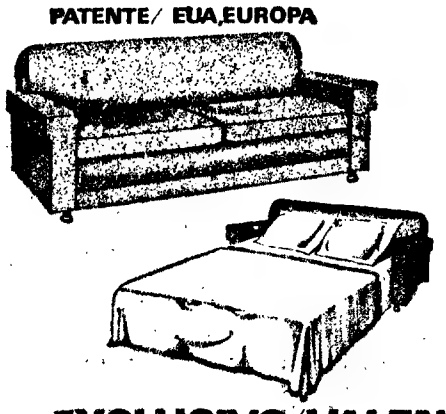
(Continuação da 1.ª página)

do realizados em Hong-Kong.

«The Star» disse ainda que, segundo informações recebidas da China Continental no princípio deste mês, o presidente Mao teria-se gabado junto de altas personalidades chinesas — quando de um encontro em Hankeu em Janeiro — que em meados de 1971 possuiria um avião que provocaria uma reviravolta repentina na atitude dos soviéticos e dos americanos em relação á China.

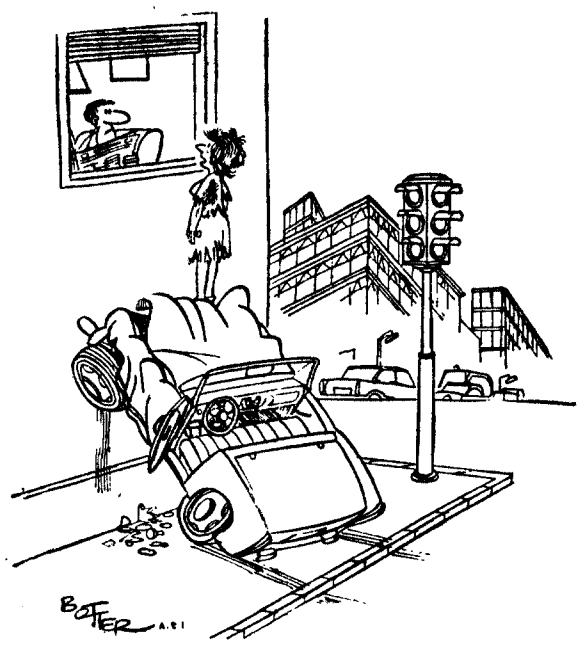
No entanto, em Hong-Kong não foi possível obter a confirmação da informação do jornal e observadores competentes afirmaram ser de receber a notícia do «The Star» com a maior reserva. Os Mirage-III vendidos á Líbia são caças e não bombardeiros com capacidade nuclear. Os Mirage que possuem esta capacidade pertencem á aviação estratégica francesa e nunca foram vendidos ao estrangeiro.

PATENTE/ EUA,EUROPA

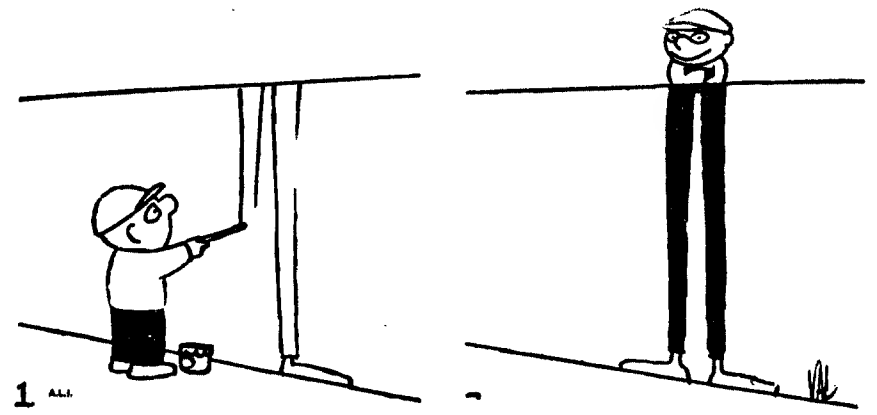


EXCLUSIVO/VALENTIM
AV. DEFENSORES CHAVES, 31 B/C
LISBOA

Sociedade «ESTORIL»
SERVIÇO ESPECIAL PARA O ESTÁDIO NACIONAL
BENFICA - SPORTING,
EM FUTEBOL
1 DE MARÇO DE 1970
Partidas de Cais do Sodré das 13-08 às 14-40 h., e da estação do Estádio desde o fim do encontro.
Os comboios n.os 2222, 2224 e 2226, que partem de Cascais, respectivamente, às 13-26, 13-56 e 14-26, têm paragem em Cruz Quebrada para desembarque de passageiros.



— Por favor: há uma garagem próximo?



Sem palavras

Um concurso aberto a jóvens com fotogenia

TERMINA AMANHÃ A RECEPÇÃO DAS CANDIDATURAS AO TÍTULO DE «MAJA DE PORTUGAL»

No nosso jornal (Rua Luz Soriano, 44-48, em Lisboa) termina amanhã a recepção dos cupões referentes á inscrição no concurso «Maja de Portugal - 1970», que está a constituir um notável êxito, tantas são as concorrentes que se apresentam dentro das condições básicas exigidas pelo regulamento desta iniciativa da Associação Goya Internacional. Isto é, o título de «Maja de Portugal - 1970» é disputado por jovens de nacionalidade portuguesa, que já tenham completado 18 anos, sejam solteiras, possuam nível cultural e mostrem encanto e fotogenia invulgares. Não há, portanto, idade máxima limite, ainda que se entenda que todas as candidatas devam ser esbeltas, modernas, graciosas e jovens.

O concurso, que tem o «Diário de Lisboa» como veículo de expansão, reúne o apoio da Ibéria (Lineas Aéreas de España) e o patrocínio da Direcção do Turismo espanhol. Como objectivo fundamental pretende eleger uma jovem (loura, morena ou ruiva) com atractiva personalidade, que represente as raparigas de Portugal no desfile de Saragoça (Espanha) por ocasião do apuramento da «Maja Internacional - -1970», a que se habilitam candidatas de 30 países.

O fito desta iniciativa é simbolizar um concurso que reuna atraentes jovens, os modelos das mulheres tornadas famosas através dos quadros de Francisco Goya, o genial pintor de Fuendetodos, que imortalizou um tipo especial de beleza feminina. Este padrão perdura enquadrado na clássica mantilha e na arrogante «peineta» que as mulheres espanholas usam ainda em dias de gala.

Apresentamos, nesta edição, mais três concorrentes já seleccionadas pelo júri prévio para a eliminatória seguinte. Trata-se de Gisela Larrière Cardoso, Maria da Piedade Fazenda e Virginia Fernanda, jovens com possibilidades de lograr o título em disputa.

Gisela tem 20 anos de idade, é dactilógrafa e reside na Rua Marquês do Soveral. Maria da Piedade (22 anos) é funcionária do Ministério do Ultramar e mora na Rua Prata do Bom Sucesso. Por seu lado, Virginia Fernando Correia Dorotea (24 anos) reside também em Lisboa, na Rua Gomes Freire. É doméstica, pesa 63 quilos e tem 1,64 m de altura. Bastante viajada, Virginia Fernanda concorre a «Maja de Portugal» porque **«uma das metas é o passeio a Espanha e eu gosto imenso de Espanha»**.

Entre centenas de candidatas, estas três concorrentes ultrapassaram já a primeira barreira.

2.º caderno

Maria da Piedade Fazenda

Virginia Fernanda

Gisela Cardoso

Leiria tem que acabar de vez com os pardieiros e os tapumes

LEIRIA, 28 — Enquanto, nalgumas zonas, a cidade se vai modernizando, substituindo-se velhas edificações por prédios airosos e de linhas sobrias, noutros locais persiste a existência de pardieiros que estabelecem um desagradável contraste.

Umas vezes por incuria, outras por entraves, as construções não se fazem, contudo, ao ritmo que seria para desejar, com os inconvenientes, além dos prejuízos fáceis de calcular.

É o que acontece, por exemplo, na Rua Eng.º Duarte Pacheco, no centro da urbe, onde foi demolido um pardieiro. Por motivos com os quais não atinamos, foi ali colocado, há muito tempo, um tapume de madeira, a título provisório, mas que muita gente supõe já vir a ser definitivo...

Entretanto, as «chagas» da habitação ao lado, são bem visíveis muito prejudicando o local e a cidade.

Porque não se tomam as providências adequadas para se pôr termo ao espectáculo que ali se observa, tanto mais que, mesmo ao lado, existem prédios de construção recente? Ao que julgamos saber, a demora não será do proprietário do terreno que há muito se propôs construir, vendo, porém, gorados os seus desejos.

A cidade, ao fim e ao cabo, está a ser prejudicada por circunstâncias ás quais é alheia e lhe comprometem a fisionomia.

CAMPISMO NA SERRA DA ESTRELA

PENHAS DA SAÚDE, 28 — Hoje e amanhã, 86 campistas da secção de campismo e caravanismo da Sociedade Filarmónica União Artística Piedense estão aqui acampados em mais um fim-de-semana de confraternização.

ora diga-nos..

— Qual o pássaro de que gosta mais?

● *Ligando «pássaros» a «sentido do humor», assim respondeu o sr. Vitor Ribeiro, agente comercial:*

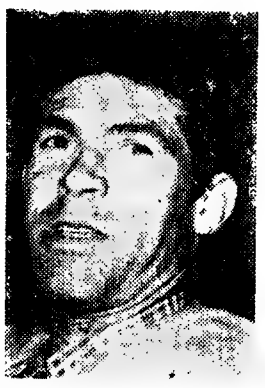
— O papagaio

— O papagaio?

— Sim, porque é bonito de plumagem e sobretudo porque é inconveniente. Melhor — acrescentou — convenientemente inconveniente.

● *A atar cordas a um camião estava o sr. Francisco de Oliveira Rebelo que, no meio de dois nós, disse:*

— O pássaro que eu... vá que seja o rouxinol que é o que eu acho que canta melhor.



● *Surpreendente foi talvez, a preferência enunciada pelo jovem paquete sr. António Carlos Ramos:*

— A águia? — *repetiu o repórter a prever grandes explicações.*

— Sim senhor a águia, que é o pássaro do Benfica!

CONCURSO

MAJA DE PORTUGAL

Uma realização do «DIÁRIO DE LISBOA» com o patrocínio da IBERIA (Lineas Aereas de España)

Nome .....

Morada ..... Telef. .....

Idade ..... Profissão ....

Juntar duas fotos (uma de rosto e outra de corpo inteiro) e remeter para o «Diário de Lisboa» Rua [illegible] LISBOA

SOCIEDADE PORTUGUESA DE PETROQUIMICA

S.A.R.L.

CAPITAL: 300 000 contos

Av. António Augusto de Aguiar, 104 - 4.º — Lisboa

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Avisam-se os Senhores Obrigacionistas de que no próximo dia 3 de Março, pelas 15 horas, se procederá, na Sede desta Sociedade, ao sorteio de 1550 obrigações de 5 % — 1960 — 2.ª Emissão e de 1990 obrigações de 5 % — 1961 — 3.ª Emissão.

De conformidade com os respectivos planos de amortização, o reembolso dos títulos sorteados far-se-á a partir de 1 de Abril de 1970.

Lisboa, 23 de Fevereiro de 1970.

O Conselho de Administração

STEVE McQUEEN EM LE MANS

O famoso actor americano Steve McQueen disputará, em 13 e 14 de Junho próximo, as «24 Horas de Le Mans», formando equipa com o escocês Jacky Stewart, campeão mundial de condutores.

Os dois pilotos participam na prova com um «Porsche 917» (Sport).

...E AS VITÓRIAS
MORRIS
CONTINUAM!...

CAMPEONATO NACIONAL
DE RALLIES
GRANDE RALLYE
DO BENFICA
VENCEDOR ABSOLUTO
ENG. HEITOR DE MORAIS
EM MORRIS COOPER'S.

A. M. ALMEIDA S.A.R.L.
Av. da Liberdade, 11 / Rua Escola Politécnica, 39 / Av. 5 de Outubro, 166 - Lisboa
Rua Sá da Bandeira, 501 - Porto — Agentes em todo o País

RÂGUEBI — Torneio Ibérico

DUPLA DERROTA DOS PORTUGUESES

Mais uma vez, as equipas portuguesas ocuparão os ultimos lugares da classificação do Torneio Ibérico de ragueebi. Agora, porém, não poderemos alegar factores estranhos ao próprio jogo. Se bem que a sorte nalguns lances não tenha bafejado o C. D. U. L. (caso da intercepção de Dhalluin seguida de «pontapé a seguir» e no qual um ressalto mau de bola, tirou o oval do caminho do jogador do C. D. U. L. e caso do «pontapé de ressalto» de Francisco Guedes, que passou rente a um poste) em tudo o mais os espanhóis foram superiores aos nossos jogadores. Devemos, contudo, afirmar que, no momento presente, a Académica e o C. D. U. L. não são de modo algum as duas melhores equipas nacionais. Aliás o mesmo acontece com os dois «quinzes» espanhóis.

A Académica de Coimbra lutou com decisão e virilidade que lhe são tradicionais. Poderia ter minorado a derrota se vários dos seus jogadores tivessem maior segurança na recepção e passagem da bola. Faz, realmente, pena ver um ataque bem urdido e desenvolvido, com velocidade e decisão perder-se porque um jogador não teve mãos para segurar o oval. Juntemos a isso um ensaio invalidado por motivos que não descortinámos, pois pareceu-nos que o jogador da Académica caiu dentro da área com a bola encostada ao peito e encostou-a ao solo. Só depois disso rebolou para cima da linha lateral por efeito de placagem recebida no ultimo instante. Para nós foi um ensaio «limpo». O árbitro (infelizmente) viu de outra maneira. Porém, vendo ou não o resultado não podia ser outro. A equipa do Colégio Cisneros, com esse admirável Fonfo a comandar as operações, era adversário forte de mais para os estudantes de Coimbra. Ganhando à maioria das formações onde o «internacional» Modrego comandava o «bloco» de avançados e todas as «touches» onde Campoamor dominava, os raguebistas do Cisneros construíram jogadas sobre jogadas com as perfeitas aberturas de Fonfo a Santana e, depois, a Cureel (todos internacionais) que servindo Cuesta com oportunidade e precisão lhe permitiu a obtenção de três ensaios dos quais Fonfo converteu dois. Egea marcou o primeiro ensaio aproveitando um deslize de Hélder e Marina fez passar um bom «pontapé de ressalto». O resultado final de 22-8 coresponde, na realidade á verdade do jogo.

Os barcelonenses mais duros que os «cdules» tiveram, ainda, a sorte de, após José Guedes ter com um excelente pontapé a 50 metros, diminuído a diferença para 8-3, verem o árbitro validar um ensaio de Juan, precedido de claro «adiantado».

Os catalães impuseram um ritmo de jogo duro e faltoso, que o árbitro não pôde ou não quis reprimir. António Penha e Costa por protestar contra os frequentes «foras de jogo» dos avançados espanhóis foi expulso do terreno. É claro que o jogo dos espanhóis, mais possante, só pôde ser «centrado» nos Quim Pereira, Manuel Ponte, José Guedes, M. Salgado e Barros Costa os quais, no entanto, por pouco rotinados em tal sistema de jogo não sabiam aproveitar-se das suas incidências. Quando iam ao contacto físico perdiam a bola, quando iam á bola sentiam a dureza do contacto físico.

HÓQUEI EM PATINS

A VITÓRIA MAIS FOLGADA PERTENCEU AO BENFICA

Resultados dos jogos disputados ontem á noite, a contar para a «Taça Imprensa, Rádio e Televisão»:

BELENENSES, 11-OEIRAS, 6 — Árbitro: Carlos Ramalho.

Belenenses: Adelino; Saraiva (2), Nunes (3), Tomás, Gomes (3) e Alcântara (3).

Oeiras: Ferreira; Garcia (4), Rodrigues (2), Baptista, Fernando, Carlos Manuel e Artur.

Ao intervalo: 4-4.

Ao equilíbrio da primeira parte, sucedeu a expressão do maior poder físico dos belenenses na segunda.

PAÇO DE ARCOS, 6-CASCAIS, 4 — Árbitro: Vítor Cardoso.

Paço de Arcos: Monteiro; Alfredo, Garcia (1), Soares (3), Bravo e Rafael (2).

Cascais: Melo; Abílio, Sombreireiro, Cunha (2), Barros (2), Duarte e Martins.

Ao intervalo: 1-3.

Jogo emocionante, em que os números finais foram ditados pela forte reacção do P. le Arcos.

J. SALESIANA, 1 - BENFICA, 7 — Árbitro: Joaquim Candeias.

J. Salesiana: Paulino; José João, Venâncio, Peneiras, Crispim, Espadinha (1) e Graça.

Benfica: Ramalhete; Garrancho (1), Casimiro (2), Livramento (2), Jorge Vicente (2), Rodrigues e Orensio.

Ao intervalo: 0-3.

A superioridade do Benfica nunca esteve em causa — o que pode confirmar-se, fácilmente, pela expressão do próprio resultado.

CUF, 10-F. BENFICA, 5 — Árbitro: Pena da Silva.

Cuf.: Vítor Domingos; Germinal (2), José António (3), Leonel (2), Simões (3), Venâncio e Saúl.

F. Benfica: Carlos Carvalho; Tibúrcio, Carlos Silva, José Lopes (2), Jaime Francisco (3), Grave, Rodrigues e Eugénio.

Ao intervalo: 4-1.

A entusiástica reacção dos «encarnados-e-pretos» na segunda parte, não pôde evitar o avolumar do marcador.

SINTRA, 3-ESTREMOZ, 2 — Árbitri: Barbosa Pereira.

Sintra: Carmelino; Rui Nascimento; Parracho, Vítor Santos (2), João Garcia, Avelino, Baptista (1) e Fernando Edgar.

Estremoz — Caldeira; Sousa, Cascais, Francisco, Chouriço (2), Gonçalves, António Pedro, Adriano Chouriço e Morato.

Ao intervalo: 1-2.

A fase final do encontro ditou o vencedor. Até então, houve equilíbrio.

SPORTING, 8-C. OURIQUE, 5 — Árbitro: Carlos Bica.

Sporting — Vítor Ferreira; Reis (1), Américo (2), Araújo, José Afonso (5), Porte, Paulo e Guerra.

C. Ourique—Márinho; Campos, Adriano (2), Quim (2), Júlio, Ricardo (1), Rui Costa e Luís Alves.

Ao intervalo: 3-3.

O Sporting viu o seu triunfo bastante dificultado pela excelente actuação do adversário, mas a sua vitória deve considerar-se justa.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

ENQUANTO OS ÚLTIMOS DO «NACIONAL» TRAVAM A SUA BATALHA...

Benfica-Sporting —dia de festa no campeonato

Faltam, neste momento, sete jornadas para terminar a prova mais dura do futebol português: no final da tarde de amanhã, já só haverá seis jornadas a cumprir. O «Nacional» aproxima-se do fim. Inexoràvelmente.

Entretanto, talvez já resolvido o problema do título (a força e superior produção de jogo «deste» Sporting parecem não legitimar quaisquer dúvidas), permanece em aberto a questão do segundo lugar (com, pelo menos, três candidatos muito sérios) e, como factor principal de interesse, esse autêntico «campeonato dos últimos», numa luta pela sobrevivência promissora de momentos de especial intensidade e na quail se encontram implicadas (com maiores ou menores possibilidades) nada menos de seis equipas separadas por seis pontos.

A jornada de amanhã começa hoje.

Em Coimbra, terá lugar a única partida em que dois dos seis últimos se defrontam entre si. O Leixões parte para a cidade do Mondego com um ponto de vantagem sobre o seu opositor: mas é bem possível que retire com um a menos...

O União de Tomar, agora na última posição, vai ao Barreiro jogar uma cartada muito difícil. Na verdade, o Barreirense, a realizar uma prova verdadeiramente excepcional, não deverá possibilitar aos homens de Tomar qualquer alteração no total de pontos.

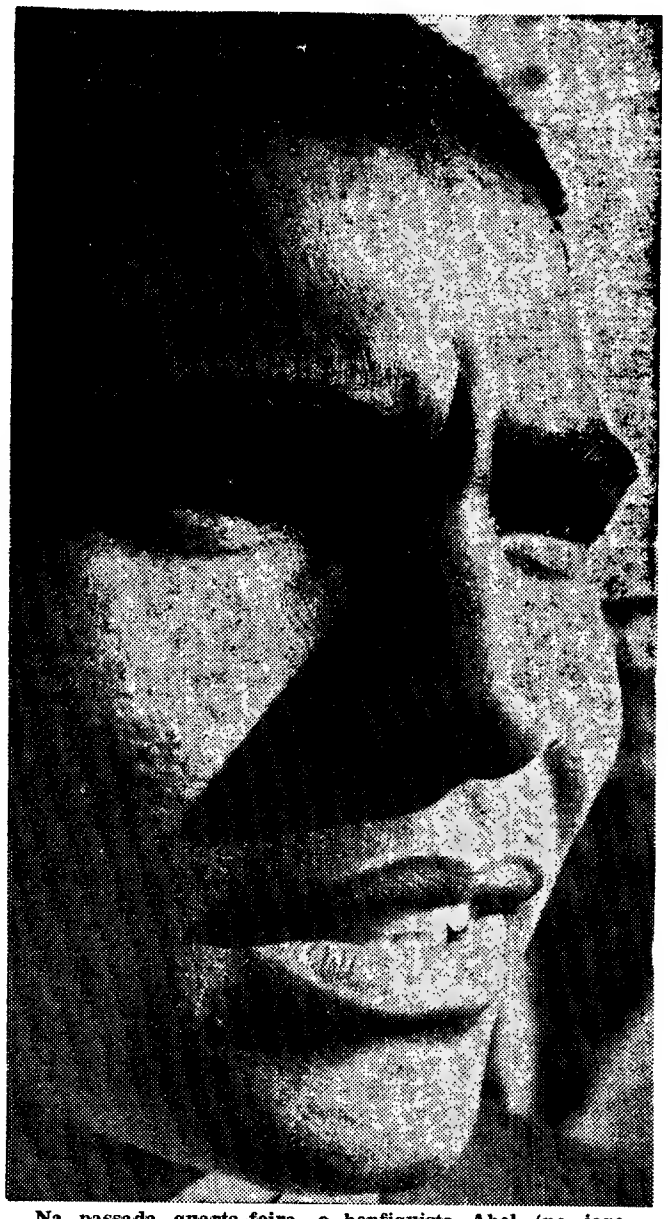
O F. C. do Porto recebe o Vitória sadino... e a tarefa reveste-se de dificuldades para ambos os contendores. Não obstante a real capacidade dos setubalenses — bem provada! — o F. C. do Porto irá tentar tudo para mostrar aos seus adeptos que se encontra no caminho certo. Avoluma-se a hipótese de um empate.

O Braga, em plena campanha de fuga à despromoção, viaja até à Póvoa. Missão ingrata, pontuar frente a uma equipa que o «leader» não logrou vencer esta época...

Guimarães-Boavista: um embate de fácil previsão no que respeita a luta sem quartel e de difícil vaticínio quanto a resultado. O Boavista tem vindo a melhorar extraordinàriamente e não se poupará a esforços — empenhado, como está, na fuga aos últimos postos. Talvez a deslocação a Guimarães constitua um grande passo em frente na consecussão desse objectivo.

A Cuf vai a Belém — e poucas possibilidades terá frente a um Belenenses espicaçado pela contudente derrota sofrida em Coimbra no domingo passado. Pese muito embora o querer dos homens orientados por Carlos Silva, não se nos afigura viável que os «azuis» deixem de averbar os dois pontos em causa.

Resta o grande encontro da jornada: Benfica-Sporting. Noutras circunstâncias, com o Benfica ainda no caminho do título, o embate entre os dois «colossos» do futebol português revestir-se-ia duma espectaculosidade diferente. Mesmo assim, porém, a luta travada pelos dois grandes rivais terá sabor de desforra. Conseguirá, desta feita, o Benfica bater o Sporting? Incontestàvelmente, um triunfo dos «encarnados» serviria de «tónico» maravilhoso para a massa associativa dos campeões. A luta promete. Promete sempre em duelos a tal nível...



Na passada quarta-feira, o benfiquista Abel (no jogo de reservas) marcou três golos ao Sporting. E amanhã? Ele é agora uma das grandes esperanças dos «encarnados»...

José Carlos, o ardoroso capitão da equipa do Sporting será, uma vez mais, dos melhores «trunfos» do «leader»

SEGUNDA DIVISÃO

Prossegue, igualmente, o campeonato da segunda divisão, que apresenta o seguinte calendário de jogos: Espinho-Beira-Mar, Leça-Gouveia, Tirsense-Vizela, Sanjoanense-Marinhense, Famalicão-Salgueiros, Viseu-Lamas, Torres Novas-Penafiel (Zona Norte), Santarém-Farense, Seixal-Atlético, Portimonense-Luso, Peniche-Torriense, Sintrense-Montijo, Oriental - Sesimbra e Tramagal-Lusitano (Zona Sul), nos campos dos primeiros, ás 15 horas.

TERCEIRA DIVISÃO

Por seu lado, o torneio da 3.ª divisão engloba as partidas: Chaves-Limianos, Avintes-Gil Vicente, Régua-Mirandela, Fafe-S. P. Cova, Moncorvo-Riopele, Bragança-Lamego, Vilanense-Vila Real, D. Aves-Rio Ave, Gonçalense-Feirense, Valecambrense-Covilhã, Penalva do Castelo-Guarda, Alba - Marialvas, Pinhelenses-Vildemoinhos, Celoricense-União de Coimbra, Lourosa-Oliveirense, Ala Arriba-Mortágua, Estrela de Portalegre-Calipolense, Nazarenos-Leiria, Odivelas-Alhandra, Almeirim - Sacavenense, Castelo Branco-Ferroviários, Casa Pia-Naval, Estoril-Portalegrense, Alcanenense-Caldas, Juventude-Aljustrelense, Almada-Vasco da Gama, Faro e Benfica, Algés, Olhanense-Montemor, Grandolense Cova da Piedade, Lusitano-Silves e Beja-Amora, nos campos dos primeiros, ás 15 horas).

Um campeonato animado

O FIM-DE-SEMANA DO BASQUETEBOL

• Benfica-Académica e F. C. Porto-Sporting são os jogos de mais interesse

Com jogos amanhã e no domingo inicia-se a segunda «volta» do campeonato nacional de basquetebol (fase metropolitana) uma prova que está a despertar interesse excepcional, pela grande valorização que se verificou em quase todas as equipas.

Estão marcados os seguintes encontros:

HOJE: Vasco da Gama-Barreirense e F. C. Porto-Sporting ambos no pavilhão do Infante Sagres (Porto)

Belenenses-B. P. M. e Benfica-Académica no pavilhão da Luz com início ás 21 horas, Marinhense - Académico ás 21 e 30 (Marinha Grande) e Cuf-Figueirense ás 21 em Setúbal.

AMANHÃ: Vasco da Gama-Sporting e F. C. Porto-Barreirense no pavilhão Infante de Sagres, com início ás 16 horas Belenenses-Académico e Benfica-Figueirense no pavilhão da Luz, com início ás 16 horas, Marinhense-B. P. M na Marinha Grande, ás 18 horas, C. U. F.-Académica em Setubal ás 18 h.

Temos assim mais duas jornadas aliciantes do tão discutido e espectacular campeonato que este ano se está a desenvolver, sendo sem duvida os jogos Benfica-Académica e F. C. Porto-Sporting os de maior interesse.

Numa análise rápida dos diversos jogos temos que o Benfica, na jornada desta noite frente á Académica, vai ter mais uma vez de fazer valer todos os seus trunfos para sair vencedor, o que devido á sua boa forma actual pode considerar-se provável, mesmo atendendo á subida de forma que a Académica tem vindo a evidenciar.

Amanhã, tendo como adversário o Figueirense, também os «encarnados» não têm nenhuma «pêra doce», têm mesmo de encarar o jogo com certa cautela. Contudo, o favoritismo pertence-lhes inteiramente.

Por sua vez o Sporting tem uma tarefa bem espinhosa frente ao F. C. Porto do americano Jeffrey. Os «leões» terão novo «teste» difícil com os «vascaínos» mas dessa contenda tudo indica que sairão vencedores. No Belenenses e B. P. M. o favoritismo pertence aos nortenhos, embora seja de considerar a melhoria belenense.

Amanhã, o B P. M. vai á Marinha Grande e não terá problemas. O Belenenses recebe o Académico: jogo equilibrado.

O Barreirense viaja para defrontar o F. C. Porto e o Vasco da Gama e muito provàvelmente sofrerá mais duas derrotas.

Em Setubal a C. U. F. recebe o Figueirense e a Académica. Partidas muito difíceis sem duvida para os «fabris» que, contudo, se actuarem com colectivismo, podem sair vencedores.

HOJE, À NOITE

ANDEBOL — Campeonato de Lisboa, da 2.ª Divisão: Oriental-Casa Pia, Cova da Piedade-Internacional e Madre de Deus-Vendedores de Jornais, no pavilhão do Campo de Ourique, a partir das 21 e 30.

FUTEBOL — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: Académica-Leixões, no Estádio Municipal de Coimbra, ás 21 e 30 horas.

LUTA GRECO-ROMANA — Conclusão da 1.ª volta do Campeonato Nacional (equipas): Belenenses-Mercês, Benfica-A. A. Amadora e Sporting-Ruma, em seniores; Ateneu-B. Banheira, em seniores e juvenis — todas nas salas dos primeiros, ás 22 horas.

NATAÇÃO — Torneio de Fevereiro da A. N. Lisboa, na piscina do Areeiro, ás 21 e 15 horas.

PALESTRA — Do dr. Boavida Portugal, na sede do Sporting de Braga, ás 22 horas e entrega da taça «Disciplina».

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

Concerto no anfiteatro do Jamor, pelos solistas da Luz sob a regência do maestro «leão»

AMANHÃ, NO GÉNOVA-NICE AGOSTINHO ENTRE OS FAVORITOS

Joaquim Agostinho é um dos grandes favoritos da prova ciclista Génova-Nice, que se disputa amanhã, na extensão de 207 km, portanto num percurso com mais 50 km que o habitual e, ainda com a dura subida da Madona (a 30 000m da meta) que servirá de última (e decisiva) selecção dos estradistas. Noventa corredores, espalhados por nove equipas, estão inscritos na competição: que é a última pedra de toque para a famosa ligação Paris-Nice. Alguns dos ciclistas inscritos e respectivas equipas: MERCIER — Guimard, Poulidor, Chappe, Genet, Campaner, Jourden, Ménard, Perin, Prousi e Van Lancker; PEUGEOT — Delisle, Pingeon, Letori e Bracke (Bélgica); SALVARANI — Gimondi, Motta, Balmamion Panizza, Pogypali, Schiavon, De Pra, Carletto (todos italianos), Godefroot e Houbrechts (Bélgica); SONOLOR — Aimar, Bellone e Riotte; S. C. I. C. — Adorni, Armani e Casalini; G. B.-ZIMBA — Altig e Pfefgen (Alemanha), Thalmann e Girard (Suiça) e Massignan (Itália). Outros nomes que são grandes candidatos à vitória: Guimard (vencedor em 1968 e 1969), Adorni e o dinamarquês Mortensen. A prova qualifica para o campeonato de França de ciclistas profissionais.

Agostinho em estradas de França

O INSÓLITO «RECORD»

BLENHEIM, 1 — (R.) — Dois neo-zelandeses, Pat Mulloy e Graham Manly afirmam ter batido um novo «record» mundial atirando um ovo á distancia de 37 metros sem o partir.

Pat Mulloy atirou o ovo e Graham Manly teve o papel mais difícil de o apanhar inteiro.

Durante a competição, a maior parte dos concorrentes partiu os ovos. O «record» anterior estava (segundo parece) em 30 metros.

DOMINGO DESPORTIVO

ANDEBOL — Campeonato Regional e Juvenis — Amora-Benfica Almada-Parede, a partir das 10 horas.

— Campeonato Regional de Juniores: Boa Hora-Amadora e Costa do Sol-Ajudense, na Ajuda ás 9 e ás 11,55; C. D.U.L.-Encarnação, Sporting B—Passos Manuel e Sporting A-Belenenses, em Campo de Ourique, a partir das 9,30.

ATLETISMO — Torneio de Corta-Mato (captação), nos terrenos anexos ao Estádio Nacional, ás 10 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão (Metropolitano): Vasco da Gama-Sporting (16 h), F. C. Porto-Barreirense (17,30), no pavilhão do Infante de Sagres); Belenenses-'Académica (16 h); Benfica-Ginásio Figueirense (17,30) (ambos na Luz); C.U.F.-Académica (18 h), (Naval Setubalense).

— Campeonato Nacional da 2.ª Divisão: Efacec-Olivais (16 h) (pav. G. Teles); Illiabum-Vilanovense (15',30), (Ilhavo); Esgueira-Conimbricense (16 h) (Aveiro); Figueirense-Física do Norte (16,30), (Liceu).

—'Grande Torneio de Juvenis: Oeiras-Maria Pia, Algés-Técnico, Atlético-C. Quebrada, Moscavide-Campolide, Física-Queluz, C.D.U.L.-Casa Pia, Carnide-Pedrouços, Sporting-Liberdade e Nacional-Ateneu, nos campos dos primeiros (9,30).

CICLISMO — Campeonato Regional de Fundo (150 km), com partida da Cova da Piedade (8 horas) e chegada ao Estádio de Alvalade.

GINÁSTICA — Provas «Graus de aptidão) (repescagens), no Lisboa Ginásio Clube (10,30).

GOLFE — Campeonato Nacional de pares-homens, ultima jornada, em Espinho

HIPISMO — «Poules» da Sociedade Hípica Portuguesa, no Campo Grande, ás 11 e ás 15 horas.

HÓQUEI EM CAMPO — Campeonato de Lisboa (1.ª categoria): Palmense-Benfica, Atlético-Hóquei e Futebol Benfica-Belenenses, nos campos dos primeiros, ás 9 h.

— Campeonato de Lisboa (reservas): Fut. Benfica-Belenenses, no campo do primeiro, ás 10 horas.

— Torneio de Abertura (juniores): Belenenses-Atlético, no campo do primeiro, ás 10.

RAGUEBI — Torneio Ibérico (vencidos e vencedores de sexta-feira), no Estádio do Bonfim (Setubal), a partir das 10 horas

REMO — Congresso ordinário de Federação Portuguesa, ás 10 horas

VOLEIBOL

Prosseguiu o campeonato regional de voleibol, em seniores, com a realização de mais um encontro referente á 8.ª jornada.

O Nacional venceu o Externato de Moscavide por 3-1 (15/13; 16/14; 7/15; 15/4), tendo sob a arbitragem de João Veiga e Fernando Rodolfo, as equipas alinhado:

NACIONAL — Vilar Moreira, Artur Soqueira, Manuel Pires, António Resende, Aguiar Buirel, Manuel Andrade, João Silveira, Alfredo Santos, João Castanheira e José Esteves.

MOSCAVIDE — Fernando Riça, Ruivinho Soares, Carlos Félix, José Fernando, Hélder Silva e Vítor Gomes.

Os vencedores não esperavam por certo réplica tão forte e animosa da equipa de Moscavide, que teve ainda a contrariá-la a impossibilidade do concurso de Carlos Brilhante.

O esforço dispendido foi fatal á equipa vencida, que não teve condição física suficiente para contrariar o maior poder atacante do Nacional.

BOA COMIDA
GOSTO PELA VIDA
APOSENTOS C/ BANHO
Quinta das Águias
ELVAS — Telefs. 245 — 128

...E AS VITÓRIAS
SPEEDWELL
CONTINUAM!...

CAMPEONATO
NACIONAL DE RALLIES
GRANDE RALLYE
DO BENFICA
VENCEDOR ABSOLUTO
ENG. HEITOR DE MORAIS
MORRIS COOPER "S"

COM EQUIPAMENTO
SPEEDWELL

A. M. ALMEIDA, S. A. R. L. Lisboa - Porto

SPCS 10.69

A assembleia geral do Banco Português do Atlântico

(Continuação da pág. central)

dólares de direitos especiais de saque, aprovada em 69 e que será executada de 1970 a 1972, solucionará, certamente, a questão da liquidez internacional ao criar meios de pagamento adicionais para fazer face ao desenvolvimento do comércio mundial. Não será, todavia, elemento positivo na luta contra a inflação, nem concorrerá para atenuar os desequilíbrios externos. E esta observação favorece, sem dúvida, os que ainda sustentam o ouro como a cobertura monetária por excelência.»

● EMISSÃO DE DIREITOS ESPECIAIS E A LUTA CONTRA A INFLAÇÃO

Sobre esta observação, o presidente do conselho de administração do B. P. A. esclareceu:

«Neste clima de restrições, manifestam muitos o temor de que a vitória sobre a inflação venha, afinal, a asfixiar a expansão e, com ela, paralizar a produção e o desenvolvimento do comércio internacional. E tal receio traz consigo a dúvida sobre a exacta conciliação entre o pleno emprego, o aumento de salários e a estabilidade económica e recorda que o grande problema criado pela expansão é o do equilíbrio das economias, interno e externo. As vendas de uns são, necessàriamente, compras de outros e a solidariedade e coordenação entre as políticas de credores e devedores é necessária para que o progresso não seja sustido. Os membros da Comunidade Económica Europeia pronunciaram-se, recentemente, nesse sentido ao estabelecerem as bases de uma mais íntima cooperação no quadro das políticas financeira e monetária.

Vai, por outro lado, ganhando mais adeptos a ideia de conceder certa liberdade às taxas de câmbio para possibilitar às moedas uma evolução dentro de limites mais amplos do que os actuais e em correspondência com a situação das contas externas de cada nação. As flutuações nesse novo sistema, corrigiriam automàticamente os desequilíbrios do comércio internacional, desencorajariam a especulação e permitiriam proceder com mais naturalidade às desvalorizações ou revalorizações tornadas convenientes pela orientação dos preços nos diferentes países.

Vem a propósito reflectir que, se no mundo da abundância as questões do desenvolvimento são evidentemente distintas e menos angustiosas do que as observadas nas áreas do subdesenvolvimento, nem por isso deixarão, porventura, de existir dramáticas opções, em matéria de política económico-social, no objectivo de se atingirem os anseios gerais de felicidade.

Por motivos de ordem diferente, a economia portuguesa vem igualmente, nos últimos anos, após um largo período de notável estabilidade, sofrendo os efeitos do movimento ascensional dos preços.

Fielmente subordinada ao princípio do equilíbrio orçamental não será, certamente, a política financeira a responsável pela tensão inflacionista que nos começa a afligir. As origens dessa pressão residem, principalmente, nas modificações registadas na estrutura da procura. Esta vem sendo, de facto, fortemente influenciada pelas transferências provenientes da emigração e pelas receitas do turismo, que determinam considerável acréscimo de meios de pagamento, e por elevações de salários sem correspondentes aumentos de produtividade.

É evidente, entretanto, que esta ampliação da procura só produz reflexos inflacionistas pela ausência de elasticidade que a oferta denota. Essa rigidez decorre da relativa estagnação denunciada na formação bruta do capital fixo de iniciativa privada, a partir de 1966, a qual está no fundamento do fraco crescimento da nossa capacidade de produção.»

● A BANCA E AS DIVERSAS REGIÕES DO TERRITÓRIO PORTUGUÊS

Após referência especial à reforma dos estatutos da Caixa Geral de Depósitos, transformada em empresa pública, e à constituição da Sociedade Financeira Portuguesa, o sr. Cupertino de Miranda acentuou:

«Somos, na classificação legal dos estabelecimentos de crédito portugueses, um banco comercial.

Entretanto, na ausência de outros organismos bancários de natureza privada aptos a proceder ao financiamento da produção, a chamada banca comercial vem, de há muito, ultrapassando os limites do curto prazo, quer por operações directas, quer mediante o processo da renovação programada ou automática do crédito. E se esta modalidade operacional conduz, em certa medida a desusada extensão na aplicação de capitais próprios, justificá-la-á a finalidade, que se impõe, de constituir proveitosa fonte de financiamento aos Planos de Fomento.

Esta orientação, contrariando a rígida especialização dos organismos bancários e uma artificial separação dos mercados de dinheiro, foi sancionada, em 69, como já aludi, com a regulamentação do crédito a médio prazo distribuído pelos bancos comerciais. Penso que nestas condições, os bancos como o nosso passariam a ser mais correctamenet designados por bancos de despósitos, uma vez que a fonte dos seus recursos é a sua mais relevante característica.

Os crescentes fundos que na última década afluíram ao mercado monetário, por força da nítida preferência pela liquidez evidenciada pela poupança, são agora, graças à mecânica da transformação dos recursos a curto prazo em aplicações a médio prazo, dirigidas convenientemente para o investimento produtivo. A boa ortodoxia bancária exige sòmente que a transformação se opere com possibilidade de recurso a adequados esquemas de refinanciamento a prestar pelo banco central.

A política monetária assume nos nossos dias papel de extraordinária importância na direcção da economia. Recordo que segundo um célebre economista contemporâneo, Milton Friedman, o crescimento económico, a inflação e a recessão dependem muito menos da política orçamental do que da quantidade de moeda em poder dos agentes económicos.»

● A ESPECIALIZAÇÃO SÓ AGRAVARIA A CONCORRÊNCIA NA RECOLHA DE FUNDOS

O presidente do conselho de administração do Banco Português do Atlântico, em seguida, manifestou:

«A banca portuguesa tem, sem dúvida, uma vocação de prestação de serviços que a técnica refere como universal. Com efeito e seguindo o exemplo da banca de depósitos de muitos países, ajudada pela confiança do público e pelo seu pujante dinamismo, oferece uma rede de serviços bancários e para-bancários cada vez mais extensa.

Fala-se, entre nós, nos últimos tempos, em especializar a Banca, em oposição ao seu carácter universal. A especialização abrangeria, por exemplo, o crédito agrícola e o crédito às operações do comércio externo.

Esta tese, visaria combater a excessiva concorrência bancária e, simultâneamente, reforçar o apoio creditício aos investimentos e transacções de sectores que se consideram desfavorecidos da actividade prestamista. Penso antes que a especialização, num meio bancário já caracterizado por forte concentração, só agravaria a concorrência pelo aparecimento de mais entidades interessadas na recolha de fundos nos nossos mercados de dinheiro.

Importa, pelo contrário, aproveitar as potencialidades que são oferecidas pelos recursos da banca de depósitos e dirigi-los para os sectores onde o financiamento é mais premente. É tarefa de uma política global de crédito para cuja execução não faltam às autoridades financeiras os necessários instrumentos. Assim, no início do ano findo, o Banco Central estabeleceu taxas de redesconto diferenciadas, embora apenas quanto aos efeitos a 90 dias, criando desse modo estímulos à outorga de crédito a determinadas actividades, designadamente à exportadora.»

E, a terminar a sua exposição, aliás vivamente saudado e felicitado pela Assembleia, o sr. Cupertino de Miranda declarou:

«Por essa independência e marcada política de crédito de apoio às actividades mais úteis ao progresso económico do País, na sua plenitude geográfica, e mais esperançosas à tomada de ritmo europeu no desenvolvimento tecnológico do seu labor, temos sido distinguidos com a preferência e a simpatia de vastos sectores da poupança nacional — saliente significado do caudal de numerário que nos é encaminhado e que, neste fim de exercício, representava, em depósitos — Bancos Português do Atlântico e Comercial de Angola — a soma de vinte e dois milhões e quatrocentos mil contos.

Deste modo cumpriremos o lema que ao longo da nossa trajectória nos impusemos: Apoio firme ao trabalho nacional. *Será esse o contributo que oferecemos à realização de* Um Portugal Maior.»

● CORPOS GERENTES PARA O TRIÉNIO 70-72

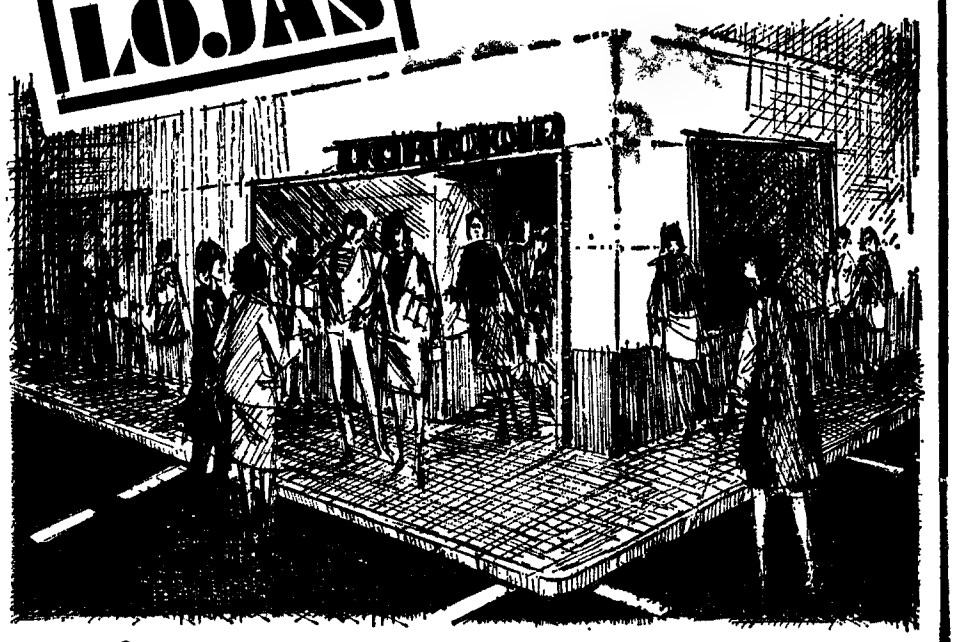
Dentro da «ordem do dia», procedeu-se à eleição dos corpos sociais para o triénio de 1970-72. *Mesa da Assembleia Geral* — Presidente, dr. Tito Castelo Branco Arantes; vice-presidente, José Pinto da Silva Lello; 1.º secretário, Francisco Meira Veloso; 2.º secretário, Alberto da Fonseca Figueiredo; 1.º vice-secretário, Alberto Lobo Guimarães; e 2.º vice-secretário Alberto Amandio da Costa Pimenta. *Conselho de Administração* — presidente Artur Cupertino de Miranda; vice-presidente, eng. João Carlos Sobral Meireles; António Brandão Miranda, dr. Carlos Câmara Pestana, João Anjos Rocha, dr. Vasco Vieira de Almeida, dr. Afonso Patrício de Gouveia, eng. Alberto Saraiva e Sousa e dr. Mário Miranda Monteiro. *Conselho Fiscal* (efectivos) — presidente, dr. José de Castro Côrte-Real (Conde de Fijô); António Albuquerque de Sousa Lara; arq. António Borges Fernandes Vinagre; Fernando Ildefonso Ferreira Bordallo; e dr. João Maria de Castro Lacerda; (suplentes), António Roure Ferreira Roquette e dr. Francisco Augusto da Silva Almeida.

O NEGÓCIO CRESCE ONDE LISBOA CRESCE

AS AVENIDAS DA LIBERDADE, ANT. AUGUSTO DE AGUIAR, DE CEUTA e dos ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA vão crescer ao encontro do seu negócio. NÃO O PERCA!

LOJAS

VENDEM-SE OU ALUGAM-SE



Edifício BEGÓNIA

AV. MAR. CARMONA (2.ª CIRCULAR) PRACETA AO CALHARIZ DE BENFICA, LOTE 1327

	Venda	aluguer
1 - 50 m² (gaveto) + 55 m² (cave)	980.000$00	6.500$00 mês
2 - 70 m² + 30 m² (arrecad.)	980.000$00	6.500$00 mês
3 - 100 m²	980.000$00 JÁ VENDIDA	
4 - 100 m²	1.200.000$00	8.000$00 mês

R. AUGUSTA, 280 - 3º
Tels. 3 32 46 - 32 21 39 e 32 14 52

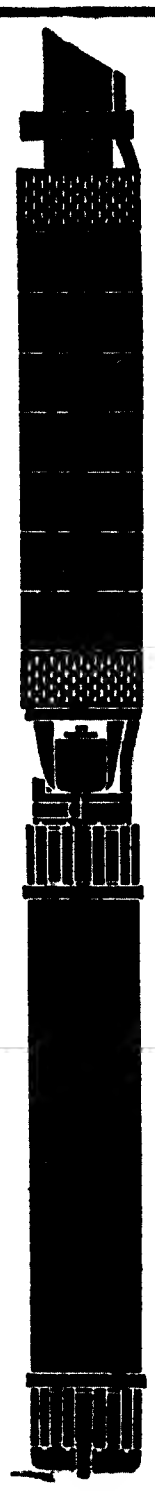
Solconfor

Pontilene

O PONTO MÁXIMO EM LÃ / POLIESTER PARA FATOS DE HOMEM
UM TECIDO Pontifice

PARA POÇOS PROFUNDOS

GRUNDFOS



BOMBAS SUBMERSÍVEIS

INTEIRAMENTE CONSTRUÍDAS EM AÇO INOXIDÁVEL

MOTORES

Franklin

DE ORIGEM AMERICANA

TRIFÁSICOS 380 V

DIÂMETROS EXTERIORES DE 4" E 6"

ELEVAÇÕES ATÉ 200 M.

BONNEVILLE OLIVEIRA

R. CAMÕES, 3?C • PORTO

TELEF. 22 ??4

NORMA

Sociedade de Estudos para o Desenvolvimento de Empresas, S.A.R.L.

Av. 5 de Outubro, 122 - LISBOA

DEP. PSICOLOGIA APLICADA

AOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

OS SEUS FILHOS HESITAM NA ESCOLHA DE UMA CARREIRA ESCOLAR OU PROFISSIONAL?

- Qual o Curso que mais lhes convém?
- Liceal? Industrial? Comercial?
- Em que alínea do 3.º Ciclo se devem matricular?
- Qual o curso médio ou superior que lhes é mais indicado?

Podemos colaborar consigo na resolução deste difícil problema. A NORMA põe à sua disposição a vasta experiência do Departamento de Psicologia Aplicada no campo da Orientação Escolar e Profissional.

Quaisquer esclarecimentos podem ser prestados na morada acima referida, ou pelos telefones 767604 a 08.

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos de art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA para o estabelecimento, na freguesia e concelho do Barreiro, de uma modificação da linha aérea a 30 kV Coina-Barreiro entre os apoios n.os 64 e 67 sem alteração no comprimento, com substituição e deslocamento no sentido da linha dos apoios n.os 65 e 66.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 20 de Fevereiro de 1970.

O Engenheiro Chefe
GUILHERME MARTINS

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos de art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento na freguesia e concelho de Palmela, de uma modificação da linha a 6 kV entre o apoio n.º 15 e o posto de transformação da Adega Cooperativa da Região do Moscatel de Setubal, com um aumento no comprimento de 48 metros.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 18 de Fevereiro de 1970.

O Engenheiro Chefe
GUILHERME MARTINS

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos de art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de ALMADA em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento na freguesia de Trafaria, no referido concelho, de uma linha aérea a 15 kV com 1119 metros, do apoio n.º 26 da linha Sobreda-Santo António ao posto de transformação n.º 1-008 Trafaria.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 18 de Fevereiro de 1970.

O Engenheiro Chefe
GUILHERME MARTINS

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	20/2/70	27/7/70	Desvio %
GERAL	167,2	167,7	+0,3
METROPOLITANAS	156,6	157,3	+0,4
Bancárias	276,0	282,6	+2,4
Eléctricas	98,6	99,4	+0,8
Industriais	144,8	141,1	—2,6
Diversas	177,0	176,7	—0,2
ULTRAMARINAS	244,6	243,9	—0,3
Angolanas	255,3	254,5	—0,3
Moçambicanas	121,3	121,0	—0,2

ITÁLIA

A C. P. oferece condições vantajosas para o transporte de mercadorias de e para Itália ao abrigo de uma tarifa especial recentemente posta em vigor entre aquele país e Portugal.

Os nossos clientes poderão obter informações sobre esta tarifa dirigindo-se ao Serviço de Promoção do Tráfego da C. P. — Estação de Santa Apolónia.

STAND CHILE

Rua Actor António Cardoso, 11-C e 11-D

Tel. 539731

Tem em exposição permanente Grande «Stock» de Automóveis e Furgonetas.

Compra — Venda e Troca

PASSAPORTES?

paneuropa

Rua Braamcamp, 11 - C-D

T. 561871-2-3-4 — LISBOA

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para o seu descanso utilize os comboios eléctricos.

EDITAL

Luís de Paiva e Sousa, presidente da Câmara Municipal do Concelho das Caldas da Rainha:

Faz público que no próximo dia 20 de Março, pelas 15 horas, se procederá na Sala das Reuniões da Câmara Municipal á venda, por lotes em hasta pública, de cerca de 27 643 pinheiros marcados para corte raso do Pinhal Municipal dos Arneiros, com uma área aproximada de 51 ha, e á venda do Pinhal Municipal do Campo, com a área aproximada de 16 ha, também para corte raso.

As condições de venda, aprovadas em reunião ordinária de 20 de Fevereiro corrente, encontram-se patentes na Secretaria da Câmara Municipal.

Para constar se passou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume e publicados em jornais.

E eu, Manuel de Oliveira Pires, chefe da Secretaria, o subscrevi.

Câmara Municipal do Concelho das Caldas da Rainha, 24 de Fevereiro de 1970.

O presidente da Câmara,

Luís de Paiva e Sousa

Em BENAVENTE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Casa Leitão, Rua da Índia Portuguesa, 20.

TRANSPORTE DE TRABALHADORES PELO CAMINHO DE FERRO, COM DESTINO A FRANÇA E ALÉM

Comunica-nos a C. P que para transporte, em 2.ª classe, de trabalhadores portugueses, destinados a França e além, põe em circulação carruagens directas com destino a Hendaia, ás terças e sextas-feiras, no período de 2 de Janeiro a 10 de Abril, com partida de Viana do Castelo ás 8 h.; Braga ás 8-55 e ás quintas-feiras, no período de 8 de Janeiro a 9 de Abril, com partida de Faro, ás 23-04 h.

O pormenor deste serviço consta dos avisos horários afixados nas estações e nas Secções de Informações ao Publico.

O PAVILHÃO DA FOTOGRAFIA NA EXPO-70

«De dia, um espelho dourado multifacetado reflectindo as belas paisagens dos arredores... á noite, uma suave lanterna iluminada...»

É assim que os visitantes da EXPO-70 em Osaka no Japão, que terá lugar de 15 de Março a 13 de Setembro, descreverão a admirável torre espelhada que fará brilhar o «Pavilhão Dourado da Fotografia», da Kodak.

A comissão organizadora da Exposição aguarda a participação de representações nacionais de 70 países e de numerosas firmas japonesas, bem como de algumas companhias internacionais, entre elas a Kodak.

A construção do pavilhão da Kodak teve início em Novembro de 1968, e as despesas com o pavilhão e com as diversas exposições que nele terão lugar elevaram-se a mais de 54 mil contos

A torre de vidro do pavilhão da Kodak mede 22,5 metros de altura e é envolvida, de cima a baixo, por uma rampa, de onde os visitantes poderão fotografar algumas das mais memoráveis vistas de toda a exposição. A pitoresca paisagem dos jardins do Pavilhão dará aos vivitantes muitos motivos de interesse para usarem as suas câmaras fotográficas.

Outros elementos característicos do Pavilhão são as duas torres coloridas e brilhantes, uma medindo 27 metros a partir do salão principal de entrada e possuindo três andares para exposições, a outra com 8,5 metros de altura ambas constituídas por seis faces, pintadas alternadamente de mermelho, azul e amarelo.

O Pavilhão apresentará uma notável e invulgar série de exposições fotográficas e disporá de um centro de informação onde os visitantes poderão trocar impressões sobre questões fotográficas com os técnicos da Nagase & Co., distribuidor dos produtos fotográficos Kodak no Japão.

«A participação da Kodak na exposição traduzirá a língua universal representada pela fotografia, com especial relevo para a maneira como ela pode contribuir para o «Progresso e Harmonia da Humanidade» — tema da EXPO-70», afirmou o vice-presidente da Kodak Gerald B. Zornow.

As cinco salões de exposição do Pavilhão da Kodak apredo Pavilhão da Kodak apresentarão a fotografia não só como um instrumento para o aperfeiçoamento da Humanidade, mas também como uma arte que permite ao homem enriquecer a sua experiência, com vista a uma melhor compreensão do seu semelhante e a uma entrega total ao prazer de viver.

Música barroca para órgão

Para encerrar o ciclo de «Música Barroca para Órgão», promovido pela Fundação Gulbenkian, foi convidado Antoine Sibertin-Blanc, nome bem conhecido pelas suas qualidades de organista.

O ciclo de «Música Barroca para Órgão» terá o seu termo com dois recitais, os quais se realizarão respectivamente no dia 7 do próximo mês, pelas 16 e 30, no Grande Auditório Gulbenkian, e no dia seguinte, também pelas 16 e 30, na Sé Catedral, de Lisboa.

Antoine Sibertin-Blanc oferecerá ao publico do Grande Auditório Gulbenkian um programa composto por obras dos seguintes compositores: F. Roberday, Correte, Balbastre, Lubeck, Pachelbel, J. S Bach e Carlos Seixas.

Na Sé Catedral, Sibertin-Blanc interpretará um programa inteiramente diferenciado do enunciado anteriormente

A venda de bilhetes para estes recitais efectua-se na Fundação Gulbenkian, e na Sé Catedral, no próprio dia em que se realiza o recital neste templo Os estudantes beneficiam de cinquenta por cento de desconto no preço dos bilhetes.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos

MÁRIO FERREIRA

DESAPARECEU DE SUA CASA

Desapareceu de sua casa, no passado dia 17 de Fevereiro, o sr. Mário Ferreira de 51 anos, ajudante de motorista, morador na Rua do Cruzeiro, 205, r./c., na Ajuda. O desaparecido é de altura mediana, magro, moreno, cabelo ondulado, faltando-lhe um dente da frente. A família agradece a quem lhe possa fornecer alguma indicação quanto ao paradeiro que a comunique para a morada acima indicada.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS DA GUINÉ

BISSAU, 28 — (L.) — Foi distribuído o comunicado das forças armadas na Guiné, referente ao período de 15 a 22 de Fevereiro, que é do seguinte teor:

«Durante o período, as nossas tropas continuaram a apoiar tarefas de desenvolvimento socioeconómico da província e a garantir a segurança necessária á sua realização.

Integradas na missão de segurança foram realizadas acções de defesa da fronteira a fiscalização de vias de comunicações terrestres e hidrográficas, tendo em vista interceptar a infiltração de grupos inimigos provenientes da Republica da Guiné e da Republica do Senegal.

Da actividade ofensiva das nossas tropas durante o período resultou a apreensão ao inimigo de importante quantidade de material ligeiro, munições e documentos.

Foram ainda destruídos acampamentos instalados no interior da província, salientando-se um em Grasene e outro na península da Junqueira, e meios de transposição nas vias fluviais.

No decurso destas acções as nossas tropas atacaram grupos inimigos nas regiões do rio Lamel Cassum, Quitano, Canchugo, Locher, Ponta Conselho Sarecuta e Poindom, pelo que o inimigo sofreu, além de outras baixas, quatro mortos confirmados e seis capturados.

Foram recuperados dois elementos da população.

Persistindo na tentativa de alterar o ritmo normal da vida das populações, o inimigo flagelou as povoações de Bula, Capunga, Bissum, Bedanda e Changue. Flagelou os aquartelamentos de Nhamate e implantou engenhos explosivos nos itinerários.

Durante o período, as nossas tropas sofreram um morto em combate, cujos elementos de identificação foram oportunamente divulgados aos órgãos de informação.

Comunicado do S. I. P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreram em combate os seguintes militares:

Na província de Angola, o soldado n.º 04369469, Luís António Gonçalves Fernandes, e o 1.º cabo n.º 04710969, Adelino Figueiredo dos Santos. O soldado Luís Fernandes era natural de Bragança, filho de Augusto José Fernandes e de Adelina Jesus Gonçalves; o 1.º cabo Adelino Santos era natural de Arouca, e filho de Henrique Santos e de Filomena Rosa, casado com Maria Donzília Santos Loureiro.

Homenagem a dois antigos deputados algarvios

FARO, 28. — No dia 7 de Março, ás 20 e 30, haverá, no Hotel Eva, um jantar de homenagem aos antigos deputados pelo Algarve, srs. Sebastião Garcia Ramirez e coronel Manuel de Sousa Rosa Junior, por iniciativa de um grupo de individualidades algarvias, em agradecimento pela acção dos referidos deputados em prol da província.

As inscrições fazem-se, até hoje, nas camaras municipais do distrito.

A GENERAL MOTORS DE PORTUGAL,
tem o prazer de comunicar
que nomeou
seu novo Concessionário VAUXHALL
para as zonas de Lisboa, Oeiras,
Cascais, Loures
e Vila Franca de Xira
a MARTICAR - Investimentos
Comerciais e Industriais, Lda.,
continuando assim um programa
de expansão e assistência
a todos os modelos desta linha.

marticar

MARTICAR - Investimentos
Comerciais e Industriais, Lda.
orgulha-se de anunciar
que foi nomeada
pela GENERAL MOTORS DE PORTUGAL
seu novo Concessionário
para a linha VAUXHALL nas zonas
de Lisboa, Oeiras,
Cascais, Sintra, Loures
e Vila Franca de Xira.

Salão de Exposição e Vendas
em Lisboa,
na Rua Almirante Barroso, 9A-9B-9D,
com telefones 56 30 61/2/3.

GM
MARK OF EXCELLENCE

cpiral

TEM UM PROBLEMA DE SOM?
O nosso material (o melhor do mundo) resolve-lhe todos os problemas

ACOUSTICAL QUAD
O melhor amplificador do mundo — altifalantes electrostáticos sintonizadores AM e FM Multiplex.

Ortofon
O pick-up que serve de padrão.

WHARFEDALE
O altifalante desenhado por G. A. Briggs.

REVOX
O extraordinário gravador de características profissionais.

THORENS
O gira-discos dos melómanos e profissionais.

Emitape
A fita utilizada pela BBC e estúdios das grandes marcas de discos.

Lenco
Precisão suíça ao serviço de gira-discos e conjuntos de alta-fidelidade.

ROGERS
Um perfeito amplificador de estereofonia.

JBL LANSING
O melhor altifalante americano.

SENNHEISER electronic
Excepcionais microfones de estúdio e P. A. — aparelhagem de medida.

EMI
Gravadores profissionais — equipamentos de estúdio.

DECCA
Material de audio, fabricado pelos pioneiros do disco de alta-fidelidade.

cédamel
A última palavra em laboratórios para ensino audio-visual.

YAMAHA
Órgãos electrónicos de fama mundial.

Consulte os PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.
RUA NOVA DO ALMADA, 92 - 2.º LISBOA
No norte: VADECA — R. de S.to António, 210 — PORTO

OMPANHIA PORTUGUESA DE ELECTRICIDADE — CPE, S. A. R. L.

CAPITAL AUTORIZADO 7 500 000 000$00 CAPITAL REALIZADO 5 700 000 000$00

SEDE
a Sá da Bandeira, 567
Porto

ESTABELECIMENTO CENTRAL
Av. Infante Santo, 15-1.º
Lisboa-3

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

EMITIDAS PELA ANTIGA COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE

Comunica-se aos Senhores Obrigacionistas que, conforme avisos publicados Imprensa de 5 do corrente mês de Fevereiro, foram sorteados os títulos a seguir ncionados, os quais serão reembolsados a partir de 1 de Março próximo.

Os títulos representativos de mais de uma obrigação são identificados, para plificação, pelos seus primeiros números.

OBRIGAÇÕES DE 5 % — 1954/1982

TÍTULOS DE 100 OBRIGAÇÕES

61401 63401 63 901 66601 68001 69201

TÍTULOS DE 20 OBRIGAÇÕES

89081 89 361

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

90641	90811	92311	93261	94941	96561	97491	98231
90731	91971	92401	94411	95931	96711	97531	—

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

98381	99651	99951	101186	102491	103436	103951	104891	105681	106156
98521	99696	100126	101391	102891	103666	104061	104906	105806	106201
99376	99756	100441	102191	103096	103796	104166	105061	106081	106256

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇAO

6436	106793	107098	107418	107767	107965	108331	108596	108980	109286	109434	109547
6450	106951	107270	107437	107794	108055	108408	108737	109046	109372	109453	109619
6528	107028	107404	107467	107813	108114	108527	108779	109113	109375	109463	109767
6697	107032	107312	107618	107853	108142	108529	108925	109162	109391	109488	109819
6748	107052	107413	107655	107946	108238	108554	108941	109284	109394	109537	109866

OBRIGAÇÕES DE 5 % — 1955/1982

TÍTULOS DE 20 OBRIGAÇÕES

110921

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

3351	116521	118841	120621	122941	125461	127001	131391	133051	135851	136921
3411	116561	118941	120681	123191	126051	127691	131541	133081	135891	137561
4911	117911	118971	120871	124681	126211	128071	131881	133091	136811	138151
5971	118001	119461	120911	124941	126701	129271	131891	134051	136881	138811
6181	118161	119711	122541	125161	126931	131151	132031	134101	136891	

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

39056	139706	140486	141466	142281	144281	145961	147761	148886	150171	151256
39221	139911	140516	141496	142951	144371	146356	147876	149366	150251	151626
39391	140046	140896	141716	143141	144601	146871	147906	149486	150346	151736
39581	140086	140991	141926	143466	144806	147171	147976	149616	150581	151811
39691	140181	141251	142066	143911	145641	147511	148436	150031	150861	152481

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇAO

52621	153176	154081	154730	155542	156345	156954	157598	158525	159286	159802
52628	153179	154110	154735	155598	156378	156958	157703	158532	159320	159821
52640	153235	154121	154868	155663	156394	156961	157710	158534	159346	159866
52672	153260	154162	154899	155725	156467	157075	157737	158536	159377	159928
52706	153342	154235	154975	155733	156478	157145	157843	158545	159378	159929
52798	153359	154249	155042	155753	156524	157158	157847	158694	159443	—
52857	153523	154263	155075	155759	156625	157165	157971	158732	159481	—
52861	153530	154273	155153	155874	156631	157171	157989	158734	159506	—
52875	153550	154413	155242	155911	156660	157178	158158	158842	159571	—
52886	153559	154439	155281	155955	156686	157204	158166	158846	159584	—
52949	153624	154450	155290	155962	156709	157279	158213	158925	159680	—
53075	153798	154519	155318	156023	156741	157345	158278	159088	159712	—
53096	153898	154530	155342	156046	156820	157386	158285	159098	159725	—
53129	153917	154567	155373	156281	156854	157395	158289	159101	159745	—
53134	153964	154699	155398	156291	156926	157560	158382	159130	159774	—
53174	154068	154713	155447	156306	156951	157570	158414	159250	159795	—

OBRIGAÇÕES DE 5 % — 1956/1983

TÍTULOS DE 100 OBRIGAÇÕES

165201 167901 174801 176801

TÍTULOS DE 20 OBRIGAÇÕES

183981

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

84471	184601	185511	186071	186191	186851	186911	187711	188441	189361	189581

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

190291	190826	191576	192131	192821	193706	195221	196011	197131	
190576	190996	191681	192226	192841	193841	195481	196406	197196	
190606	191166	191721	192526	193666	194676	195536	196471	—	

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇAO

197300	198080	198545	199134	199770	200998	201911	202652	203527	204135	204823
197352	198167	198575	199139	199823	201195	201984	202675	203550	204261	204827
197355	198225	198597	199181	199908	201311	202081	202765	203593	204396	204872
197387	198270	198628	199302	199923	201323	202144	202778	203606	204403	204966
197398	198282	198638	199314	200153	201327	202158	202844	203675	204423	—
197446	198308	198659	199350	200221	201415	202193	202919	203676	204449	—
197704	198315	198772	199387	200357	201459	202250	202966	203714	204498	—
197787	198318	198804	199395	200433	201504	202331	203005	203792	204511	—
197903	198330	198878	199514	200488	201650	202378	203368	203891	204641	—
197938	198355	198921	199555	200509	201744	202455	203401	204054	204746	—
197945	198466	198969	199565	200833	201791	202502	203403	204063	204756	—
198074	198496	199013	199611	200905	201852	202524	203407	204083	204760	—
198075	198506	199078	199656	200912	201900	202614	203481	204121	204797	—

OBRIGAÇÕES DE 5 % — 1957/1985

TÍTULOS DE 100 OBRIGAÇÕES

207401 210501

TÍTULOS DE 20 OBRIGAÇÕES

215421

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

216511	217111	217601	218371	222261	224191	225601	229931
216531	217311	217881	219161	223371	224401	226491	230161
216701	217511	217941	220171	224171	224691	229721	231211

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

231816	233631	235546	238871	240461	242071	244216	246606
232191	235151	236506	238921	240981	242201	244876	247271
232371	235331	237426	238941	241391	243151	244891	247441
232646	235381	237566	239041	241881	243581	245151	247471
232756	235391	238291	239066	241906	243876	245551	247891
233231	235536	238821	239101	241956	244191	246266	248181

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇAO

248613	249552	250297	251180	252077	252737	253482	254264
248635	249617	250299	251249	252190	252832	253549	254271
248687	249723	250499	251345	252201	252870	253648	254352
248726	249773	250501	251407	252265	252895	253649	254358
248755	249791	250533	251506	252380	252933	253661	254487
248760	249835	250536	251537	252399	252946	253662	254495
248860	249840	250551	251599	252405	252947	253745	254505
249066	249936	250654	251626	252439	253052	253793	254585
249077	250133	250700	251660	252451	253081	253824	254621
249102	250206	250760	251661	252490	253237	253871	254735
249221	250207	250772	251755	252521	253325	253907	254817
249258	250208	250916	251758	252525	253354	254062	254818
249353	250222	250920	251887	252541	253362	254066	254838
249478	250227	250949	251993	252673	253365	254166	254874
249496	250239	251080	252028	252680	253402	254205	254970

OBRIGAÇÕES DE 5 % — 1959/87

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

255411 257091 257241 257761 257811

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

258581	259981	260361	261521	262046	263451	264256	264601	266941
258761	260131	260761	261641	262931	264036	264371	265151	267096
258836	260316	261121	261846	262971	264216	264551	265731	267186

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇAO

267719	268540	269465	270204	270795	271761	272376	273027	273726	274849
267771	268595	269471	270224	270797	271806	272428	273071	273754	274865
267860	268610	269507	270241	270839	271840	272545	273074	274028	274954
267985	268699	269650	270258	270983	271878	272568	273231	274124	274992
268014	268757	269677	270348	271069	271886	272572	273261	274166	—
268018	268768	269713	270430	271155	271971	272670	273299	274233	—
268083	268913	269981	270442	271164	272084	272694	273312	274285	—
268115	269084	269985	270455	271202	272103	272726	273378	274407	—
268166	269241	270057	270513	271334	272216	272808	273599	274471	—
268192	269254	270076	270562	271460	272229	272843	273603	274491	—
268305	269397	270150	270717	271528	272284	272859	273658	274608	—
268332	269422	270169	270773	271544	272375	272933	273715	274729	—

OBRIGAÇÕES DE 5 % — 1960/88

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

276171	277801	279611	281811	283111	285021	285491	287951	290301
276371	278231	279691	282281	284481	285231	285631	288951	293881
277571	279511	280141	283061	284901	285421	285761	289971	—

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

294056	295381	298671	300891	302611	306301	308971	312021	313286	315501
294231	296051	299041	301306	303531	307026	309471	312076	313511	315741
294436	296836	299261	301451	303681	307156	309531	312276	313731	—
294536	296871	299326	301621	303966	307311	309536	312326	314081	—
294896	296951	299831	301666	304476	308571	309601	312536	314466	—
295031	298366	300061	301721	305836	308706	309941	313126	314771	—
295161	298501	300181	301856	305901	308936	310501	313161	315471	—

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇAO

316295	317397	318665	319685	320859	321921	322550	323241	324115	324709
316335	317451	318667	319818	320926	322043	322589	323257	324225	324748
316416	317463	318690	319875	320937	322058	322606	323295	324272	324787
316476	317568	318803	319886	320993	322060	322653	323378	324315	324825
316734	317722	319205	319928	321047	322073	322672	323577	324327	324958
316808	317723	319226	320077	321234	322169	322673	323641	324457	—
316864	317738	319245	320201	321320	322207	322835	323661	324488	—
316919	318221	319412	320332	321372	322259	322993	323801	324514	—
316924	318233	319521	320457	321608	322283	323106	323879	324523	—
317030	318426	319526	320602	321660	322294	323126	323886	324623	—
317166	318521	319540	320641	321661	322302	323144	323944	324628	—
317205	318545	319603	320647	321769	322430	323171	323979	324652	—
317299	318649	319653	320781	321782	322539	323176	324021	324676	—

OBRIGAÇÕES DE 5 % — 1966/84

TÍTULOS DE 100 OBRIGAÇÕES

349301	352701	355201	371201	382501	391901	
252601	354401	367401	375401	387001	392401	

TÍTULOS DE 20 OBRIGAÇÕES

401801	401901	402261	402281	402521	403621	404181	404221

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇAO

404890	404893	404906	404911	404938	404974	404981	

Juros líquidos a pagar a partir de 1 de Março de 1970

EMISSÕES	Cupões N.os	NOMINATIVOS		AO PORTADOR	
		Prev. e Ass. Soc. Mútuos	Outros	Registadas	Não Registadas
5 % — 1954/82	31				
5 % — 1955/82	30				
5 % — 1956/83	28				
5 % — 1957/85	26	24$78,75	21$29,75	21$51	16$04,76
5 % — 1959/87	22				
5 % — 1960/88	20				
5 % — 1966/85	8				
5 % — 1966/84	7				
6 % — 1968/86	4	29$74,82	26$90,42	—	27$15,6

O pagamento dos juros e reembolsos das obrigações sorteadas será efectuado na Sede da Companhia e nos seguintes Estabelecimentos de Crédito e suas Filiais:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA — BANCO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL VISIENSE — BANCO DA AGRICULTURA — BANCO DO ALENTEJO — BANCO DE ANGOLA — BANCO BORGES & IRMÃO — BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA — BANCO DE FOMENTO NACIONAL — BANCO FONSECAS & BURNAY — BANCO PINTO & SOTTO MAYOR — BANCO PORTUGUÊS DO ATLANTICO — BANCO TOTTA & AÇORES — CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS — MONTEPIO GERAL — AUGUSTINE, REIS & C.ª

Nos termos legais, estão sujeitos a prescrição os títulos já sorteados e ainda não reembolsados.

Havendo títulos nestas condições relativos a sorteios anteriores, convidam-se os Snrs. Obrigacionistas a procederem à verificação nos locais onde efectuem o recebimento dos juros.

Lisboa, 18 de Fevereiro de 1970

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PROGRAMA DE HOJE

I PROGRAMA — Às 15 e 35: Nós as mulheres; 17 e 5: Culinária; 17 e 30: Desporto em camara lenta; 17 e 40. TV Educativa; 18 e 10: Teledesporto; 18 e 40: Estudio sem marcação; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: «Skyppy» (trovoada de Verão); 20 e 5: «..E a vida continua...»; 20 e 30: Noite de ópera; 21 e 30: Telejornal; 22 e 30: «Os Cavaleiros do Céu»; 23: Eurovisão — Festival da Canção Italiana de S. Remo; 24: Marcha do Mundo e Fecho.

II PROGRAMA — Às 21 e 30: Telejornal; 22 e 30: Estudio C; 22 e 45: «O Relatório Confidencial»; 23 e 35: Fecho.

TELE... MUNDIAL

AMANHÃ — I Programa — Às 12 e 30: Missa de Domingo; 13 e 15: Dia do Senhor; 18 e 25: Universidade na TV; 14 e 0: Série Juvenil; 15: Telejornal; 15 e 10: Desenhos Animados; 15 e 25: Tarde de Cinema; 17 e 25: Gimástica Infantil; 17 e 50: Domingo Desportivo; 18 e 5: TV Infantil; 18 e 35: Folclore; 19: TV Rural; 19 e 0: Telejornal; 9 e 50: Expedição; 20 e 15. Se bem Me Lembro; 20 e 30: Cinema 70; 20 e 50: Domingos da Europa; 21 e 30: Telejornal; 22: Estudio C; 22 e 30: A Caminho do Oeste; 23 e 25: Domingo Desportivo; 23 e 50: Marcha do Mundo e Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: TV Mundo; 23: Estudio C; 23 e 40: Fecho.

TUDOR
pilhas para iluminação

«Os Cavaleiros do Céu»

As aventuras dos destemidos aviadores franceses Tanguy e Laverdure prosseguem na série «Os Cavaleiros do Céu» que será exibida pelas 22 e 35.

No episódio desta noite, eles encontram um jovem piloto designado para a sua esquadrilha chamado Larrafien. O primeiro contacto é glacial...

São intérpretes principais Jaques Santi, Christian Marin e Michèle Girardeau.

Em «Os Cavaleiros do Céu» prossegue a aventura...

«SKIPPY»:

«TROVOADA DE VERÃO»

O novo folhetim de aventuras «Skippy», também dedicado aos jovens espectadores, exibe pelas 19 e 45 o 2.º episódio intitulado «Trovoada de Verão». São intérpretes Ed Devereaux, Tony Bonner, Ken James, Garry Pankhurst e Reg Gorman.

«Matt espera o camião cisterna, que deve trazer combustível. Mas desaba uma violenta tempestade e Jim Pride, o camionista, parte um eixo e fica ferido. Matt e Jerry vão socorrê-lo, mas Matt é mordido por uma cobra venenosa. A caixa com o soro é arrastada pelas águas e todas as comunicações estão cortadas...»

ESTÚDIO SEM MARCAÇÃO

Dedicado á juventude, o programa «Estúdio Sem Marcação» surge pelas 18 e 35 com o seguinte sumário: «Biografia de Claude Debussy», «Filatelia», «Daqui e Dali» (noticiário), «Festival Aéreo», «Ciência e Técnica» e «Liane Dayde — uma estrela do ballet». Locução de Vaz Garcia e Julio Isidro.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

Noite de ópera: «IL CAMPANELLO»

Cerca das 20 e 30, é apresentada a rubrica «Noite de Ópera», com a ópera cómica «Il Campanello», com musica e libreto de Caetano Donizetti. Orquestra e coros do Teatro La Fenice, de Veneza, dirigido por Ettore Gracias. Direcção artística de Mario Labroca. Realização de Frank de Quell.

INTÉRPRETES:

Don Annibale (baixo) — *Alfredo Mariotti*
Enrico (barítono) — *Alberto Rinaldi.*
Serafina (soprano) — *Emma de Sanctis.*
Spiridione (tenor) — *Mario Guggia.*
Madama Rosa (meio soprano) — *Flora Rafaelli.*
Apresentação de *Álvaro Malta.*

CAETANO DONIZETTI E «IL CAMPANELLO»

Caetano Donizetti nasceu em Bergamo em 29 de Novembro de 1797 e ali faleceu em 1848. Estreou-se em Veneza com a ópera «Enrico, Conde de Borgonha». Durante 14 anos, num periodo que se pode considerar dos mais fecundos da sua vida de compositor, Donizetti apresentou nada mais nada menos do que 3 ou 4 óperas por ano. Assim, quando da sua morte, existiam compostas por ele, sessenta e seis óperas, muitas das quais, como por exemplo «Elixir de amor», tão ricas em preciosas melodias, foram compostas no prazo irrisório de 15 dias. Donizetti trabalhou sempre até á altura em que uma terrível paralisia do cérebro o surpreendeu, causando-lhe depois a morte. Para avaliarmos de quanto a desgraça o perseguia, basta recordarmos que se viu obrigado a vender em Paris a sua ópera «A Favorita» por três mil francos...

Seduzido por um dos romances de Walter Scott compôs a partitura da «Luccia». Em virtude da campanha que lhe move-

(Continua na página seguinte)

Alfredo Mariotti e Alberto Rinaldi num dueto cómico da ópera «Il Campanello»

II PROGRAMA

«Estúdio C» e «Missão Impossível»

Pelas 22 e 30 é repetido o programa «Estudio C» com a participação de «Os 3 de Portugal» e Tino Costa.

Segue-se, cerca das 22 e 45, um episódio da série «Missão Impossível», que regressa á R. T. P., com Barbara Bain, Peter Graves e Martin Landau.

CULINÁRIA:

Camarões fritos à moda de Moçambique

Flora da Silva Ferreira, a bonita mulher do famoso e discutido Euséblo (vai ou não vai para o Brasil? Flora disse que era segredo...), aparece, esta noite, no programa «Culinária», a convite de Maria de Lourdes Modesto, gentil «cozinheira» da TV e nossa estimada colaboradora, preparando deliciosos *Camarões fritos á moda de Moçambique*. Aqui deixamos a respectiva receita para as leitoras interessadas:

1,5 kg de camarões grandes
6 dentes de alho
1 colher (chá) de piripiri
2 limões
sal

Corte a cabeça dos camarões pelo meio e as patas.

Abra os camarões pelo meio da carapaça na parte posterior.

Retire a tripa.

Tempere com o piripiri, o sumo dos limões e os dentes de alho pisados com o sal. Deixe ficar assim durante 2 horas.

Frite depois os camarões em óleo bem quente. Junte o tempero dos camarões ao óleo de fritar e deite este molho sobre os camarões.

Sirva bem quente acompanhado com arroz de coco.

ARROZ DE COCO

150 g a 200 g de coco ralado
5 chávenas de água
2 chávenas de arroz
sal

Prepare o leite de coco escaldando o coco com 2 chávenas de água a ferver. Adicione as 3 restantes frias. Amasse o coco, espremendo bem e passando o leite obtido através do passador.

Leve o leite de coco ao lume, tempere com sal e quando estiver a ferver junte-lhe o arroz, préviamente lavado e enxuto.

Deixe levantar fervura e, 5 minutos depois, reduza o calor para o mínimo. Deixe acabar de cozer.

EUROVISÃO

Festival de S. Remo

Pelas 23 horas a R. T. P. fará a transmissão do final do Festival da Canção Italiana que se realiza no Casino Municipal de S. Remo e que designará o representante italiano ao concurso da Eurovisão.

Depois de uma semana de diversas manifestações, entre as quais a grande gala de recordação histórica do festival, com a actuação da maior parte dos vencedores das edições anteriores do certame, iniciou-se anteontem a competição entre os 52 concorrentes deste ano.

Esta noite decide-se, pois, qual a canção vencedora, escolhida entre as apuradas nas noites anteriores.

São apresentadores a bela e famosa Ira de Furstenberg, Enrico Maria Salerno e Nuccio Costa. Como convidados de honra estão presentes Nino Manfredi e Delia Scala. Estrelas e astros do celuloide, todos eles,

canal da crítica

DE QUE VAMOS FALAR HOJE?

Talvez a cultura das rosas, ou algo com elas relacionado. O outro escreveu diálogos entre relógios: vou escrevê-los eu entre, sei lá!, entre a «Rosa da Alexandria» e a «Golden Não Sei Quantos».

Não é que não tivesse gostado do programa de ontem. O convívio, por exemplo, com Joaquim de Magalhães, que nos falou de Irene Lisboa e das suas «palavras delicadas e rigorosamente exactas», foi das coisas mais proveitosas que nos vieram já através da televisão. Irene Lisboa merece-o. Os espectadores daquela rubrica também. Ah, esta lição de amor aos nossos artistas, ás nossas coisas, á nossa gente — esta lição que parte de um jovem! Quando virão adultos receber o testemunho?

Alto! Travão ás quatro rodas. Prometi falar de rosas, mas hesito. É assunto muito gasto. Insuportável, depois de António Feliciano de Castilho. Um assunto que sempre me apaixonou foi a exploração em larga escala das excelentes alcagoitas. Infelizmente, ninguém ainda mediu bem quanto isso viria beneficiar a nossa economia. Das alcagoitas se pode fazer tudo: alimento, óleos pesados e farinha de peixe. As alcagoitas seriam para nós o que a soja é para os orientais: tudo e mais alguma coisa.

Medito no que vai ser a

(Continua na pág. seguinte)

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — Às 16: Noticiário — Fim-de-semana; 18 e 05: Musica de filmes; 18 e 5: Emissão Infantil, por Maria Madalena Patacho; 18 e 45: «Vedetas «Pop»; 19 e 45: Rádio Rural — Musica, só musica, 20: Diário sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 40: 29.º Episódio do Folhetim «O Capitão dos Mares», original de Oliva Guerra; 21: Revista da semana; 21 e 30: Musica ligeira; 21 e 40: 1.ª parte de um Serão para Trabalhadores, transmitido do Liceu camões; 22 e 30: Noticiário — Boletim Meteorológico; Resumo da 1.ª parte e relato da 2.ª do desafio de futebol «Académica-Leixões», da 20.ª jornada do Campeonato da 1.ª Divisão; 23 e 30: Programa da noite; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — As 15 e 15: Teatro: «Escola de Maridos» de Molière, adaptado por Leopoldo de Araujo; 16 e 05: Musica de piano; 17: O maestro Karl Ristenpart, dirigindo a Orquestra de Câmara da Radiodifusão do Sarre; 18: Abraço da distância, por Goulart Nogueira; 18 e 20: A Orquestra Nacional da Bélgica, dirigida pelo maestro René Defossez — Capricho Rapsódico (Dupuis); 18 e 30: 2.º Concerto de Câmara integrado na série organizada pela Emissora Nacional e transmitido directamente ao auditório da Biblioteca Nacional; Canções populares portuguesas harmonizadas; Musica de Arco (Sarasate) — Danças espanholas n.os 1, 2 e 4, pelo violinista Aaron Rosand; piano, Michel Walevski; 20 e 30: Musica de Telemann — Árias da «Musica de Mesa». Collegium Musicum de Paris, sob a direcção de Roland Douatte; 21: Concerto de Câmara pelo violetista Stephan Deak, a pianista Maria Cristina Lino Pimentel, com a colaboração do pianista José Carlos Piçarro; 21 e 45: O Gosto pela Musica, pelo dr. João de Freitas Branco, 22 e 15. Musica Coral Sinfónica; 22 e 50: Fecho.

Programa MF 2 — 94,3 mc/s — As 23: Festival da Holanda de 1969 — em gravações cedidas pela Rádio Nederland; 23 e 39: Melodias Op 51 (Fauré). Bernard Kruysen, barítono; Noël Lee, piano — Concerto n.º 3 em sol maior, para violino e orquestra K 216 (Mozart); Solista, Arthur Grumiaux. Sinfonia em 3 Andamentos (Stravinsky); 0 e 35: Partita N.º 6, em Mi Menor, BWV 830, para cravo (Bach). Carl Richter, cravo; 1 Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 451 m — 665 kc/s. — Às 19 e 10: Abertura; 19 e 15: Recital; 19 e 45 Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,18 m — 1034 kc/s. — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo 18 e 15: Canções alegres; 18 e 30: Lisboa á tarde, 19 e 15: Rabbialac; 19 e 30: Teatro Trágico; 19 e 45: Rádio-Jornal; 20: Nota de Abertura e Noticiário; 20 e 15 Orquestros famosas; 20 e 24: Rubrica TAP; 20 e 30: Vozes que são êxito; 21 e 03: Rádio Placard. 21 e 15: Musica Tradicional e palestra religiosas; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o tele-

(Continua na página seguinte

Compre a melhor vista de mar comprando APARTAMENTOS MOBILADOS OU MORADIAS A J. PIMENTA S. A. R. L.

EM CASCAIS E PAÇO D'ARCOS

RENDIMENTO DE 6 A 10%, GARANTIDO POR ESCRITURA PÚBLICA, DURANTE 6 E ATÉ 18 ANOS, À ESCOLHA DO CLIENTE

Compre a sua propriedade e não mais terá preocupações, pois receberá directamente em sua casa, no n/ escritório, ou no Banco o rendimento certo e seguro a que tiver direito. Pode ainda habitar ou explorar directamente o aluguer da sua propriedade

Preços dos Apartamentos mobilados: 150, 175, 180, 185, 190, 195, 200, 215, 225, 230, 250, 255, 265, 305, 325, 350, 470 e 600 contos

» » Andares: 4 assoalhadas 300 contos; 5 ass. 380 contos; 6 ass. 440 contos; 9 ass. 750 contos e 12 ass. 880 contos

Locais onde possuimos andares e apartamentos: Amadora, Reboleira, Venda Nova, Paço d'Arcos (Espargal), Parede, Cascais e Lisboa.
Moradias Luxuosas: 9 divisões assoalhadas, 3 casas de banho, cozinha, garagem quintal e Jardim. Magnifica vista de mar e serra situadas na R. José Ferrão Castelo Branco, em Paço d'Arcos Facilita-se parte do pagamento
Apartamentos em exposição nos seguintes locais: Lisboa — Pr. Marquês de Pombal; Reboleira — R. D. Dinis; Paço d'Arcos (Espargal) e Cascais (rectaguarda do Hotel Baia)

TEMOS ANDARES E APARTAMENTOS PRONTOS A FAZER ESCRITURA

Escritórios: LISBOA — Praça Marquês de Pombal, n.º 15-1.º — Telefones 45843 e 47843
QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Telefs. 952021/22: AMADORA-REBOLEIRA — Telef. 933670

A NOSSA ORGANIZAÇAO VENDE MAIS BARATO E COM MAIS GARANTIAS PORQUE É A ÚNICA DO PAIS DEVIDAMENTO APETRECHADA NA INDUSTRIA E COMERCIO DO RAMO

TV dia a dia

(Continuação da pág. anterior)

ram os seus inimigos e acusado de mau patriota em face da admiração que gozava na Áustria, Donizetti não voltou á Itália e foi para Paris. Como a terrível doença o minasse cada vez mais, foi internado numa casa de saude, e, perdidas por completo as esperanças de o salvarem, transportado para Bergamo, onde veio a falecer.

A sua ultima obra foi «D. Sebastiano, Rei di Portogallo», dedicada á Rainha D. Maria II.

«IL CAMPANELLO»

Don Annibale Pistacchio, honorável boticário napolitano, de meia-idade, resolveu casar com a jovem e bela Serafina. O casamento realiza-se na véspera da partida para Roma de D. Annibale, onde deverá dirigir-se para a abertura de um testamento. Deve deixar Nápoles pela manhã e os esposos pouco tempo têm para estar sós. Um dos convidados do banquete nupcial é o jovem Enrico, «bon-vivant», ex-noivo de Serafina, que movido pelo ciume e pelo despeito resolve vingar-se. Assim, mal os convidados partiram, resolve aparecer na botica de D. Annibale, sob diversos disfarces, com o unico intuito de nunca deixar os noivos sózinhos, pois segundo uma lei de então, o boticário teria de atender pessoalmente os pacientes durante a noite inteira.

É assim que a campainha da botica nunca pára de tocar até ao momento em que Don Annibale, desolado e resignado, não terá mais tempo senão para agarrar nas malas e apanhar a diligência que o levará a Roma, recomendando a sua mulher que espere com confiança o seu regresso.

Mas o malvado Enrico está prestes a consolar Serafina, a bela e frustrada esposa.

Rádio

(Continuação da pág. anterior)

fone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 08: Talismã.

Modulação de frequência—97,4 mc/s. — Às 16: Da Phillips para si; 16 e 15: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa-noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 08: Banda Sonora; 2: Fecho.

Emissor de Miramar—3983,6 m — 782 kc/s. — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Conjuntos; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Robbialac; 19 e 35: Esutdio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 02: O ritmo e a melodia; 21 e 15: Minuto 1:5; 21 e 45: Hora lutetana; 22 e 02: Uma vedeta da noite; 2 e 15: O mundo de amanhã; 2 e 30: Carrossel-3; 23 e 04: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA—283,2 m — 1286 kc/s. — Às 16: Radioramo; 18 e 5: Programa Sumol; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 20 e 55: Meditando; 21: Musica e canções para o seu fim-de-semana; 21 e 45: Grande piano; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s. — Às 16: Radioramo; 18: Musica de filmes; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Transmissão da extração da Lotaria da Santa Casa da Misericórdia, de Lisboa; 19 e 15: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Nova Dimensão; 22: Auditório 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 1188 m — 1594 kc/s. — 94,4 mc/s. — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 14 e 30 ás 19 e 30: **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e das 19 e 30 ás 22: **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 10 ás 12 e das 22 ás 2; **Rádio Graça** — Das 12 ás 14 e 30

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

S. A. R. L.

Capital: 450 000 000$00

SEDE — Rua de Alexandre Herculano, 244 — PORTO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Convido os Senhores Accionistas a reunir em Assembleia Geral Ordinária, na sede da sociedade, Rua de Alexandre Herculano, n.º 244, no Porto, no dia 31 do próximo mês de Março, pelas 11 horas, a fim de:

—deliberarem sobre o Balanço, Contas e Relatório do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao ano findo.

Para se tomar parte nesta Assembleia Geral, os títulos ao portador deverão ser depositados, pelo menos oito dias antes da Assembleia, no Banco Pinto & Sotto Mayor ou no Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa ou no Banco Português do Atlântico, em Lisboa ou Porto.

Porto, 26 de Fevereiro de 1970

O Presidente da Assembleia Geral

(a) Eduardo Furtado

FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

«FALLAS» DE VALÊNCIA

MAGNÍFICA EXCURSÃO, DE 11 A 28 DE MARÇO

CÁCERES — MADRID — CUENCA — VALÊNCIA BARCELONA — ANDORRA — LOURDES — VITÓRIA — SALAMANCA

EM AUTOPULMAN DE LUXO; HOTÉIS DE PRIMEIRA CATEGORIA; PENSÃO COMPLETA; QUARTOS COM BANHO

ESC. 6.150$00

(ÚLTIMOS LUGARES DISPONÍVEIS)

UMA ORGANIZAÇÃO

paneuropa

Telefs. 561871-561872-561873-561874
RUA BRAAMCAMP, 11 D — LISBOA

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

minha crónica, quando anunciam três árias de Haendel por Germana de Medeiros onde aconteceram coisas dignas de registo: a simplicidade da presença de todos os participantes, a tentativa (algumas vezes conseguida) de esclarecer os telespectadores sobre matéria em questão e a colaboração valorizadora de Manuela Menano, Luís Boulton e António Serafim. Os abencerragens do programa ficaram satisfeitos. Certo. Mais o ficariam, sem duvida, em presença de uma realização menos desastrada, nitidamente pensada em cima dos joelhos. Da irregularidade dos enquadramentos até ao mau gosto da distribuição das peças, com passagem pela inutilidade de presenças, houve de tudo e em doses letais. Remédio? Fechar os olhos, ouvir...

Ouvir pelo menos o canto dos rouxinóis. Ou dos sabiás. Ou dos pinguins.

Cósmico como o episódio da série «Marcus Welby, M.. D.». Trata-se, como foi largamente anunciado, de uma série com larga audiência nos Estados Unidos, terra de muitas e desvairadas doenças. Porquê? Céus!, ora aí está uma pergunta que poderiam ter feito ao promotor de Justiça Edmundo Denis.

No episódio relatava-se a história de uma actriz que sofreu derrame cerebral. Volta pra casa, recaiu. Pumba, novo tratamento. Torna a casa, mais isto e mais aquilo, pimba, outra operação. Sabes porquê, leitor? Porque Nadine (a derramada) não queria ser actriz: queria ser dona de casa, ter um lar.

E ser mãe. Muito mãe. Pois, cada qual trabalha no que gosta. O marido, era muito bom para ela, ora corre com o Welby, ora corre com o Kiley, era um tipo do quilé. E os médicos, nhã, nhã, muito cordeirinhos e muito filósofos. Ah, eu só queria que vocês vissem a descompostura que o Kiley apanhou.

Ora bem, e a propósito de descompostura: sobre quê, vou eu falar, afinal? Que assunto me dará motivo para uma conversa descontraída, repousada? A propósito conheceu o jogo das cinco pedrinhas? Podiamos ir ser a isso. Ou então ao trinta e um de boca. Mas já aviso: só jogo a feijões.

MARIO CASTRIM

REUNIÃO DANÇANTE NO CLUBE ESTEFÂNIA

No Clube Estefania, Rua Dr. Alexandre Braga, 24-A, há baile amanhã, das 22 até á 1 hora, uma reunião dançante abrilhantada pelo Conjunto «Os Santos».

CHEFE DE PRODUÇÃO

Fábrica de malhas situada a 50 kms. do Porto procura Chefe de Produção para secção com 120 pessoas trabalhando segundo métodos modernos. Os candidatos devem satisfazer as seguintes condições:

- **Terem menos de 35 anos**
- **Estarem livres de obrigações militares**

Este cargo pode convir alternativamente a

- **Chefe de Produção ou Contramestre que tenham prática de comando e organização do trabalho em alguma secção das indústrias têxteis (malhas, confecção ou outras)**
- **Agente de Métodos que tenha praticado nas indústrias mencionadas**
- **Titular dum Curso Industrial que tenha praticado em qualquer das indústrias mencionadas**
- **Chefe de Produção ou Agente de Métodos que tenha praticado noutro ramo de indústria mas com longa experiência.**

Oferecemos:

- **formação quer no próprio local quer no estrangeiro**
- **boa remuneração**
- **situação estável**
- **a possibilidade de conhecer métodos novos de trabalho.**

Resposta pormenorizada que deve indicar idade, estado civil, situação militar, ocupações exercidas até à data e ordenado pretendido em carta a este jornal ao n.º 442.

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Panavision Technicolor
2.ª SEMANA
Steve McQueen em
OS RATONEIROS
segundo a novela de William Faulkner no seu romance «THE REIVERS» vencedora do Prémio PULITZER
com Sharon Farrel
Um filme invulgar

ALVALADE
(Adultos) Tel. 763080
Às 15.45 e 21.45
2.ª SEMANA
Uma obra-prima da moderna literatura
OS RATONEIROS
c/ Steve McQueen
Um filme excepcional

EUROPA
(Adultos) Tel. 661016
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Os desejos inconfessáveis de um jovem de 40 anos
Ugo Tognazzi e Isabella Rei
em
A REBOLONA

RESTELO
(Adultos) Tel. 610375
Às 15 e 21.30
em continuação de ESTREIA
7.ª semana
O mais cotado filme da temporada
A PRIMEIRA NOITE
com Anne Bancroft e Dustin Hoffman

CHIADO TERRASSE
(M. 12 anos) Às 21 horas
O CÉREBRO
A ORQUÍDEA NEGRA

VOX
(M. 17 anos) Tel. 720808
Às 15.15, 18.30 e 21.45
3.ª semana de lotações esgotadas
Rod Steiger, Judy Geeson e Claire Bloom num filme de apaixonante interesse!
A RAPARIGA DO AUTO-STOP
TECHNICOLOR
Apresentado no XIX Festival Internacional de Berlim

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
Às 15.15, 18.30 e 21.45
Virna Lisi, Peter McEvery e Gabriele Ferzetti na mais imprevista das comédias!
A VIÚVA QUE NÃO CASOU...
De noiva a viuva... apenas numa noite (e que noite)

MONUMENTAL
(M. 17 anos) Tel. 555131
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Até onde é capaz de ir uma mulher?
AQUELE DIA FRIO NO PARQUE
com Sandy Dennis

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 15.30, 18.30 e 21.45
7.ª SEMANA
A divertida comédia
CONFIDENCIALÍSSIMO
com Annie Girardot e Francis Blanche
PRÉMIO ESPECIAL NO FESTIVAL DE BERLIM

LIDO
(M. 12 anos) Tel. 937593
Às 21.30
Um maravilhoso espectáculo no «ecran» gigante — 70 m/m
HELLO DOLLY
com a genial artista BARBRA STREISAND

LIZ
(M. 17 anos) Tel. 48560
Às 21 horas
A PRIMEIRA NOITE
RAPARIGAS MODERNAS

«Blow-Up» no Círculo de Cinema da P. E. U.

Realiza-se amanhã, pelas 10 e 30, no Cinema Tivoli, mais uma sessão do Círculo de Cinema da Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos, na qual será exibido, além de curtas-metragens seleccionadas, o filme «Blow-Up», de Michelangelo Antonioni, com David Hemmings, Vanessa Redgrave, Sarah Miles e Jane Birkin.

EDEN
(M. 12 anos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
Techniscope — Eastmancolor
Um quinteto explosivo; dois homens, duas mulheres... e o diabo
OS 5 AVISOS DE SATANÁS
MADALENA IGLÉSIAS
AMÉRICO COIMBRA
CRISTINA GALBO
ANTERO FERNANDES

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Eu... tu... ela... nós... vós... elas...
Brigitte Bardot e Maurice Ronet
AS MULHERES
Eastmancolor

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 15.30, 18.30 e 21.45
3.ª Semana — Uma obra-prima
A obra máxima de Carl Th. Dreyer
DIA DE CÓLERA

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 326283
Às 15.15, 18.15 e 21.30 e 21.30
3.ª SEMANA de êxito sensacional com o filme português
O DESTINO MARCA A HORA
com Tony de Matos, Isabel de Castro, Anabela, Eugénio Salvador, Ivone Silva e Nicolau Breyner

ATENÇÃO — BILHETES À VENDA PARA OS DIAS SEGUINTES

AVIS
(Adultos) Tel. 47163
Às 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Uma história de saborosa malícia!
MARIDO VELHO... ...MULHER NOVA
com Rosanna Schiaffino e Philippe Leroy

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Telefs. 54153/4
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Para assinalar o XX aniversário do Cinema S. Jorge
Um filme de François Truffaut
A SEREIA DO MISSISSIPI
com Jean-Paul Belmondo e Catherine Deneuve

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
2.ª SEMANA
DEBORAH KERR e DAVID NIVEN
numa comédia sensacional que reflecte todo o momento actual
SARILHOS CONJUGAIS

CONDES
(M. 17 anos) T. 522523-326710
Às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.45
O filme-choque da temporada
A LIÇÃO PARTICULAR
com Nathalie Delon e Renaud Verley

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
Às 15.30, 18.30 e 21.45
15.ª SEMANA
DIVÓRCIO À ITALIANA
com Marcello Mastroiani

POLITEAMA
(M. 17 anos) Tel. 326305
Às 15.15, 18.15 e 21.30
EM 2.ª SEMANA:
O INCOMPARAVEL FRANCO NERO, NO SEU FILME MAIS SENSACIONAL
TEXAS ADEUS!
com Cole Kitasch e Elisa Montes
UMA HISTÓRIA DE MORTE ENTRE FERAS HUMANAS
(Scop. Color)

IMPERIAL
(M. 17 anos) Tel. 45932
Às 21 horas
O HOMEM DE KIEV
ONDE ESTAVAS TU, QUANDO AS LUZES SE APAGARAM?

CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) Às 21.30
ROCCO E SEUS IRMÃOS
com Alain Delon e Annie Girardot

OUTROS ESPECTÁCULOS

A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Pega de caras» (17 anos).
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «A Relíquia» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: Esperteza saloia» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «As mãos de Abraão Zacut» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «O vison voador» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «Peço a palavra» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Pobre milionário» (17 anos).
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «Forja» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21: «A máscara do demónio» (17 anos).
ARCO IRIS — Às 21: «Tempestade sobre o Indico» (12 anos).
RORAL — Às 21: «Pendulo» (17 anos).
PARIS — Às 21: «O grande ajuste de contas» (17 anos).
CINEARTE — Às 21 e 30: «Uma arma entre mil» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Inferno no Vietnam» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Armadilha para um foragido» (12 anos)
ENCARNAÇÃO — Às 21: «Argoman Superdiabólico» (12 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Quem brinca com o fogo queima-se» (17 anos)
CAMPOLIDE — Às 21: «Em ritmo de aventura» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «Os rebeldes do Canadá» (12 anos).
LUMIAR — Às 21: «Brincadeiras proibidas» (17 anos).
CINE-ORIENTE — Às 21: «O homem que matou Billy the Kid» (12 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Espião por acidente» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS - CINE — Às 21: «Na pista do diamante» e «Norman leiteiro» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «Rocco e seus irmãos» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «A rapariga do auto-stop».

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL» — Às 21 e 15: «A guerra secreta de Harry Grigg» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Os caçadores de escalpes» e «Na sombra do esquecimento» (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «O Santo em acção» e «Meu pai e eu» (12 anos). CINE-BARREIRENSE — Às 21: «Profissionais para um massacre» (12 anos)

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «A Piscina» (17 anos).
VENDA NOVA — CINE PORTUGAL — Às 21 e 15: «Seduzida e abandonada» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «A Fuga do Forte Bravo» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Nada de rosas para o S S 117» e «Desafio à Scotland Yard» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 15: «Uma noite na praia» (17 anos).

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno H

AJUDA — Lopes Ribeiro, Rua do Cruzeiro, 117 (633288) ✲ Boa Hora, Rua dos Quartéis, 25-27 (637717).
ALVALADE — Alvalade, Av do Igreja, 8-A (712070) ✲ Gasparinho, R Dr Gama Barros, 54-A (710465) ✲ Ideal, Av Almirante Gago Coutinho, 49-A (712803) ✲ Paris, R. Reinaldo Ferreira, 5-A-B (ao Pote d'Água (710131)
ALCÂNTARA — Lisbonense, Rua Leão de Oliveira, 2-B (637020)
ANJOS — Colonial, R Forno do Tijolo, 40 (841122) ✲ São José, R dos Anjos, 41 (507301)
ALTO DO PINA — Nobel, R Actor Vale 53 (842152)
AREEIRO — Vera Cruz, P Afrânio Peixoto, 2-B (724941) ✲ Onilda, Avenida João XXI, 3-A (726848).
ARROIOS — Oriental de Lisboa — Rua de Arroios, 215 (450791
CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R. Franc Metrass. 59 (663349) ✲ Ivone, Lda, R Silva Carvalho, 232-C (650760)
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 7 (680304).
CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33-35, (780181)
CONDE DE REDONDO — Salutar, R C Redondo, 9-A (5334 1)
ESTRELA e LAPA — Paiva & Parente, R de Santo António á Estrela, 96-98 (665196) ✲ S. A. E. Silvas Filhos, Rua de S. João da Mata, 74 (661010)
GRAÇA — Arnali, R das Escolas Gerais, 88-A (863940)
LUMIAR — Alameda, A dos Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ S. Tomé, Est do Desvio, lote 12-C (790704)
MARVILA — Marvila, R Direita de Marvila, 25 (381612)
AVENIDAS NOVAS — Miranda, C Pequeno, 36-B-C (770776) ✲ Sagres, Av Luís Bivar, 69-71 (47213) ✲ Cardeira, Av Duque de Ávila, 32-C (434951) ✲ Cosmos, Av João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ Universal, Rua Actor Taborda, 5-7 ((44158)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, Praça das Casas Novas, Lote 66 (310172)
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romano, Rua B-7, à Rua Marquês de Olhão, (383800)
BAIXA — Centro Farmacêutico, R. das Portas de St.ª Antão, 88 (321211) ✲ Unifa, R da Vitória, 21 (323793)
BELÉM — Ocidental, R D Jerónimo Osório, JPM 3 (610256)
BENFICA — Benfica, Est de Benfica, 678-E (702532) ✲ Sousa, Est Benfica, 429-43 (780027)
CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 188 (774684).
MOURARIA — Tavares, R. da Palma, 94 (863350)
OLIVAIS (Sul) — Higiene — Rua Cidade Vila Cabral (ex-Rua 8, 4 (Lote 43 zona poente (3 0026 ✲ São Paulo — Rua 2 Lote 823 (á Estrada de Moscavide (Te 3 07 1)
PENHA DE FRANÇA — Zional, R Moraes Soares, 56-C (847708)
PICHELEIRA — Marluz, Calç da Picheleira 40-B-C (720703 e 728395)
REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficiência, 9 (773728)
RESTELO — Tanara — Rua Rodrigo Reinel, 3-A (á encosta do Restelo—próximo dos Moinhos). (61 81 4)
S. BENTO — S. Mamede, R. da Esc Politécnica, 82-B (660280). ✲ São Bento, R dos Poiais de S Bento 13 (679673)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R D Domingos Jardo, 28-A (843439) ✲ Martins, Lda., R Fernão de Magalhães, 33 (849448)
MOSCAVIDE — Varela, Av Moscavide, 44 (2518520)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Almeida Nifo — Aven Comb G Guerra, 64 (T 212070)
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, -A (T 242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R Costa Pinto, 86 (Tel 2432034)
OEIRAS — Godinho — Rua Cândido dos Reis, 98 (Tel 2430090)
PAREDE — Brandão — Av da Republica, 77-C (Tel 247054)
ESTORIL — S João — S João do Estoril (Te 26 86)
MONTE ESTORIL — Ostende — R de Espinho, 1 (Tel. 260891).
CASCAIS — Cordeiro — Avenida Combatentes da G Guerra 40 (Tel. 2814119); Nova — Estrada de Alvide — Fontainhas (Telef 28 044)

● Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Av. Marquês de Pombal Lote 9 (Tel 934589). Campos — Rua Elias Garcia, 85 (T 930072); Clabel — R António Sardinha, 23-D (Te 93855 1)
DAMAIA — Lemos, R. de Goa, 8-A (Tel 97 21)
QUELUZ — André — Av Elias Garcia, 51 (Tel. 950043); Queluz — Av Miguel Bombarda, 23-A (Tel 951841)
CACÉM — Central — Rua Elias Garcia, 55 (Tel 9400341)
MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 285 (T 29002)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).
SINTRA — Simões — R Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832)
COLARES — Colares — Abreja (Tel 299088)

● Outra banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020)
ALMADA — Castro Rodrigues — R. Capitão Leitão 21-A (Tel. 270076)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est Nacional, 74 (Telefone 224302)
BARREIRO — Normal — Av. Alfredo da Silva, 116 (T 2273095)
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P 5 de Outubro, 18 (Tel 270254)
MOITA — Silva Rocha — P da Republica, 16 (Tel 289029)
MONTIJO — Diogo — R Almirante, 42 (Tel 2300312)
SESIMBRA — Lopes — Rua Cândido dos Reis, 67 (Tel 229028).
SETUBAL—Lisboa—Rua Dr Paulo Borba (Tel 22248); Soião — Av. Portela (Tel. 22709)
SEIXAL — Godinho — L da Igreja, 5 (Tel 2218560)

SERVIÇOS URGENTES

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 861353 ✲ Companhias Reunidas 537011 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla, Idem e feriados, 382069.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 865342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763450.
POLÍCIA e G. N. R. — Serviços de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 866141 ✲ Judiciária 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G.N.R. (área rural), 36865.
TRANSPORTES—Aeroporto, 720111 ✲ Caminhos de ferro, (C. P.), 869029 ✲ Caminhos-de-ferro (Estoril) 861121 ✲ Estação fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Marítima de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação fluvial (Belém), 638511.
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 Voluntários, 538524.

BOM APETITE

Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
E. da Torre - Lumiar - 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)

RESTAURANTE
antónio
AMANHÃ
CABRITO NO FORNO
SEGUNDA-FEIRA
CHISPALHADA À PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 63

RESTAURANTE
MONDEGO
COZINHA A PORTUGUESA
TRAV. DO FORNO, 15 e 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

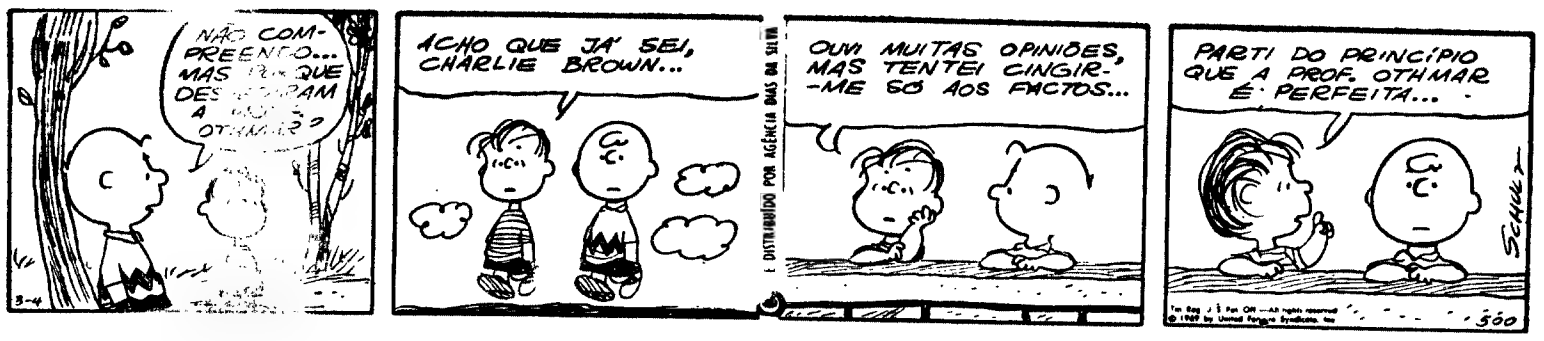
TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 e 27
Telef. 535203
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
JANTARES DANÇANTES
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
PREMIADO PELO SNI

RESTAURANTE ● SALÃO DE CHÁ ● CAFÉ BAR
O POSTO SHELL - AZEITÃO
Telef. 228243/4 — na Estrada LISBOA, SETÚBAL ● MONTIJO-ALGARVE
ABERTO DESDE AS 7 HORAS ÀS 2 DA MADRUGADA
AOS DOMINGOS ACTUARA UM CONJUNTO MUSICAL
PREÇOS ESPECIAIS NO CAFÉ-BAR PARA CAMIONISTAS DURANTE A SEMANA
RESERVAM-SE SALAS PARA CASAMENTOS, BAPTIZADOS E FESTAS DE CONFRATERNIZAÇÃO

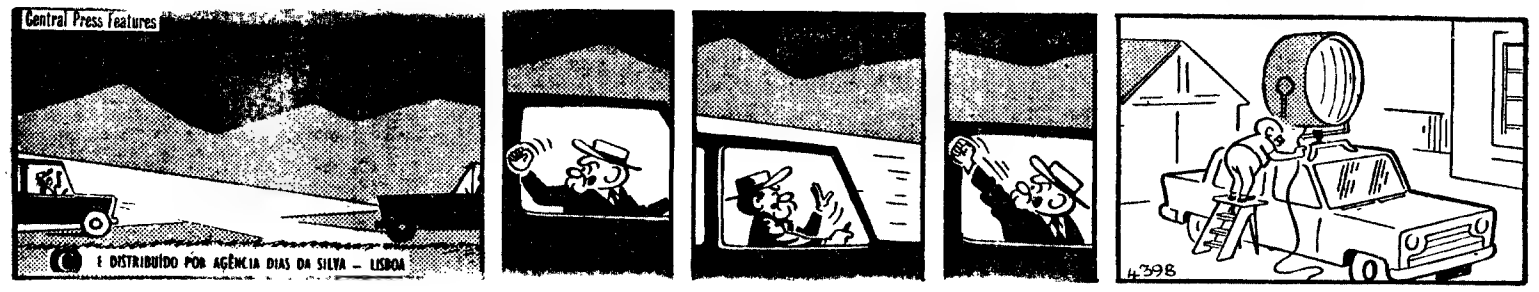
APÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

Os Peanuts



Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



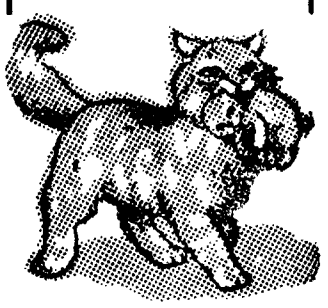
HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 28 de Fevereiro de 1940 publicava:

«O caso da mulher que apareceu enforcada no Campo da Feira, em Torres Vedras, está sendo averiguado de modo a esclarecer-se por completo.

«Ainda bem que as sombras tumulares não rolam sobre silêncios impenetráveis, sobretudo quando a Imprensa, sem outro interesse que não seja a verdade, pede que se ponha tudo a claro, dissipando trevas e confusão.»

MUDANÇAS



NO PAÍS E PARA O ESTRANGEIRO
Orçamentos Grátis
RAUL GALAMAS, LDA.
RUA DA MADALENA, 68
TELEF 869600

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5460

HORIZONTAIS: — Assanharia Grande. 2 — Abro a boca com sono ou em sinal de aborrecimento. Terra nova e arroteada de fresco 3 — Guarneço de alames. Freguesia do concelho da Covilhã. 4 — Nota musical. Rezavam. 5 — Nome de mulher. Mutidão 6 — A poa. Sem calor (inv.). 7 — Tornar a ler. Heroína francesa que foi queimada viva 8 — Apurar. Decorrer. 9 — Vírgulas dobradas. Comprido. 10 — Gostar muito de. Rameira. 11 — Ente. Bebida refrigerante preparada com anidrido carbónico (pl.)

VERTICAIS: 1 — Agita. Nome de frutos. 2 — Rosada. Miserável. 3 — Vazia. Encostar. 4 — Movo os remos. Padecer. 5 — Espécie de flor amarela, também chamada narciso-de-França. Devastas. 6 — Letra grega. Alternativa. Árbio (s. q.). Utensílio doméstico. 7 — Enganar. Língua. 8 — Rabino. Inércia. 9 — Estampara. Pronome pessoal. 10 — Porto abrigado por terras mais ou menos altas. Importunava. 11 — Árvore da família das salicáceas. Plantas têxteis do Ceará.

Resolveu completamente este problema.

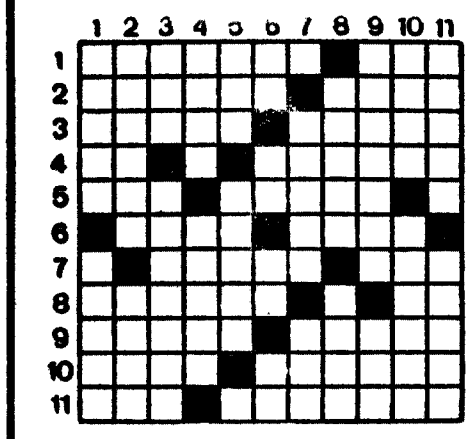
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9303

HORIZONTAIS: 1 — Rei de Israel em 905 (A. C.). Nome de vários rios da Alemanha. 2 — Suco que se extra. de algumas papilas. Dar pios. 3 — Prescrição. Golpear. 4 — Pedra preciosa. Prendia com elos. 5 — Apelido. Ave trepadora. Sufixo que designa estado. 6 — Batráquio. Base aérea portuguesa. Antigo definido. 7 — Ruim. Amónio (s. q.). 8 — Esoravizara. 9 — Escarnecerá. Raiva. 10 — Unidade monetária do Japão. Sustento. Medida de líquidos usada na Alemanha. 11 — Querida. Licença.

VERTICAIS: 1 — Aparelhos para tirar água dos poços e cisternas. Freguesia do concelho de Belmonte. 2 — Comunicar por contágio. Remem para trás. 3 — Declame. Torna tépido. 4 — Artéria que sai do ventrículo esquerdo do coração e que é o tronco comum das artérias, que levam o sangue arterial a todas as partes do corpo. Lavra. 5 — Ilha situada no Pequeno Belt. Deus dos pastores. 6 — Átomo (abrev.). Estava. 7 — Pessoa cruel. Abreviatura que se usa em música. 8 — Invoca socorro de. Prenda. 9 — Encoleriza. Queimadas. 10 — Manchas. Braços de mar. 11 — Enganar. Fundador do Islamismo.

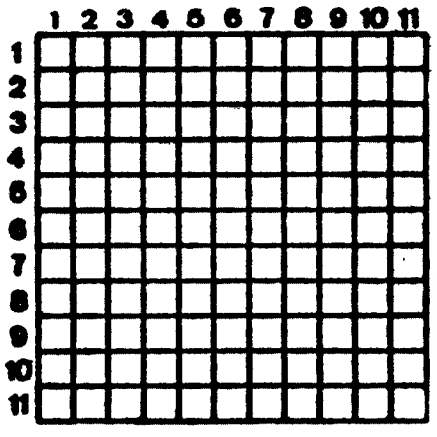


SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5459

HORIZONTAIS: 1 — QUEM Marear. 2 — Ura. BASTO. 3 — Ao. Cós. Usas. 4 — Maria. Aca. 5 — Toas. Mac. 6 — Onçam. Morra. 7 — Sol. Luar. 8 — Cás. Tinha. 9 — Ásia. Soe. Ce. 10 — Isara. Mad. 11 — SEMEIA. RALO.

VERTICAIS: 1 — Quanto. Cais. 2 — Uro. Ornasse. 3 — Ba. Mac. Siam. 4 — Casas. Ané. 5 — Dor. Mat. Aí. 6 — Sim. Lis. 7 — Ab. Aam. Nós. 8 — Rau. COLHE. 9 — Essa. Rua. Má. 10 — Atacara. Cal. 11 — Rosa. Arredo.

PROVÉRBIO: **Quem basto semeia, rato colhe.**



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9302

HORIZONTAIS: 1 — Falun. Aturo. 2 — Atalia. Minas. 3 — Rua. Ria. Eto. 4 — Dá. Troia. Or. 5 — Ana. Nei. 6 — Cear. Arma. 7 — Larga. Reatra. 8 — As. Ri. 9 — Ito. Goa. Aar. 10 — Ancar. Calca. 11 — Soara. Alias.

VERTICAIS: 1 — Farda. Laias. 2 — Atua. Castro. 3 — Loa. Aer. Oca. 4 — Ui. Tinaga. Ar. 5 — Narnara. Grã. 6 — Io. Tó. Amainar. Aca. Aca. 8 — Tá. Aérea. Al. 9 — Une. Ina. Adi. 10 — Raita. Afraca. 11 — Ásaro. Arras.

ESTES TRÊS VOLUMES ENCADERNADOS

COURO VERDADEIRO

OFERTA LIMITADA A UMA SÓ REMESSA POR LAR

PARA ENCADERNAÇÕES DE LUXO SÓ O COURO

TÍTULOS E MOTIVOS EM OURO E PÚRPURA PRENSADOS A QUENTE AO BALANCÉ - INÚMERAS ILUSTRAÇÕES EXTRA-TEXTO - PAPEL "PLUMA" DE LUXO

SÒMENTE POR 147$50 OS TRÊS

MAIS APAIXONANTES que o melhor romance policial, visto serem compostos por episódios verdadeiros.

PORQUÊ ESTA OFERTA ANORMAL

OBTER 3 LIVROS ENCADERNADOS EM COURO VERDADEIRO, PROFUSAMENTE ILUSTRADOS, NESTAS CONDIÇÕES, SEM OBRIGAÇÃO ALGUMA DE COMPRA POSTERIOR, É TALVEZ UMA COISA NUNCA VISTA. TRATE DE APROVEITAR. AO OFERECER ESTE VERDADEIRO PRESENTE, OS AMIGOS DO LIVRO, EMPRESA LIGADA À MAIS FORTE ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE AMADORES DO LIVRO, ESPERAM CHAMAR A SUA ATENÇÃO, NÃO SÓ PARA O VALOR LITERÁRIO DAS EDIÇÕES, COMO TAMBEM PARA A SUA ALTA QUALIDADE E APRESENTAÇÃO. V. SERÁ MANTIDO, DE FUTURO, AO CORRENTE DAS NOSSAS ACTIVIDADES, MAS NÃO CONTRAIRÁ QUALQUER OBRIGAÇÃO AO APROVEITAR ESTA OFERTA ÚNICA NA HISTÓRIA DO LIVRO. DADO O IMENSO INTERESSE QUE IRÁ SUSCITAR ESTA NOSSA OFERTA, VAMOS RECEBER UMA AVALANCHE DE PEDIDOS. OS PRIMEIROS A RESPONDEREM-NOS SERÃO, EVIDENTEMENTE, OS PRIMEIROS A SER ATENDIDOS.

AMIGOS DO LIVRO
PARIS
BRUXELAS
GENEBRA
LISBOA
MADRID
MILÃO
MONTREAL

1º VOL. OS GRANDES ENIGMAS DA GUERRA SECRETA

Os episódios mais decisivos e mais estranhos da guerra na sombra: Estará o chefe da Abwher a soldo da Inglaterra? Terá a Máfia ganho a guerra na Sicília? O inimaginável caso Cicero. A verdade sobre o caso King Kong.

2º VOL. MAO TSÉ-TUNG

A longa marcha até ao Poder, plena de peripécias, de dramas, de aventuras sangrentas ou gloriosas... Os primeiros tempos em Pequim, a luta clandestina, a proclamação da República Popular da China, a ruptura com Moscovo... A bomba atómica chinesa. Mao Tsé-tung em breve chefe de um bilião de homens. A proclamação do seu herdeiro.

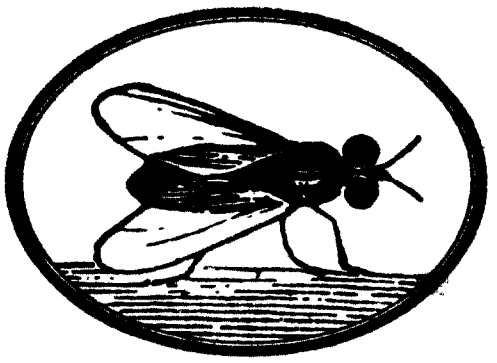
3º VOL. A AMÉRICA FACE AOS GANGS

V. descobrirá Chicago dos anos vinte e trinta, a proibição, a actividade dos "gangs", os dirigentes do Crime, políticos corruptos... Al Capone, Jim Colosimo, Dillinger, são os personagens desta história verdadeira do banditismo, mais apaixonante que o melhor romance policial.

CUPÃO-ENCOMENDA a enviar a Amigos do Livro - Editores, Lda. - Rua Azedo Gneco, 56 - Lisboa - 3

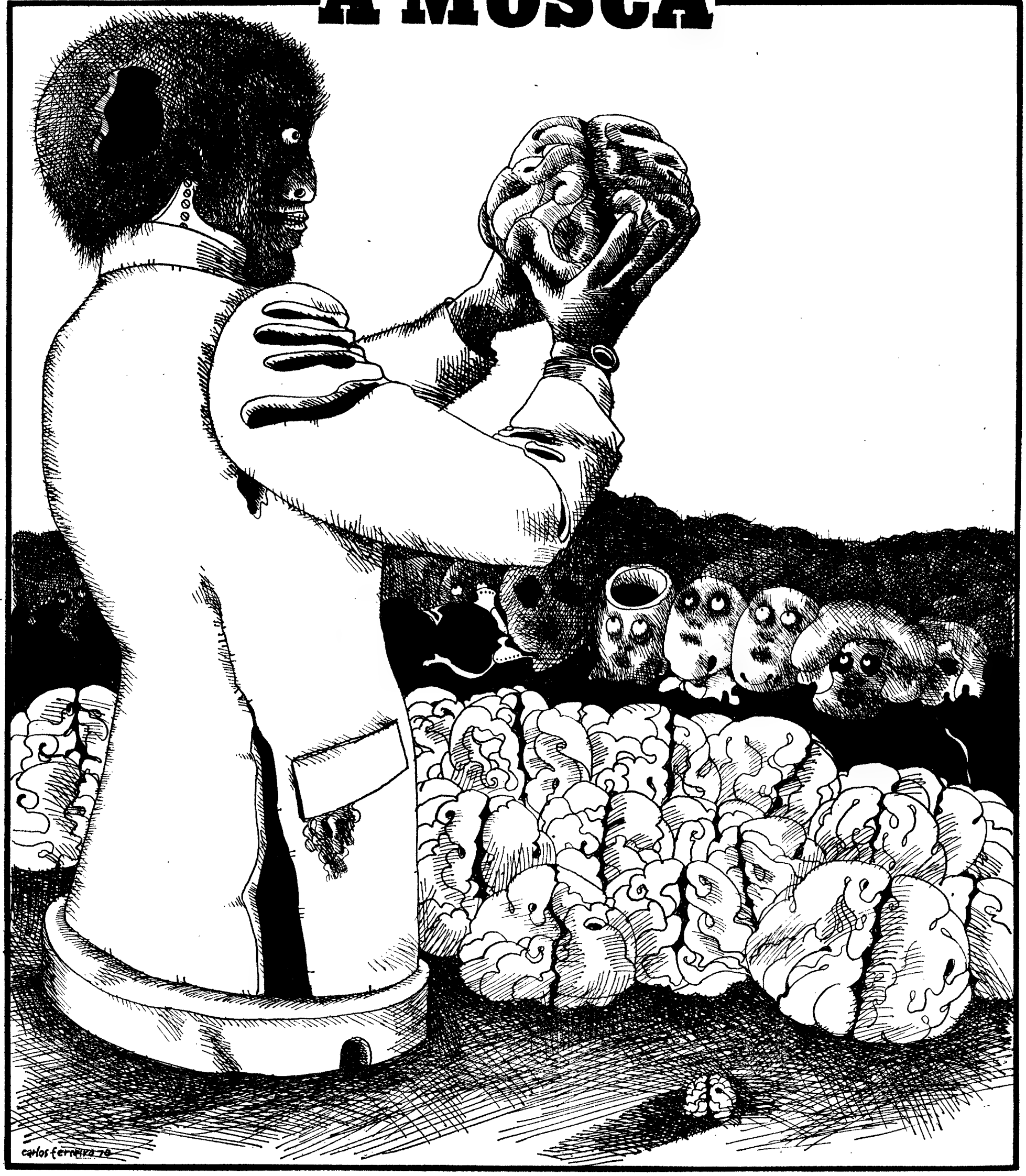
Queiram enviar-me à cobrança os 3 volumes encadernados em couro. Liquidarei 147$50 mais 9$00 de portes e embalagem.
Se as obras não me agradarem serei reembolsado do preço - 147$50 - devendo fazer a sua devolução dentro de 8 dias.
NOME: .....
ENDEREÇO: .....
ASSINATURA: .....
DL-G

47



Antes um burro são...

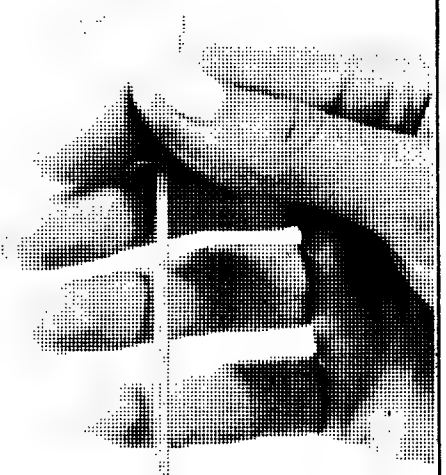
A MOSCA



AGORA!

NOVA BARRA INSECTICIDA

® MAFU STRIP (BAYER)



- MAIS CÓMODA
- MAIS LIMPA
- MAIS HIGIÉNICA
- MAIS DURADOIRA
- MAIS PRÁTICA
- MAIS BARRA

porque MAFU Strip não é mais uma barra. MAFU Strip apresenta-se com características originais que resolvem os problemas postos, até agora, à utilização dos insecticidas em barra:

MAFU Strip é mais cómodo — as barras vêm prontas a serem usadas, das, sem necessidade de montar primeiro a armação protectora para introduzir depois a barra dentro dela.

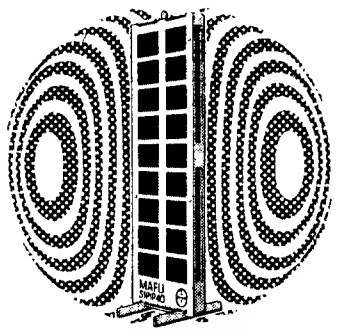
MAFU Strip é mais limpo — pois, dada a sua armação de segurança, não é preciso mexer com os dedos directamente na barra.

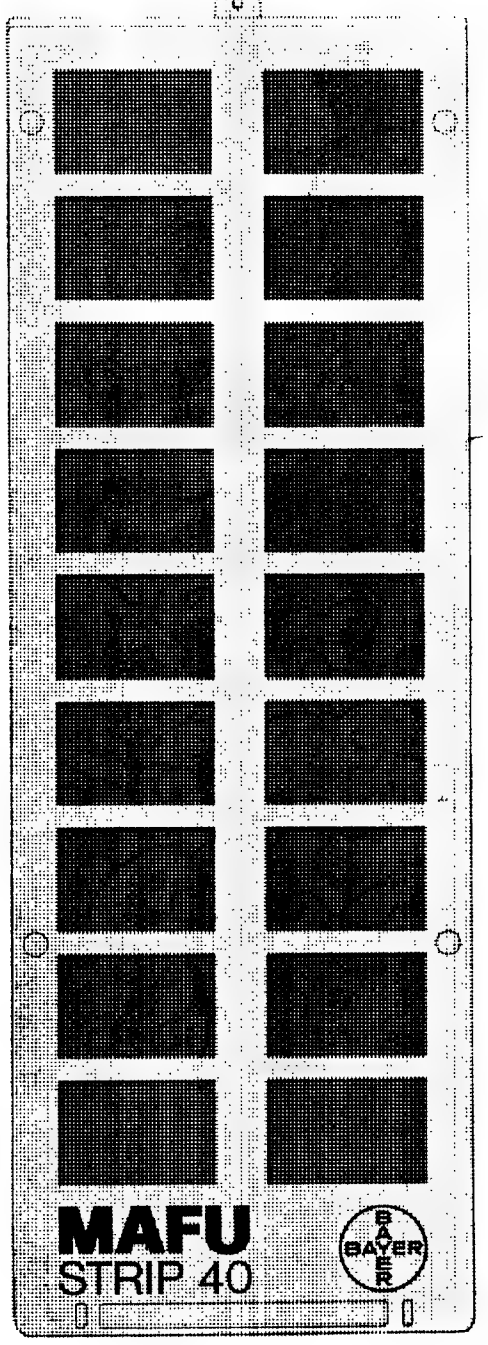
MAFU Strip é mais higiénico — a armação de segurança contém na base uma pequena esponja para absorver as gotas que eventualmente se formem.

MAFU Strip é mais duradoiro — cada barra mantém o seu alto poder insecticida durante um período de quatro meses.

MAFU Strip é mais prático — além de se pendurar fàcilmente, a barra pode ser instalada de pé sobre a parte superior de um móvel ou em qualquer prateleira, para o que basta retirar as duas peças acopladas na parte superior da armação de segurança e colocá-las transversalmente na parte inferior da mesma.

MAFU Strip, barra insecticida de uso doméstico, à base de DDVP BAYER tem uma apresentação atraente e elegante — MAFU Strip é mais barra.





BAYER PORTUGAL s.a.r.l.

ONDE INTELECT

A BRASILEIRA DE LISBOA

Fica no Chiado. Vão lá pessoas. (Algumas ficam lá fora, à porta...) Ninguém sabe porquê. Diz-se que vai lá gente porque antigamente ia lá gente. Não sabemos se isto é verdade ou não — não nos interessa saber. Do lado de lá da rua está o Ramiro Leão (que é loja) e o Chiado (que era poeta). Do lado de «cá» da rua está a Havaneza e a Bénard. Antigamente os meninos «bem nascidos» iam à Bénard e os outros à Brasileira. (Os do meio iam ao Café Chiado). Agora mudou tudo porque tudo muda: os neo-bem-nascidos vão à Brasileira e os outros também. Vai tudo. É por isso que a Brasileira é um café democrático ou democrotico. (Cada um que escolha...). O café que lá servem é dos tais, mas quem é que vai lá por causa do café? Há quem pergunte porque é que há quem vá à Brasileira. Quem pergunta isto vai lá. (Os outros não vão nem perguntam...) Uma das mesas da Brasileira serviu um brasileiro ilustre (da política) mas ninguém sabe ao certo quem foi esse brasileiro ilustre (o que leva toda a gente a supor que foi um brasileiro ilustre da ilutre política brasileira...). Nas paredes há umas manchas escuras debaixo das quais há uns quadros de Almada. (É capaz de ser boato — tudo o que se diz na Brasileira é mentira). À Brasileira vão senhoras. E homens. E assins-assins. As senhoras, os homens e os outros que vão à Brasileira sentam-se à volta de si mesmos como se estivessem sentados à volta de mesas.

É a isso que chamam «contactar com as massas». Alguns lêem poemas. Outros nem lêem poemas. A menina da tabacaria empresta revistas estrangeiras e nacionais sem cobrar juros. Isso leva muita gente à Brasileira. (Principalmente gente que não sabe ler revistas e jornais escritos em línguas estrangeiras). Não se vendem «livres de poche» e quadros sinópticos na Brasileira o que revela como os editores andam atrasados. (O sítio era o mais indicado). Mas em compensação os frequentadores lêem poemas. (Os frequentadores lêem muitos poemas às frequentadoras...). A Brasileira é muito interessante. Se o não fosse, não estava cheia. É por causa disso que Portugal é como é. Os frequentadores da Brasileira, porém, lamentam que Portugal seja como é. Eles lá sabem porquê — e nós também... (É por causa deles...)

Se o leitor de «A Mosca» não souber nada de nada vá à Brasileira — encontrará, certamente, quem ainda saiba menos e esteja disposto a ouvi-lo. A Brasileira prova que a gente existe e está viva. Prova. Prova. Prova.

Quem disser o contrário mente.

UOIS BRINCAM A INTELECTUAIS

A BRASILEIRA DE COIMBRA

COIMBRA, Fevereiro *(do nosso enviado especial)* — A cidade mais ateniense do País conserva alguns dos seus intelectuais em motivo de café n'A Brasileira, enquanto outros, despeitados por virtude de certas incompreensões de longa data, terçam armas nas pracetas dos bairros novos ou consideram-se exilados em estimulantes arredores servidos pelo caminho-de-ferro.

Nesse pormenor Coimbra não foge à regra: por cada quatro intelectuais de serviço e em boas condições físico-técnicas existe um desligado da actividade pública. A média pode não ser rigorosamente esta, mas dá uma ideia bastante feliz da repartição de poderes. Entretanto, por cada cinco intelectuais podemos considerar a existência mais ou menos larvar de vinte a vinte e dois intelectuais, bem fornecidos de opiniões alheias e de algumas próprias (convém não exagerar), com as quais procuram desesperadamente — embora à primeira vista não pareça — subir de divisão

Comecemos então pelo princípio, isto é, pel'A Brasileira. Fica o estabelecimento situado na Rua Ferreira Borges, do lado direito de quem caminha para o Largo da Portagem, e está de tal modo estratègicamente posto na cidade que tem a acompanhá-lo, a menos de quarenta metros, duas excelentes livrarias. Quando o «stock» destas se renova, os intelectuais em boas condições físico-técnicas rejubilam. Pudera!

Os ditos intelectuais ocupam sobretudo mesas com ampla panorâmica para a Ferreira Borges, aproveitando um recesso da sala principal para se constituírem em fortaleza inexpugnável. Ah, o desespero dos candidatos menores quando tropeçam naquela parede de vidro! Porque ali fala-se em tudo o que é bom, notável, actualizado, a ler ou a não ler (conforme), e os projectos brotam na razão inversa da ingestão das «bicas». Se pudéssemos classificar mais particularmente estes intelectuais chamar-lhes-íamos (projectistas de cultura».

Como as reputações literárias se fazem e desfazem n'A Brasileira, não servindo de nada as subpropostas remetidas pelo Chiado lisboeta, algumas desfizeram-se mesmo. Assim, houve quem declarasse guerra ao local, transferindo-se para melhores ares. (Os melhores ares são a poucos quilómetros do centro geográfico da cidade, em zona demarcada de arroteio). Aí, rodeado pelo saudável gorjeio dos pintarroxos, o intelectual de quem falamos começou a organizar denodadamente A Sua Obra, composta em absoluto por textos de superior factura (apesar de a crítica estabelecida torpedear o autor, A Obra e os bons ares campestres). Consta que A Obra, mesmo assim, sairá brevemente em colecção especial.

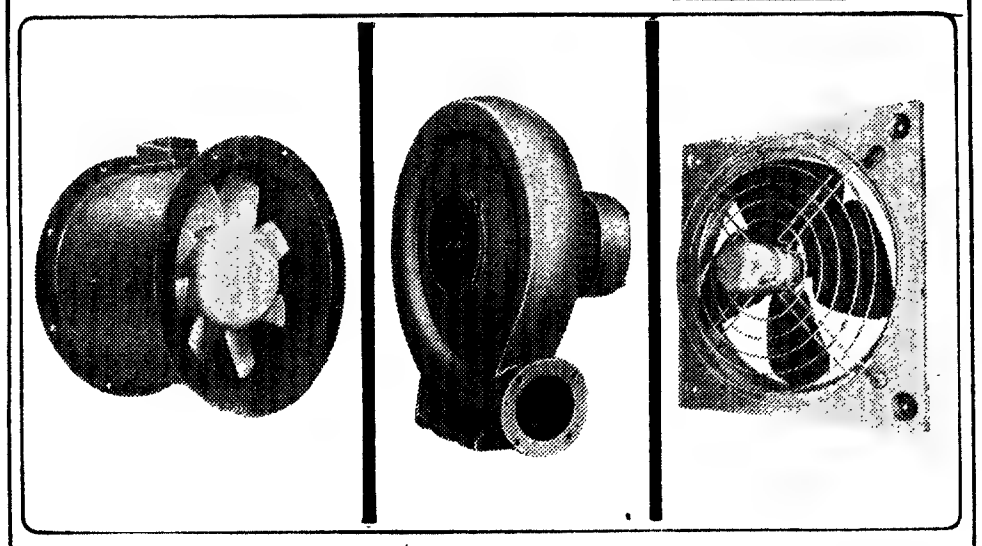
Mas não são só os arredores que servem de exílio. Há exilados no próprio seio do burgo, e esses passam com frequência à porta d'A Brasileira. Frieza total. Puro gelo. Glaciar em trânsito. Os intelectuais de serviço também finguem que não deram por nada. Se algum dia a guerra estalar, é com certeza de longe, para ninguém sujar a gola do casaco

Posto isto, diga-se ainda que A Brasileira mantém a sua supremacia há quase três dezenas de anos. A certa altura, já na década passada, receou-se uma atomização, uma fragmentação do bloco: dois ou três intelectuais de serviço ameaçavam trocar a fortaleza da Rua Ferreira Borges pelos «snack-bars» da Praça da República. Foi, porém, chão que deu uvas. Em breve o clarim soava, os estafetas iam e vinham, as conversações encaminhavam-se para bom termo — e tudo acabou num «happy end».

N'A Brasileira, a propósito, come-se um óptimo «prego» no prato com batata frita.

VENTILAÇÃO INDUSTRIAL

S&P



Consulte
ELMA, L.DA
Porto - Rua Entreparedes, 60 - Telef. 27647
Lisboa - Rua Martens Ferrão, 30 - Telef. 43248

A BRASILEIRA DO PORTO

Os que não conhecem «A Brasileira» do Porto pertencem a uma espécie de humanidade marginal e subdesenvolvida sob vários aspectos. Muito embora não concordemos com os que defendem ser «A Brasileira» portuense o centro do Mundo, estamos prontos a aceitar que seja o centro do País, senão o seu cérebro. Mas que é o cérebro da capital do Norte é facto incontroverso e há muito comprovado.

O MELHOR CAFÉ...

«A Brasileira» foi sempre o melhor café. Aquele velho (ou velha?) que ainda hoje se vê pintado a cores nas chávenas, a saborear a negra e aromática bebida, nunca mais de lá quis sair, desde o século XIX. Está na loiça, nas cadeiras, nas paredes, na fachada, por toda a parte.

Aquele velha (ou velho?) ali permanece de olhos arregalados e boca contraída no prazer eterno de sorver o melhor café... É por isso que «o melhor café é o da Brasileira», mesmo quando há outros melhores noutros sítios, a acreditar no que as más línguas insinuam, à boca pequena.

Chegou a haver verdadeiras lendas: o café saboroso, não porque viesse do Brasil, mas porque era feito com rabos de bacalhau... Calúnias!

Uns diziam que o café (estabelecimento) era o melhor porque ficava muito ali no centro da cidade, ao pé do rápido para Lisboa. (Esta gracinha era, já se está a ver, dos lisboetas). Outros consideravam-no o melhor porque estava ao pé do Sá da Bandeira, o que atraía as coristas quando estava em cena uma revista. (Esta opinião provinha, principalmente, dos conquistadores de grande calva e carteira recheada ou dos filhos desses conquistadores, com automóvel «sport» encostado ao passeio).

DIVISÃO POR CLASSES

Deixemos, porém, estes aspectos menores e analisemos «A Brasileira» da invicta cidade por outro ângulo: o dos seus frequentadores.

«A Brasileira» tem profundas tradições de casa liberal, onde sempre coexistiram todas as classes sociais, desde a aristocracia patronal ao proletariado futebolístico, passando pelas pròpriamente ditas liberais profissões. Aliás, para ali convergem, desde sempre, as mais representativas figuras de cada classe.

Embora constasse que os donos eram monárquicos, na «Brasileira central» pululavam os republicanos, onde se viam até antigos ministros. Na «Brasileira de baixo» dominavam os homens do futebol, principalmente do Porto e do Salgueiros. Na «Brasileira de cima» juntava-se a fina flor da burguesia feminina, apreciadora de bolos húngaros ou de chá com torradas. Senhoras da alta e senhores de monóculo...

Claro que estas imagens da «Brasileira» são já um bocado antigas, pois agora há o restaurante atrás e a hospedaria em cima, o que veio complicar ainda mais as coisas.

Mas «A Brasileira» continua a ser o centro e o cérebro da capital do Norte.

AS PEQUENAS GUERRAS

Na «Brasileira» sempre houve guerras e revoluções. Ali nasceram milhentas tertúlias e se forjaram outras tantas cisões. Se não tivéssemos receio de exagerar, diríamos que em cada novo café do Porto que vai surgindo há um núcleo de dissidentes da «Brasileira». Por isto ou por aquilo.

Grupos dissidentes de clubes desportivos, de tertúlias intelectuais e assim por diante. Basta lembrar, como exemplo — não há muitos anos — um numeroso grupo de advogados que «se passou» para uma leitaria próxima.

Mas, apesar disso, «A Brasileira» é a mãe, o centro de informações, o escaparate das novidades, o escritório de todo o mundo.

Bilhetes para o futebol? Na «Brasileira».

Bilhetes para o comício? Na «Brasileira».

Bilhetes para o teatro? «Na «Brasileira».

Novidades? Na «Brasileira»!

Assim uma espécie de café de clínica geral. Há os cafés «especializados», sim senhor, mas a «Brasileira» responde a todas as solicitações e serve para todos os gostos.

Depois, há as horas. De manhã os empregados comerciais, ao meio-dia os «doutores», à tarde os comerciantes, à noite os poetas da madrugada. E mais os jornalistas, e os turistas, e os arquitectos, e os estudantes e os assim assim.

AMOSTRAGEM

O café da «Brasileira» poderá não ser o melhor, como bebida, embora haja quem defenda esta tese. Mas tem, certamente, o melhor ruído dos cafés da cidade e talvez do mundo. Conversa-se, grita-se, fala-se, discute-se em todos os tons e de tudo. É um inferno democrático no estado puro.

Quem não tenha tempo de visitar a cidade vá à «Brasileira». Ali terá a amostragem mais completa e significativa da população nortenha.

Há leitores de jornais desde o «Diário do Norte» ao «Le Monde». Ali se discute o árbitro, o poeta, o urbanista, o pintor, o romancista, o crítico, a televisão, o mestre, o aluno, a mulher e o homem. Até se discutem coisas sérias, incluindo a «Mosca».

CASA AGUIAR

RUA DO CARMO, 17 - 19

INAUGURA A ESTAÇÃO DE PRIMAVERA

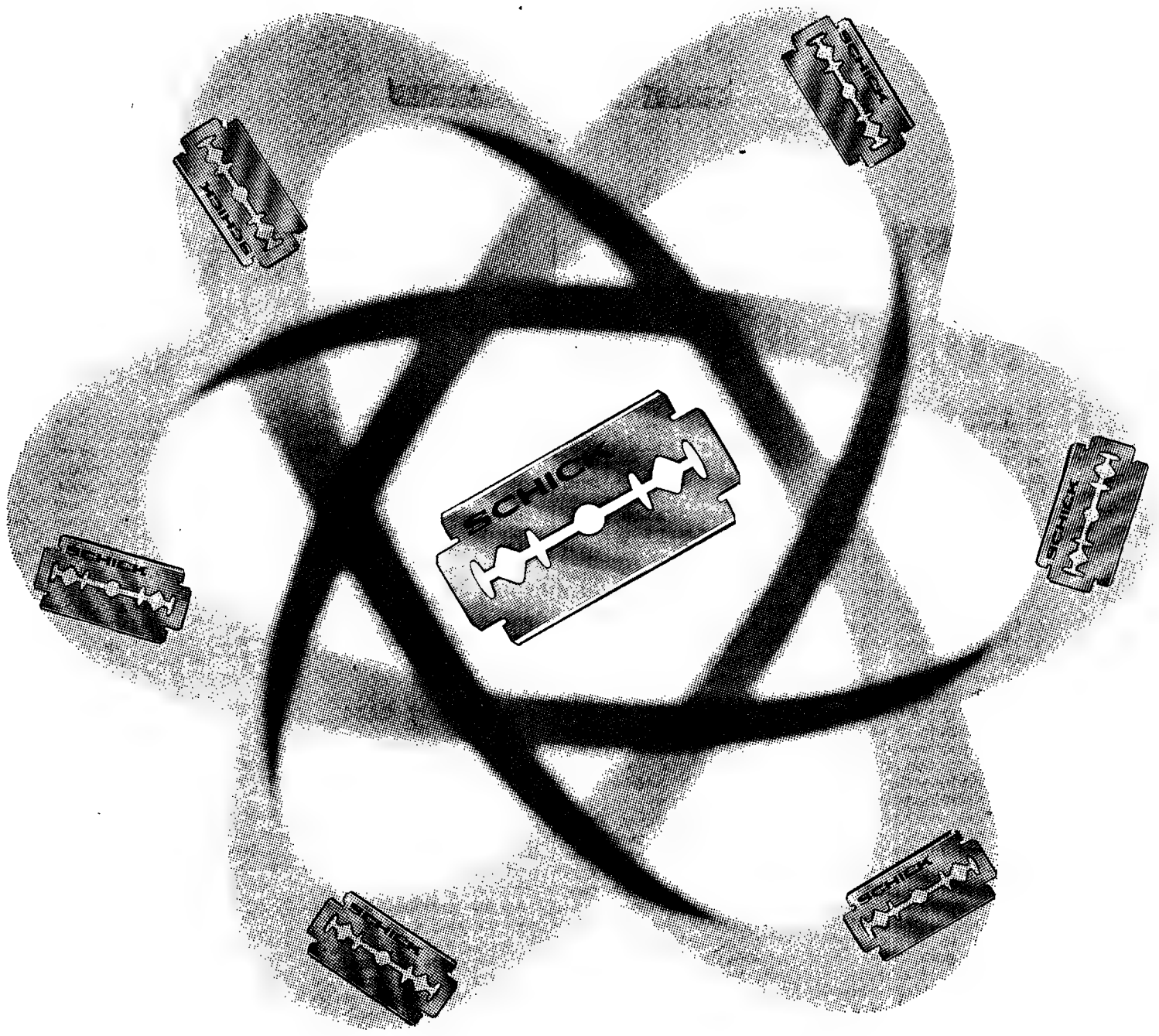
COM AS ÚLTIMAS NOVIDADES EM LANIFÍCIOS PARA SENHORAS E HOMENS

MALHAS • CAMISARIA • NOVIDADES

PRONTO A VESTIR

VEJAM AS NOSSAS MONTRAS

NOVA REVOLUÇÃO SCHICK



SCHICK

ULTRA

COM CRÓMIO

Logo ā primeira barba você sente a verdade da nova revolução Schick:
Suavidade espectacular!
Suavidade resultante de um processo científico revolucionário - a metalização do gume das lâminas por bombardeamento de ātomos de metais raros.
A lâmina Schick ULTRA com crōmio ē a consequência última desta nova técnica. Faz ainda mais barbas com permanente suavidade!
Suavidade que você nota logo ā primeira barba!

SCHICK ULTRA...SUAVIDADE

HORA-SKU0170

COMO ADQUIRIR APARÊNCIA DE INTELECTUAL

Você pode ser, como tantos outros, um intelectual por fora, muito mais por fora do que por dentro. Chamemos **intelectuois** a esses intelectuais à flor da pele e avancemos que há muito mais **intelectuois** do que intelectuais, o que aliás é perfeitamente compreensível. Ser intelectual obriga uma pessoa a perder tanto tempo que nem fica tempo para se parecer intelectual e tirar daí alguns benefícios. Por isso é muito mais desejada a posição de **intelectuol** e, sem grandes preocupações nem um trabalho por aí além, pode chegar-se a ser um exemplar perfeito. Um exemplar capaz de impressionar ou mesmo pressionar mocinhas cujo **intelectuolismo** não ficaria por sua vez completo sem um «boy-friend» **intelectuol,** havendo quem os prefira com real pelinho no mento e aparente pelinho na venta.

As estatísticas mostram que os **intelectuois** estão com muito mais saída que os intelectuais, o que apenas confirma a decisiva influência das boas embalagens na ampla colocação dos maus produtos.

Mas se você quer mesmo ser um **intelectuol** não pode dispensar um certo número de cuidados com o seu exterior, que é o que está á vista, e as razões também estão á vista. Um dos primeiros cuidados é ter justamente um certo ar descuidado. Barba? Talvez já não. Aqui há pouco mais de um ano a barba era importante, decisiva. Como havia intelectuais com barba, os primeiros **intelectuois** de cara á cunha ficaram numa posição magnífica.

Você lembra-se da quadra:

Era já barba cerrada
Dizia o filhinho á mãe
Resolvi a problemática
Com barba já sou alguém

Simplesmente, deu-se a inflação das barbas e se as primeiras valiam o seu peso em ouro, as que se seguiram foram ficando, dia-a-dia, mais desvalorizadas. Ainda por cima houve quem deixasse crescer a barba só por gostar, sem preocupação de parecer intelectual, e essa foi uma atitude altamente lesiva dos interesses **intelectuois.** Com a generalização perdeu-se o efeito e hoje uma barba já não nos diz se pertence a um intelectual ou a um **intelectuol** ou simplesmente a um senhor com barba.

Ponha portanto a barba de lado—por aí você não vai lá.

Importante é usar livro. Dirá o meu amigo, que ainda está muito cru nestas coisas, que os livros são para ler, não para usar como quem usa luvas ou gravata. Aí é que está o seu erro. Passear de braço dado com um bom livro, de preferência «best-seller» polémico, é condição essencial. Mas, atenção: se um intelectual sabe escolher o que lê, um **intelectual** tem de ter o maior cuidado na selecção das obras que passeia. O mais pequeno descuido pode ser a morte do aspecto — e o aspecto é quase tudo para um **intelectuol** que se preze.

Você não terá muito tempo para ler, mas terá de o arranjar para estar em dia (quer dizer, **«a la page»**) com as críticas literárias, de cinema, de teatro, de todas as formas de arte. Esta é a arte de não o apanharem descalço. Com um dispêndio de tempo mínimo, você estará em perfeitas condições para pontificar, com todo o á-vontade e a maior segurança de opiniões, em qualquer reunião **intelectuol.**

Recomenda-se a maior atenção ao vocabulário, sendo essencial empregar, com ar displicente, palavras como temática, mensagem, comunicação, infraestrutura, sócioeconómico, arquétipo, tecnologia, problemática, válido, motivação, vivência, psicossomático, etc., etc. (mas o «etecetera» não).

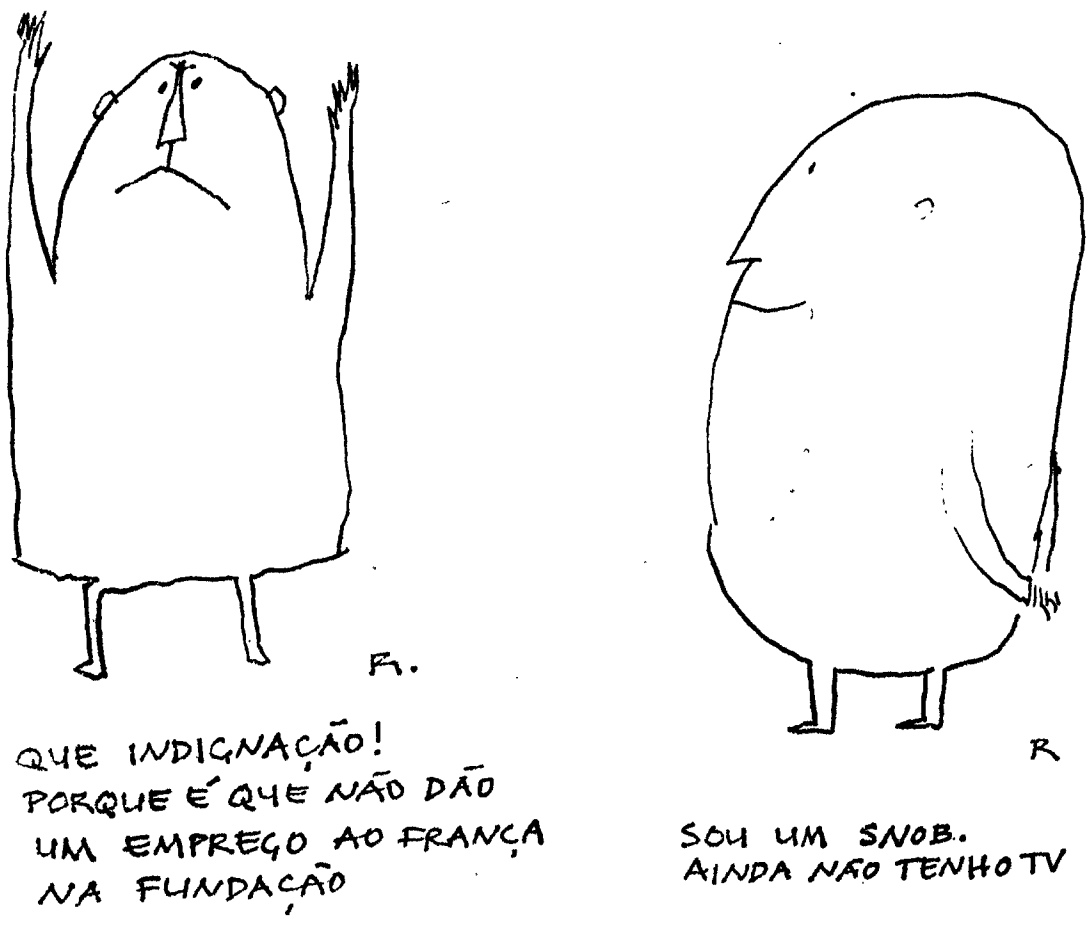
Não deixe de mostrar desagrado e um certo despreso pelos gostos e prazeres vulgares nas pessoas vulgares, ainda que você também goste, á sucapa. Mantenha-se firme. Não desça. Lembre-se que um bom **intelectuol** talvez não leve muito tempo a fazer-se, mas o desfazer-se pode ser num instantinho.

Serão altamente vantajosas algumas prévias visitas de estudo a locais em que costumam reunir-se **intelectuois.** Fique um pouco de lado, como quem não quer a coisa, embora queira a coisa, e verá como pode aprender rápidamente não só palavras e gestos, mas sobretudo o **ar intelectuol.**

Uma vez de posse das palavras, dos gestos e do **ar,** polvilhe-os ao de leve com uma pitada de calão apropriado, passe pelo dicionário ou pela enciclopédia q b., e vai a corar em banho-maria. Um bom **intelectuol** deve servir-se frio, guarnecido com citações ás rodelas ou um pouco de má-língua em «chantilly».

M. Z.

RICARDO



NÃO OFICIAIS

escreveu **CONCEIÇÃO**

Artur Santos

Daniel Reis

quem se orgulham as Nações, venerandos de um Panteão de Ilustres, vivificados pelo sangue jovem e altamente promissor das magnânimas e actuais fileiras desta Academia!

Meus senhores, nós, portugueses, somos Os **intelectuais!**

No viàduto Chiado à hora sexta da tarde perguntar perguntas e responder respostas é puxar pela cabeça. Verdadeiramente é *intelectuar*.

Das ideias emitidas — e impressas na boa ordem de qualquer manual de sintomas — sai a primeira letra.

ARTUR SANTOS, vendedor de jornais à porta do Hotel Borges.

— Costumo ler «O Falcão» e livros de aventuras. Desde que apareceu o primeiro filho nunca mais fui à Revista nem ao Cinema. Agora vejo Televisão.

Idalina Ramalho

João Pestana

Em pleno condado dos Campeões de Ideias, Artur Santos assiste 12 horas por dia à passagem «dos barraqueiros cabeludos».

— Maior parte são gente nova, esclarece. Uns são estudantes, outros nem estudantes são nem trabalham nem nada. E depois entram todos na Brasileira — o café dos chulos, com sua licença —.

LO

DANIEL REIS, estudante de Direito de barba ruiva afirma-se «não intelectual» em plena R. Garrett.

— Um intelectual — explica-me — é aquele que, abstraindo, consegue adiantar conhecimentos de modo a que na prática faça avançar a vida. Neste caso não me considero um intelectual, sou antes um prático...

Portanto, Daniel Reis, que frequenta a Castanheira, a Nova Iorque e a Gôndola e admira António José Saraiva, Óscar Lopes e Tavares Rodrigues define com segurança um pseudo-intelectual:

— Actualmente convencionou-se que o intelectual é o que vive de modo diferente. Aqueles que assim procedem são os intelectuais-de-trazer-por-casa:

A letra I do Chiado pertence — neste inquérito de acaso — a *Idalina Ramalho Santos*, de 26 anos, nitidamente interessada nas montras da «Dior».

Maria Elisa Félix Machado

Nós portugueses, somos castos.

Que nos resta, portanto, senão puxar pela cabeça!

O determinismo biológico meus senhores, fez de nós um povo de intelectuais.

Intelectuais de

RUBRICAS

NÃO HÁ MEIO DE SEREM SÉRIOS...

A MELGA

O MUNDO MELGA

JAPÃO — Referimo-nos, na última «Melga», a duas japonesas que estão a chocar ovos num hotel de Tóquio. Julgamos necessário acrescentar que entrou mais um elemento para a equipa — a sr.ª TOMIKO KOYAMA, uma respeitável senhora de 67 anos que afirma já ter chochado ovos de galinha. Noticiámos este facto porque entendemos que a S. P. A. deve protestar contra esta experiência que constitui um atentado contra os direitos básicos das galinhas. Se alguma senhora tentar chocar ovos de melga, reclamaremos de todas as formas ao nosso alcance.

MOÇAMBIQUE — Segundo uma notícia publicada no «International Herald Tribune», um casal residente em Marrumbala foi informado por telegrama de que uma sua neta se encontrava em perigo de vida num hospital da Beira. O casal deslocou-se imediatamente ao hospital e verificou que a notícia era falsa — o telegrama, apesar de só agora recebido, era de 1967!

ALEMANHA — A sr.ª Manahan perdeu mais uma batalha jurídica da longa guerra que vem travando há anos para provar que é filha do «czar» Nicolau II e, como tal, herdeira da fortuna dos Romanovs. A sua quota-parte da fortuna, que não chega a 120 000$00, foi herdada pela duquesa de Mechlenburg contra a qual a candidata ao nome de Anastasia pôs em 1967 uma acção que lhe não foi favorável. A decisão do Supremo Tribunal Federal confirmou agora a sentença de 1967, mas é possível que não tenha posto termo á guerra da sr.ª Manahan. Ser ou não ser Anastasia, eis a questão que se arrasta há anos e que atinge, de vez em quando, as primeiras páginas dos jornais.

E. U. — Acerca de madame Onassis não há qualquer dúvida — continua a ser a mesmíssima pessoa de sempre e a dar que falar quase todas as semanas nos jornais. Desta vez desapareceram quatro cartas que a dita madame escreveu a um advogado e os jornais norte-americanos dedicaram ao assunto um espaço que nem se entende nem se justifica. Se a «A Melga» pudesse, sugeria que fosse adicionado á Constituição Norte-Americana mais um artigo: °«Os presidentes da Repúlica dos E. U. serão solteiros.»

BÉLGICA — A delegação alemã a uma conferência económica realizada na Bélgica recusou uma proposta feita pela delegação holandesa para que fossem distribuídos ás escolas dois milhões de toneladas de maçãs actualmente em armazéns. Razão de ser da recusa: as maçãs iriam ser usadas pelas crianças para destruir vidraças de janelas. «A Melga» compreende a prudência dos papás alemães — eles lá sabem o que fizeram quando jovens... — Mesmo assim, há que registar o progresso: mal por mal, antes com maçãs. Haverá na Alemanha algum ditame correspondente ao nosso «Filho de peixe, sabe nadar»?

U. R. S. S. — Estreou-se no Taganka de Moscovo uma peça de Andrei Voznesensky que parece destinada a um grande êxito. Trata-se duma peça a um tempo poética e humorística francamente alicerçada na mímica e na dança, que foi apresentada ao público pelo encenador Yuri Lubimov. Segundo as notícias, este encenador, na noite da estreia, afirmou, gracejando, que o público ia assistir a um ensaio geral «pago» e não a um espectáculo propriamente dito e que, por isso, quem quisesse podia reclamar o dinheiro gasto na compra do bilhete desde que o pedisse antes do pano subir. «A Mosca» regozija-se com esta manifestação de humor num momento em que o desespero parece ter-se apossado da gente do teatro, mas receia que o hábito da «discursata» antes e depois dos espectáculos já tenha chegado á Rússia. Será influência do Caeiro? E já que estamos em maré de propostas de lei, «A Mosca» ousa propor mais uma que ainda pode ser incluída na lei dos espectáculos: «Sempre que um autor, encenador, empresário ou actor tencionem discursar antes, durante ou depois dum espectáculo a que estejam ligados o público deverá ser avisado do facto com 24 horas de antecedência, ficando a empresa legalmente obrigada a devolver o preço dos bilhetes a quem pretenda antes do início do espectáculo, ou o preço dos bilhetes acrescido duma indemnização a fixar por ambas as partes, a quem tenha inadvertidamente «chupado» com a discursata.»

INGLATERRA — Realiza-se na Sexta-Feira Santa, em Growley, o campeonato mundial do jogo de berlindes. A comissão organizadora acaba de proibir que mulheres participem neste campeonato, alegando que para jogarem convenientemente os jogadores têm de «dobrar o corpo».

«A Melga» nem entende nem aceita a explicação da Comissão e em sinal de protesto não se deslocará a Growley para participar no campeonato.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS — A senhora Tomiko Kayama foi bem sucedida: já saíram pintos dos ovos que ela chocou durante 22 dias. A «choca» e os pintos encontram-se de saúde, mas nada sabemos da galinha que pôs os ovos. Em compensação, as jovens que iniciaram a experiência falharam. Não há duvida de que este desporto não é para gente nova.

5 PONTOS

Para o «Dicionário de Morais» indústria **é sinónimo de «destreza ou habilidade para fazer alguma coisa, para executar algum trabalho manual»; é-o também de «artimanha», «especulação», «manha» e «astúcia». Quanto ao termo** cavalheiro de indústria, **o Morais dá-o como sinónimo de «contrabandista», «negreiro» e «corsário». Esclareça-se que todos estes sinónimos foram recolhidos pelo senhor António de Morais Silva na literatura nacional.**

«No sentido mais geral» — lê-se a págs. 735 da «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira» — «a palavra indústria designa o conjunto de tudo quanto o homem realiza para produzir ou fazer circular as riquezas». O «Grand Larousse Encyclopédique» regista: «conjunto das actividades, dos ofícios, que produzem riquezas através da transformação de matérias-primas.

Entre uma definição e outra há um abismo cultural: a pequena [grande!] enciclopédia de uma sociedade «tradicionalmente agrária» refere (humanisticamente) o que o «homem realiza»; o larousse de uma sociedade industrial e técnica põe o acento tónico na «transformação de matérias-primas».

Dada a brandura tradicional dos nossos costumes (diz-se) a indústria nunca criou raízes entre nós. Fatalidades! Segundo uma versão mais moderna desta «brandura» «a nossa formação profundamente cristã» fez com que tivéssemos formado ao longo dos séculos e até ao século XX «uma sociedade agrária e patriarcal»; seria preciso agora (mundialização do capitalismo a quanto obrigas!) criar indústrias «beneficiando das lições alheias».

O capitalismo foi, na Europa e na América (ou seja: no centro do mundo do século XIX), o modo de produção que permitiu o lançamento e o crescimento de infra-estruturas industriais. De facto, «em Portugal nunca tivemos verdadeiro capitalismo», até porque, a partir da decadência e da Restauração este cantinho da Europa se tornou progressivamente numa semicolónia da metrópole britânica. O alargamento do modo de produção capitalista a toda a face do globo terrestre exige hoje uma industrialização moderada e sectorial dos países.

Essa industrialização, ainda que moderada, porém, não se fará sem uma alteração das estruturas sociais e mentais. É utópico pensar em colher frutos sem caroço ou em fazer omeletes sem partir os ovos.

AMADEU LOPES SABINO

POP

A FORÇA DO DESTINO: O BRACINHA MARCA A HORA

Já temos um hino ao imobilismo. Foi mais uma conquista da ligeiríssima música portuguesa. São autores da encomenda Rogério Bracinha, César de Oliveira e João Nobre; intérprete Tony de Matos. Trata-se de «O destino marca a hora», canção-tema da fita do mesmo nome.

Apologia do «aguenta que é destino», condenação de todo e qualquer movimento, a inquietante cantiguinha dá-nos o homem como um ser que nasceu um dia marcado por um destino a que não pode fugir e contra o qual não vale a pena lutar. O homem de futuro prefabricado, abúlico, de braços caídos e inúteis. O homem sentado e com uma única esperança: a de que o destino lhe tenha reservado algo de favorável ou de menos mau durante a sua fugaz passagem pelo vale de lágrimas. O homem limitado, manietado pelo irremediável, condicionado por algo que lhe supera a faculdade de decidir por si e para si. O homem que tem, não uma vida, mas um itinerário estabelecido, ou mais que estabelecido, imposto, irremediàvelmente imposto.

Diz-se na preciosa cantiguinha:

> «O Destino marca a hora
> pela vida fora
> que havemos de fazer?»

Até aqui ainda havia uma saída, o apontar duma solução,

duma forma de reagir contra o preestabelecido. Mas não.

«O que rege a sorte agora
foi escrito outrora
logo ao nascer.»

E a culminar o reaccionário refrão, a súmula de toda esta forma de pensar, o cúmulo da esperança, do apego ao fatalismo:

«Se o destino nos condena
não vale a pena
lutarmos mais.»

Voluntàriamente ou não, os autores cometeram algo que já não se pode conter numa escala de qualidade. Não se trata de ser bom ou mau. Uma letra tal só pode ter uma classificação: é grave!

Recorremos da sentença que nos condena à pena de não podermos recorrer

NOMES E PESSOAS

Amália Rodrigues já é só Amália, como a Simone deixou o Oliveira, o Tudella largou o João Maria, a Cidália perdeu o Meirelles. Isto é qualquer coisa, quanto mais não seja um fruto da popularidade. Evidentemente que entre a Amália Rodrigues e a Amália há apenas, e para além do peso dos anos, um caso de popularidade. A pessoa é a mesma Para alguns Amália Rodrigues foi uma excepcional cantadeira do Luso, enquanto que Amália é um produto de exportação, cantadeira prefabricada para inglês (russo, francês, americano) ouvir. Outros dizem o contrário, que Amália ganhou em apuro o que perdeu em idade. Para o nosso caso isto é secundário. O que nos interessa salientar é que a pessoa, ou generalizando as pessoas, é a mesma, ou são as mesmas, qualquer que seja o nome pelo qual dão.

Um caso mais significativo. Certo cançonetista da nossa praça resolveu um dia romper com o passado e adoptar o nome de Miguel. Apenas Miguel. Mas a gente ouvia-o e reconhecia-lhe a voz. «Olha fulano agora chama-se Miguel!».

O nome é pois uma coisa secundária. Importante é a pessoa, ou são as pessoas. E essas não mudam se perderem o apelido ou mesmo se mudarem de nome. A Filarmónica Fraude, por exemplo, não deixará de ser a Filarmónica Fraude se, continuando a ser constituída pelos mesmos elementos, passar a chamar-se, por exemplo, Filarmónica POPular.

BANG BANG

De como Cisco Kid salvou o amigo na hora H e eu dou voltas à cabeça mas não tantas como de certo dá o amigo que não vejo maneira de tirar das mãos dos índios e o João Pedro não vem a propósito mas cabe num quadrado desta banda.

Cisco Kid cavalga o seu cavalo Relâmpago solitariamente na grande pradaria. Nesse tempo era ele cavaleiro negro de botas bordadas a prata o mais poderoso. Diz Cisco Kid: «Relâmpago estamos a chegar e Pancho nos espera» ao que o cavalo relincha.

Cisco Kid segurando a redea do seu fiel Relâmpago e examinando atentamente o solo da pradaria que conhecia como as suas próprias luvas negras. Diz: «Olá! Os índios Sioux passaram por aqui!»

Os índios Sioux ultimamente andavam muito menos em pé de guerra. Verdadeiramente perigosos mesmo terriveis eram os Comanches. Mas Cisco Kid reconheceu pelas marcas dos cascos que tinham sido os Sioux a passar pouco antes pr ali. Cisco Kid resolve seguir a pista dos índios Sioux.

Cisco Kid entra na aldeia dos índios Sioux e dirige-se ao grande chefe Sitting Bull que está com um ar comprometido e diz a disfarçar: «Cisco Kid, grande cavaleiro solitário da pradaria. Que te traz à terra dos teus irmãos Sioux?».

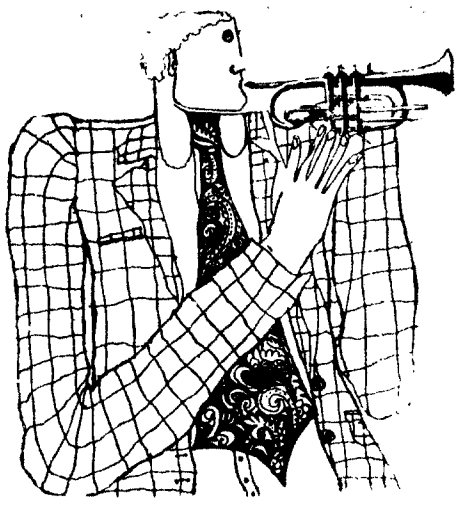
Responde Cisco Kid: «Procuro o meu amigo Pancho, El Gordo. Vi que os teus valentes guerreiros estiveram na pradaria. Que aconteceu a Pancho?»

Responde o grande chefe: «O Grande Manitu é testemunha de que não vejo o teu amigo há três luas menos um quarto crescente!»

O fiel cavalo Relâmpago relincha para chamar a atenção de Cisco Kid para qualquer coisa. Cisco apanha do chão uma ponta da espora do seu amigo e diz: «Sitting Bull estás a mentir como uma velha squaw. A tua língua é venenosa como a da serpente. Mas eu sou astuto como o coiote da pradaria e hei-de descobrir onde está o meu amigo».

Entrementes se aproxima um jovem guerreiro filho do grande chefe a quem Cisco Kid salvara certa vez das garras dum puma e que por isso lhe devia a sua eterna gratidão e lhe segreda: «Irmão Cisco Kid, teu amigo Pancho foi preso pelos Sioux e entregue aos Comanches pelo meu pai em troca de 12 búfalos.»

Cisco Kid abandona a aldeia dos Sioux e parte para a aldeia dos Comanches. Nem precisava picar o seu fiel cavalo Relâmpago. O nobre animal compreendia a situação o que é privilégio dos animais e voava pela pradaria. Entrementes os Comanches faziam horas para sacrificar



Pancho, entregando-se a várias manifestações de selvajaria.

Cisco Kid observa do alto duma colina os preparativos do sacrifício e traça um plano para salvar o amigo. Rapta a gentil Flor do Cacto, filha do cruel chefe dos Comanches, e do alto da colina grita: «Grande chefe Red Scar, a tua aldeia está cercada pelos Facas Longas e eu tenho comigo a gentil Flor do Cacto tua filha. Liberta o meu amigo Pancho e nada vos acontecerá.»

Os Comanches soltam Pancho que monta no seu cavalo e parte com Cisco Kid em busca de novas aventuras enquanto a gentil Flor do Cacto fica com os olhos postos na linha do horizonte no ponto onde Cisco Kid se vai tornando cada vez mais pequenino.

Aqui, o FIM, para que tudo acabe em bem e não haja qualquer surpresa desagradável para Cisco Kid, nosso herói.

O João Pedro, meu amigo e autor de «O Cheiro das Algas» que é um belo livro por escrever, foi quem me explicou um dia como e porquê o Ed tinha fugido duma página de Kerouac, se bem que só conhecesse o Ed pelo que eu lhe contava. O Ed marcava na barriga os tempos do jazz, conhecia o sopro de Coleman Hawkins, soube de Nazim Hikmet muito antes de todos nós, na Alemanha passou por grego e campeão de luta, foi o primeiro moreno que apareceu em Lilaedt, tinha olhos raiados como que por contágio dalgum pôr do sol, escrevia maus poemas, pintava bons quadros, bebia bem e conhecia o tempo. Daí o João Pedro, que anda agora a escrever «Limões e outros poemas», ter compreendido que ele se escapulira da prosa de Kerouac, facto que eu acho perfeitamente plausível.

Tanto que deixei a história de Cisco Kid aberta na página em que ele, após ter salvo o amigo, parte pela pradaria ao encontro de novas aventuras. Bem, o caso é que o Ed, meu amigo, está de momento nas mãos dos Comanches e eu espero que Cisco Kide salte do quadradinho da história para a vida e faça qualquer coisa. Aliás não sou só eu.

A MELGA no Prato

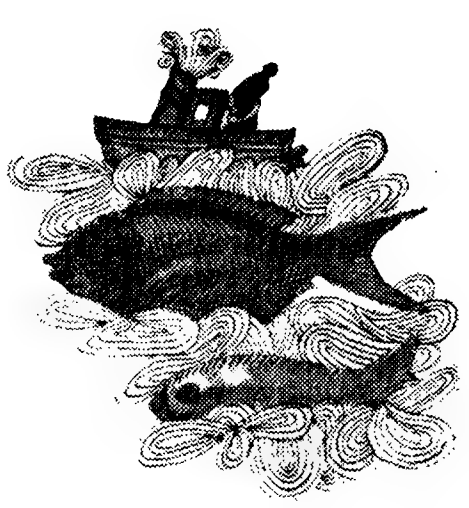
DOMINGO — Vá lá que as classes dos restaurantes mencionados nesta coluna, na semana passada, não reclamaram muito. É curioso constatar como esta gente se considera importante dentro do esquema económico nacional. Não há proprietário de restaurante que se não julgue baluarte do turismo e que, por ter atingido a invejável categoria social de «comerciante estabelecido», se não considere intocável. O mal vem de longe e tem raízes profundas — não o negamos — mas urge acabar

com o mito do «comerciante estabelecido». Um «comerciante estabelecido» é um cidadão como outro qualquer e não tem direitos ou privilégios especiais. Um «comerciante estabelecido» tem as portas abertas ao público e, portanto, á crítica. Qualquer imbecil se estabelece, mas contam-se pelos dedos das mãos os «estabelecidos» que efectivamente desempenham uma função útil na sociedade. O que interessa não é ser estabelecido — é ser útil, isto é, sermos bons. Quem não servir bem será alvo das críticas da «Melga» e quem servir bem será alvo dos seus elogios. Estes elogios, note-se, são imerecidos porque nada justifica que se elogie quem se limita a cumprir a sua obrigação. Acresce que no caso concreto dos restaurantes é necessário e útil que se critique violentamente o que se passa no país até porque servir o turismo não é proteger os que servem bodegas aos turistas — é liquidá-los. Que não se invoque, portanto, a indústria turística nesta matéria, tanto mais que temos de viver e queremos viver com turistas ou sem turistas. O que é importante é cada um de nós e não um senhor estrangeiro que vem cá passar 15 dias.

SEGUNDA — Almoço no restaurante de Montes Claros, no Parque de Monsanto. O ambiente é agradável, embora incaracterístico. Já que falámos de turismo: os restaurantes deste tipo, no estrangeiro, são de terceira ordem.

É importante que se compreenda isto porque o restaurante de Montes Claros não tem nada — absolutamente nada — de especial. Lá fora seria um modesto restaurante de bairro. O vinho — uma garrafa de Menagem — veio tão frio que dir-se-ia ter sido deliberadamente gelado, mas o bife á York era magnífico, tão magnífico como o «tournedos» infelizmente colocado sobre uma fatia grossa de pão duro e seco que se recusara a absorver o molho. Os legumes, aparatosos, tinham sido cozidos em água a que ninguém adicionara sal, o que é lamentável. Pertence este restaurante ao sr. Ângelo Pereira, um homem com um longo «palmarés» no negócio de comes e bebes, um homem que tem servido bem e que continuaria a servir bem se exigisse mais cuidado do gerente do seu restaurante de Montes Claros. Preços: caros para o ambiente, caríssimos para o nível de vida português, mas razoáveis quando comparados com os que nos habituámos a aceitar desde que resolvemos dedicar-nos ao turismo.

TERÇA — Jantar no Noite e Dia, um «snack» aparentado com o Galeto, a julgar pela lista e pela decoração. Para começar, umas ostras recheadas duma pomada amarela francamente económica, mas... deliciosa! As ostras sabiam a ostras — o que é raro em matéria de ostras recheadas — e a pomada combinava-se muito bem com este gosto inesperado. Dum modo geral, o Noite e Dia é um primo pobre do Galeto, mas apesar disso, não é dos «snacks» que

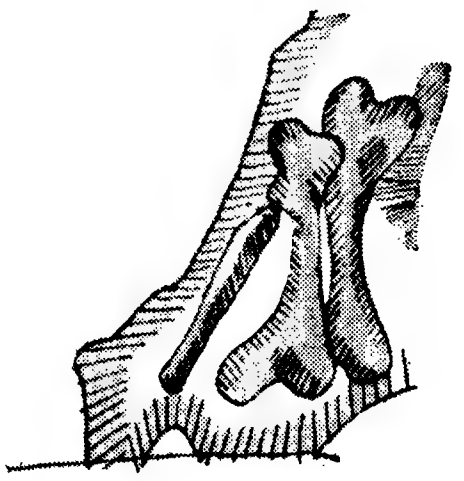


merecem mais «pancada». Até por não ser pretensioso, vale uma visita em noite de pressa.

QUARTA — Há na Avenida de Roma um restaurante modesto — modestíssimo, mesmo — chamado Nabão, cujo proprietário merece uma referência de «A Melga». Trata-se dum restaurante familiar, de bairro, inteiramente desprovido de pretensões. O certo porém é que apesar disso, serve bem. A carne é de boa qualidade e os preços são francamente económicos. No género é bom. É claro que não recomendamos as favas do Nabão porque, fora da época, não recomendamos favas a ninguém. O que recomendamos é a vitela. Essa, sim, vale a pena.

QUINTA — Vimos gente a almoçar de pé, ao balcão do supermercado do Saldanha e tivemos pena. A hora do almoço é uma hora de ameno convívio, uma hora em que o homem deve esquecer os cuidados e as preocupações do dia para falar com os seus amigos, para trocar impressões e, até, anedotas. não nos espanta que haja úlceras, azedumes e más disposições na região do Saldanha. É que de pé, ao balcão, não! Antes uma «bucha» apressada do que uma imitação de almoço...

SEXTA — A Calçada de Carriche morreu. Quando pensamos que os nossos avós iam jantar fora de portas à Calçada de Carriche, ficamos com pena deles — isto, partindo do princípio de que os restaurantes



de então se equiparavam aos de hoje. É que não há na região um único local onde valha a pena ir jantar. A cidade foi-se estendendo até introduzir a velha calçada em casa e hoje a Calçada de Carriche já não fica fora de portas. O resultado é que morreu. E quem lá for também morre. Morre de tédio e de indigestão.

SÁBADO — Há na Praça das Águas Livres um restaurante — A «Lareira» — que merece ser conhecido. Antes de mais, porque serve bem. A lista não é muito extensa, mas é suficientemente imaginativa para satisfazer o freguês esporádico e os pratos, embora simples, são magnificamente confeccionados. Como casa, a Lareira é um dos poucos restaurantes de Lisboa francamente bem decorado para o género. Nada de luxos, note-se, mas o ambiente é agradável e o serviço é impecável. Preços: caros, mas aceitáveis para o género.

OS INTELECTUAIS E A LITERATURA

GOMES DA SILVA

— Vi a «Louca de Chaillot» e gostei muito. Gosto do Eça e penso que os verdadeiros intelectuais são iguais às outras pessoas. Há também os que se *armam* em intelectuais, mas esses não valem nada. Interesso-me pelos problemas da vida, mas não sou uma intelectual.

Para o sacerdote *António da Silva* um intelectual é um homem que se interessa pela cultura da vida e do espírito.

U

&

Mas quem lhe pode responder bem a isto — acrescenta o Padre António da Silva — são os senhores da Faculdade de Letras e da Universidade Católica.

Bem em frente à Sá da Costa enfrento agora uma menina corada e com borbulhas.

— Eu sou contra!

Contestária por princípio, deduzo. E pergunto:

—Porquê? Conhece de perto algum intelectual?

— Intelectual?! — A menina das borbulhas cora mas. — Não! Sou mas é contra entrevistas!

JOÃO PESTANA, *faunо* madeirense (vide foto), fotógrafo de visita a Lisboa com passagem pelos salões do Palácio Foz:

— Faço fotografia abstracta, porque penso que a arte fotográfica deve caminhar a par da arte de hoje.k O vestuário pouco me interessa e nunca uso gravata. Admiro Herberto Helder, António Macedo e Fonseca Costa. Na literatura, Sartre, Mourão-Ferreira e Sttau Monteiro são os meus preferids.

— Não tenho convivido muito com intelectuais. Dos contemporâneos não há nenhum que eu prefira. Dos outros gosto muito do Eça de Queiroz.

Letrinha acondicionada em cabedal, *Maria Elisa Felix Machado* tem o curso de decoradora da Escola Ricardo Espírito Santo Revistas--continua a ler as que estão relacionadas com Decoração. Viu «A Primeira Noite» de que gostou, e acha os grupos de café «um snobismo».

PEDRO DE MARIZ, sociólogo, voz pensada, frases cautelosas.

— Ser intelectual — diz — é talvez um estado de espírito resultante da capacidade criadora e do meio em que se vive. Admiro Eça de Queiróz. Em França convivo bastante com membros da Academia, pessoas simples e de grande capacidade de análise. Em matéria de filmes gostei de «Um homem para a Eternidade».

Para a penúltima letra deste caldo de ocasião, *Isabel Magos*, estudante de História, expõe as suas ideias de modo claro e preciso.

— Há dois tipos de intelectuais: aqueles que o não são e os Homens de Cultura, mentalmente livres. Penso que com isto digo tudo. Não costumo conviver com Intelectuais, mas do meu círculo de amizades fazem parte pessoas novas com interesse que, não tendo pretensões a intelectual, talvez o venham a ser.

Da galeria de obras válidas acreditadas por Isabel Magos fazem parte os quadros de Amadeo de Sousa Cardoso e «O Delfim» de José Cardoso Pires.

Alfabèticamente a letra **V** é, a bem dizer, a última das letras funcionais

A letra **V** recolho-a, cidadãos, no Templo da Sentada Sapiciência.

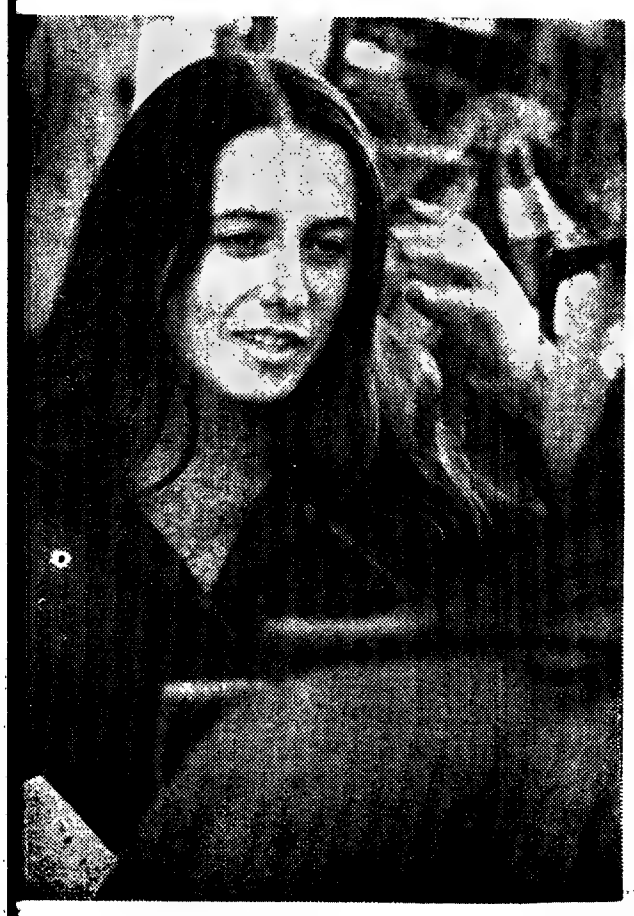
VASCO TEIXEIRA é publicista e actor de teatro e aqui, em plena «Brasileira», define intelectual como um estudioso.

— Os tipos de Belas-Artes, por exemplo, têm na indumentária estapafúrdia uma base para dar largas a todos os condicionamentos que encontram cá fora.

Vasco Teixeira lê a «Vida Mundial», a «Seara Nova», o «Tempo e o Modo».

Admira Romeu Correia, Santareno, Sttau Monteiro e Augusto Sobral. Vai por vezes a reuniões intelectuais e o grupo dos surrealistas diverte-o francamente.

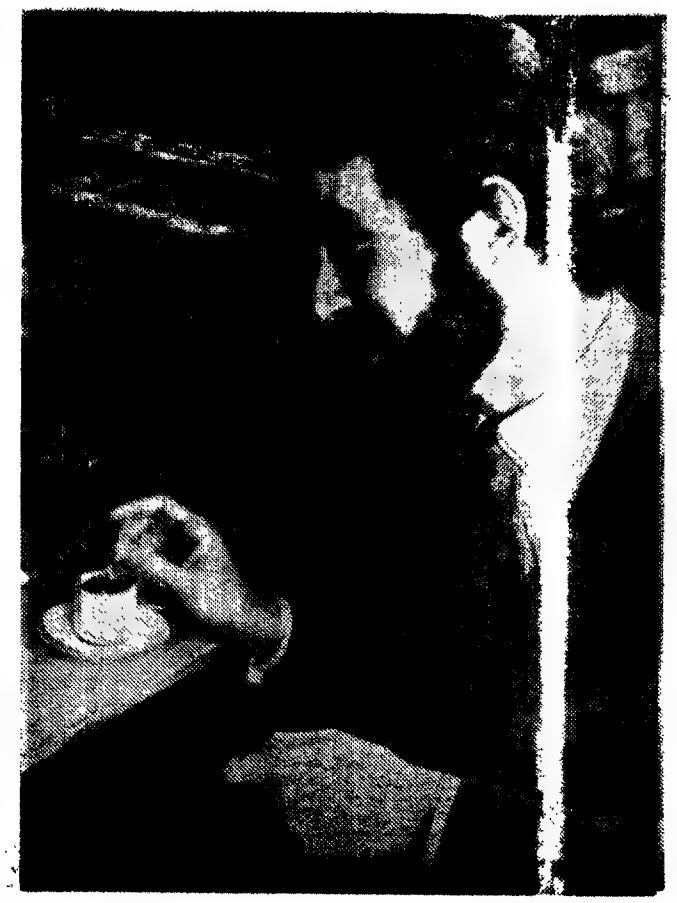
— Tenho certo horror à palavra *intelectual* — remata V. Teixeira —, porque vivo todos os dias rodeado de *pseudo-intelectuais*.



Isabel Magos

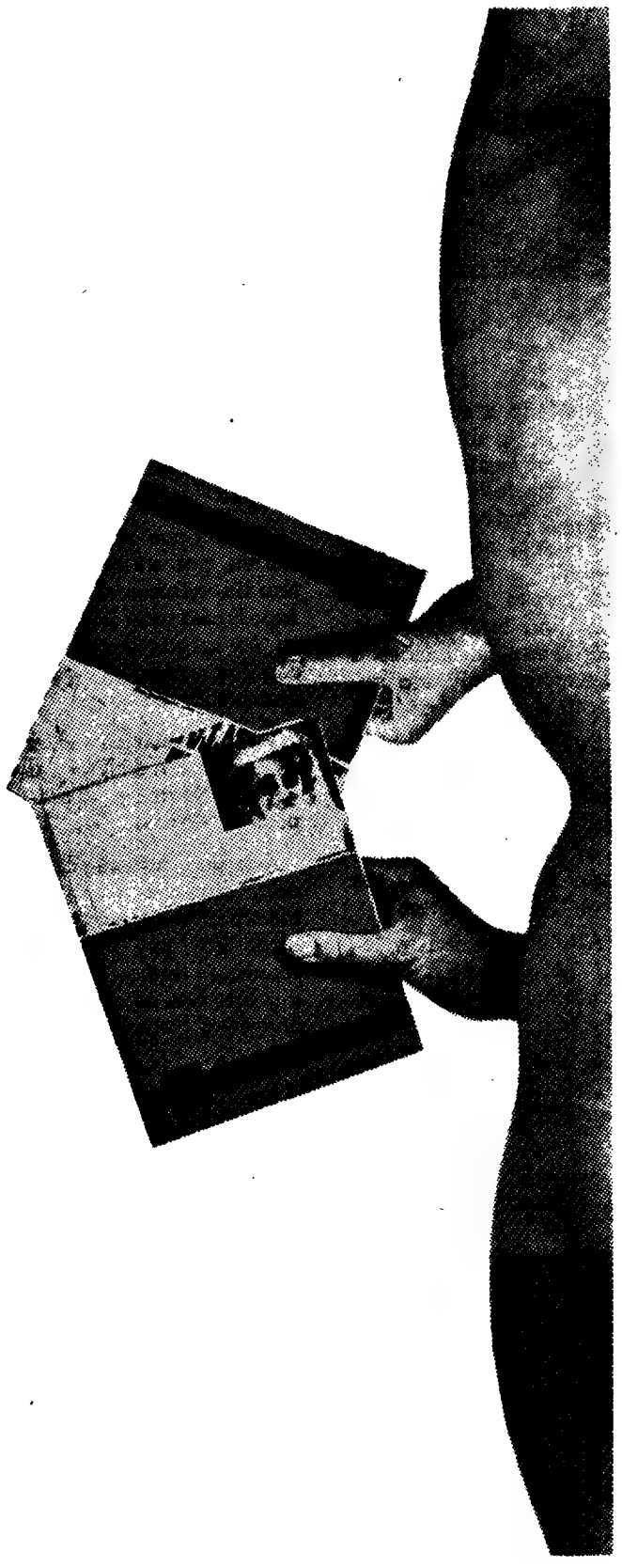
Padre António da Silva

Padre de Mariz



Vasco Teixeira

NOTAS



Como vender cem exemplares

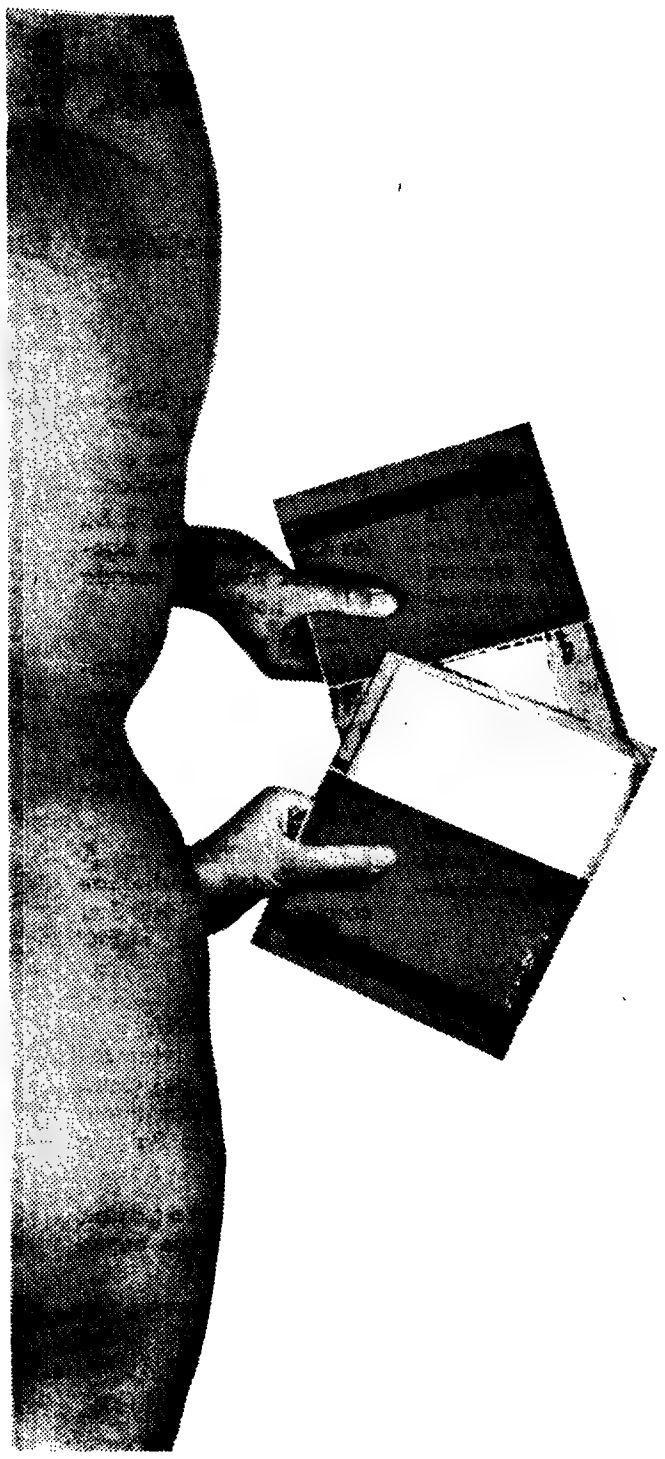
Suponhamos que Grisette Simões, jovem poetisa sem editor, sente absoluta necessidade de explicitar e clarificar a sua problemática num livro, e suponhamos ainda que a mesma Grisette não conta com nenhum apoio íntimo entre os escritores dados a essa forma de ajudar a florescência dos talentos literários. O livro está pronto: precisava talvez de alguns retoques, mas o emendador em vista retoca neste momento outra obra a caminho da explicitação clarificada. Vamos abandonar Grisette?

Não. Repetimos para que conste: não Um nome francês, e ainda por cima completado com o mais prestigioso dos apelidos cultos nacionais, pode vir a ser alguém na nossa literatura! Assim, deve Grisette começar por levantar os dois contos e quinhentos que tem na Caixa Económica Postal, entregando-os como sinal à tipografia. Em seguida mandará uma circular aos parentes mais chegados e à madrinha de Évora, intimando-os (com boas palavras) a auxiliarem a sua estreia poética. De acordo com os últimos elementos estatísticos conhecidos, uma operação deste género rende cerca de 500$00 por cabeça, de onde os cinco parentes muito chegados contribuírem efectivamente com outros dois contos e quinhentos a juntar a igual quantia levantada da Caixa Económica Postal. Não se tendo extraviado a carta para Évora, vê Grisette assegurados mais 500$00 e um corte para uma saia Total: 5500$00. Não há problemas de tipografia se a edição for pelo baratinho, como aliás convém a uma estreante, mesmo de apelido Simões.

Paga a edição, há-de Grisette combinar com um senhor de uma galeria o lançamento, anunciando essa solenidade da seguinte forma: «Na próxima segunda-feira, a partir das 18 horas, decorre na Galeria X o lançamento de *A Raiz e o Lume*, obra de estreia da jovem poetisa Grisette Simões. Após a leitura de alguns poemas pela própria autora haverá um colóquio orientado pelo poeta Fulano.» O poeta Fulano, contactado telefònicamente ou por interposto amigo, disse entretanto que não, que está farto de aturar lamechices de meninas linfáticas, mas ao ver o nome nos jornais começa a pensar que talvez Grisette Simões possua (contra o que ele julgava) sólidas relações no mundo das letras. É certo que comparecerá, propondo como tema do colóquio «Alguns Caminhos da Moderna Poesia Portuguesa».

Mas a impressão de *A Raiz e o Lume* e o seu público lançamento não são tudo. Da mesma forma por que a notícia do colóquio foi introduzida nos jornais, isto é, sem forma nenhuma de especial, deve Grisette encostar alguns espíritos atentos à parede, enviando-lhes um exemplar carinhosamente autografado. «Ao romancista Cicrano, com muita admiração, Grisette»; ou «Ao distinto jornalista Senhor Beltrano, sincera homenagem da autora». Escusa Grisette de recear o quer que seja, pois o êxito está mais do que provado.

Por fim, e já que um livro é para se vender, utilizará Grisette a técnica do envio à cobrança para pessoas suas conhecidas e de solvabilidade comprovada. Ainda de acordo com os últimos elementos estatísticos de que dispomos, por cada três exemplares remetidos há um devolvido sem explicações, um segundo cujo destino nunca será conhecido e enfim um terceiro (ânimo, Grisette) que vai render os ansiados 25$00. Total da possível venda à portuguesa: 100 exemplares no valor de 2500$00, quantia esta que regressará lògicamente à Caixa Económica Postal se acaso a súbita glória de Grisette não precisar de certos empates urgentes de capital («maxi-coat», colar com guizos, obras completas de William Burroughs na tradução francesa)



TELEVISORES
Desde 99$00 Mensais, oferta da antena para os dois programas

FRIGORÍFICOS
Desde 80$00 Mensais, oferta do Brinde Jovica

ESQUENTADORES
Desde 70$00 Mensais com montagem incluída

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA
Desde 150$00 Mensais oferta do Brinde Jovica

MÁQUINAS DE LAVAR LOIÇA
Desde 150$00 Mensais oferta do Brinde Jovica

SEM | ENTRADA FIADOR

JOVICA

Sede: Av. 5 de Outubro, 53-C - LISBOA - Tels. 47769-535010
Filiais: CACÉM — SINTRA — CASCAIS — VENDA NOVA

A nova máquina de lavar roupa **PHILCO** agora com o **PROGRAMA BIOLÓGICO !!!**

À venda na SUPERMANOS

Largo do Mastro, 3 a 9 — Lisboa
DISTRIBUIDORES GERAIS EM PORTUGAL:
Apartado 139 — Porto

CHEFES DE PRODUÇÃO
CONTRAMESTRES
E AFINADORES

Fábrica de malhas situada a 50 Kms. do Porto procura:

- UM CHEFE DE PRODUÇÃO E CONTRAMESTRE PARA SECÇÃO DE MÁQUINAS «COTTON»
- UM AFINADOR DE MÁQUINAS «COTTON»
- UM CHEFE DE PRODUÇÃO E CONTRAMESTRE PARA SECÇÃO DE MÁQUINAS TIPO RECTA
- UM AFINADOR DE MÁQUINAS TIPO RECTA

Oferecemos:

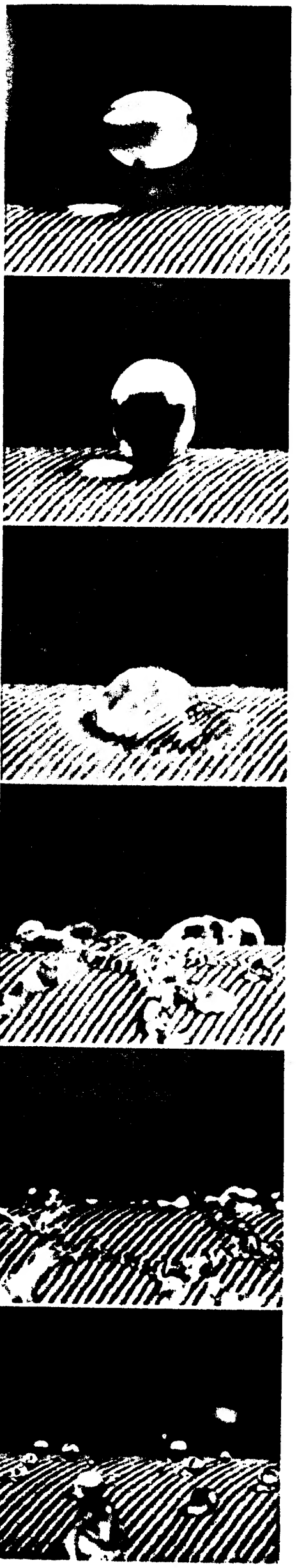
- boa remuneração
- situação estável
- a possibilidade de conhecer métodos novos de trabalho
- possibilidade de estágios no estrangeiro

Resposta detalhada que deve indicar idade, estado civil, situação militar, ocupações exercidas até à data e ordenado pretendido em carta a este jornal ao n.º 443.

VIVA A BOLHA D'AR!

Desenho / Carlos Ferreiro

Poema / Pedro Alvim



Amemos em barco. Amemos adiante
E que não nos baste.
Amemos de mãos em frente.
Amemos com força e água
E amemos os guindastes.

O vento é mais propício na manhã azul
Com roupa em quadrados
E a correr do rio. Enfunados
Peitos
Tão ao rio dados
E saudados brancos por lençóis
E mangas!

Ora vamos, vamos. O correr das margens
Tem visões de proa. Mastros
E altura!

E ai que de promessas nos quietos remos!
E ai que de peixes singrando quilómetros
Nas profundezas da superfície! Ondas e ondas,
Quilómetros de ondas, ondas e ondas,
E nossas frontes nas cristas das ondas!
Ondas, amor. Ondas, um barco. Ondas e ondas.
Ondas, irmãos Um barco, irmãos. Ondas e ondas.
Ondas, onde? Onda, aqui! Ondas, amor.
Ondas, um barco Amor e nós!

Tudo apetece e se quer, correntes águas.
A mulher na manhã, a manhã no dia,
A margem do rio, a camisa aos quadrados
E a sardinha.
E tu, céu, só te merece quem ama. Quem ama
Insatisfeito Quem um dia pressentiu guindastes lon-
[ginquos
No horizonte. Quem descobriu a força nova.
Quem ultrapassou os dedos entrelaçados do amor
E construiu.

Ó ponte! Ó férrea falta de pão e metálica miséria!
Ó suor de ferro! Ó nevoeiro envolvendo ferros
E operários! Ó despertadas manhãs de calças de cotim
E sombreadas caras! Fracturas de costelas. Ó mãos
De três dedos! Ó domingo
Baço e triste!

Ora dancemos. Alado
Gesto de quem oferece. Alado
Gesto
De quem, levíssimo,
Se irmanou.

Ó lua deturpada! Saia dos nossos corações
Um atirado martelo
E em ti soe. Abertas,
Estrelas!
Vamos transformar a face da terra.
Não mais velas à flor das águas,
Não mais proas meditando ou força que na medita-
[ção se esconda.
Turbilhão
E onda!
Ondeia e odeia!

Odeia como quem ama. Odeia
E olha o guindaste.
Odeia com todo o teu coração,
Odeia com as tuas mãos,
Odeia com as tuas sobrancelhas,
Odeia com a tua fronte
E com toda a tua inteligência.
Odeia no campo, na cidade, no comboio,
No escritório,
Odeia de manhã, odeia de tarde, odeia de noite,
Odeia em mangas de camisa,
Odeia sem gravata,
Odeia de punhos cerrados.

Odeia
Sob
Núvem e penumbra.
Amanhã haverá sol.

Odeia como quem deseja mulher
E a procura,
E a despe,
E a tem,
E a geme,
E a distende,
E a fere,
E cresce,
E cai,
E a prende,
E a morde,
E mergulha
E naufraga nos olhos grandes dela!

Odeia como quem contempla estrelas
E conhece toda a engrenagem dos astros
E sabe do seu lugar no Universo
E pensando cruza as mais diversas órbitas. Odeia
Infinitamente.

Odeia escrevendo números, compondo gráficos
E calculando
O teu esforço. Odeia lògicamente
À tua secretária. Odeia desfolhando
E colhendo nas páginas
A palavra precisa. Odeia chamando pela tua mãe.
Odeia como quem ama. Odeia
Como quem brotasse.

Como quem
Dentro
Tivesse
Um amor comprido e enrolado
E o desenrolasse

Inundação, ó rio! Ódio teu nome,
Ódio teus barcos,
Ódio teus remos,
Ódio águas, ódio proas, ódio homem, ódio mulher,
Ódio coração,
Ódio alma, ódio sexo — nova geração!

E tu, cidade, ruas, montras, andaimes,
Apressados conhecimentos janelas e cafés,
Volantes e pneus,
Ardinas e direcção — detém-te! Circula em tuas arté-
[rias
Um caixão.

Deram-lhe o dia com horas
Contadas como quem conta
Chicotes em feroz cavalo
Que no final se monta.

Olhou do chão a parede,
Triangulou entre filas,
E potente luz eléctrica
Fez chorar suas pupilas.

Passam horas, passam dias,
Vai semana após semana,
E tudo resulta em vão
Contra aquela fronte ufana.

Morreu, porque lha deram
E respeitaram os ratos:
Ficou horizontal
E verticais os sapatos.

Ora dancemos. Alado
Gesto de quem oferece. Alado
Gesto
De quem, levíssimo,
Se irmanou.
Tudo quanto aponta o exemplo das estrelas é vertical.
[Verticais
Os mastros. Antes da fatal horizontalidade
Há que ser vertical. Verticais

Irmãos, vertical o sonho das vossas entranhas
E a obra a efectuar das vossas mãos. Verticais
Os dedos, vertical a ginástica
Dos vossos corpos.

Ele, enamorado,
Ela, enamorada:
Esbeltos, verticais,
A mão entrelaçada.

Verticais colhendo
Pendidas flores —
Colorido enfeite
De simples amores.

Verticais sorrindo
Um sorriso alto —
Pedrinhas do solo
Querem-no dum salto.

Amor subindo,
Desejos verticais:
Branca, branca lua,
Enluarados ais.

Dois tiros na lua,
Negros, negros ais:
Mudam os amores
Em horizontais.

Pum!

... todos se debruçaram sobre os dois cadáveres. Todos, não faltou ninguém. Todos se sentiram fortes e cheios de razão. Seus nomes?—perguntaram. Amor e liberdade. Tão novos — disse um velho. Tão velhos — disse um outro. Eternos — disse um jovem.

Ora dancemos. Alado
Gesto
De quem, vertical,
Se ergue,
Vertical
Permanece,
E, suspenso,
Vertical
Espera.

UM ESTIVADOR CONTESTA

BÃO METER-SE COM OUTROS!

No seu último número «A Mosca» publicou uma classificação dos «amorosos» em que figuravam, entre outros tipos, o «estivador» e o «play-boy». Comentando esta classificação, recebemos a seguinte carta dum estivador:

Eis çelentiçimo senhoure diretoure déça mousca que u não tem mas qué açim que eu veijo que çascréve prós jurnais que se o tivesse a coiza éra doutra maneira i çastifações não çascrévem dãoçe i na tromba quéra pra não falarem mal dagente.

Pois em eis çelentiçimo senhoure jácacoiza não pode çêr açim páço ócazuque me leva a escrevêrle que é o açeguinte:

O mêu com pádre Alfurêdo diçeme ontem que tinha lido uma coiza que não tinha apreciado muito que vinha néça mousca que ele lêu. I diçeme quéra a falar da malta cá da istiva i mal digaçe de paçágem purcáuza dagente nunca dezêre ás nóças ispouzas amo te.

I diçe cálem diço aximcalhava tamem as nóças familias qué uma coiza que vóçêzes duviam darrespeitáre. Eomos toudos Portuguezes não istá certo cús istranjeiros pençem quando leiem éça mousca cagente cá os da istiva não temos amoure ás nóças conçórtes contra idas á face da lei.

I mesmo çalgumas cá dos istivadoures não ção contra idas açim não é coiza para andáre a badalálo pois quisto dos ómens i das mulheres cada um contrai as cômulhe dá mais jeito e póde já dezia o mêu avou idemais ele teve dezanóve filhos toudos naturais dele i das tres mulheres que contra iu afóra os que não têve delas i doutras quéra muito Portuguêz i contra ias quizérão élas ó não. Pur tanto çabia u.

I diçeme o meu com pádre Alfurêdo mais outras coizas quêu inté le diçe que não podia çêr e êle diççeme áxasme com cara de mentire pá i aqui êu diçele ó pá trázme éça mousca i ele no outro dia qué ouje agarra i tráz-me éça mousca. Antão eu agarro i ponhume a lêla á óra do jantáre i digaçe de paçágem nem çei como fiquei cá pur dentro.

Digules outra vez que çe çoubeçe quem é i onde móra o diretoure déça mousca arrespondiale doutro modo mas voçêzes iscomdemle o noume a murada qué pra ele inda têr os óçus toudos inteiros çenão já los tinhão partido i eu éra um deles.

Rezão tinha o meu com pádre Alfurêdo quando me diçe o que lêu néça mousca i no entanto digaçe de paçágem eu ainda gostei mênos.

Agora voule arresponder pur partes.

Primeira parte êçe diretoure déça mousca nunca me óviu dezêre quêu viçe a minha ispouza como çéla fouçe prupriadade minha i estevéçe áu meu çerviço quêu nunca tive prupriadades nem peçoále áu meu çerviço quiço déla manrrajáre o almouço não é serviço é ourigação cuma mulhére tem pró çeu ómem quéra o que toudas as Portuguezas devião de fazêre quéra prá gente não paçáre pur éça vergounha das vêre práí de pernas i o mais ámóstra qué mesmo estárem a oufendêre a mural i a mim não pençem vóçêzes çecalháre quêu gainho quexêgue pra têre uma mulher prós trabalhos da caza i outra çó pró serviço.

Meismo o eis çelentiçimo senhoure diretoudéça mousca nunca me viu mais á minha garouta na praia Dacruzquebráda com o garrafão i o taixo darrouz cagente çó foui umas vezes prá praia Dalgéz.

Çegunda parte nunca le ofereçi ninhum páre de meias gróças nem ninhum cazáco vermelho quiço no meu tempo não érão limbranças que çe deçem a uma garouta não fouçe a familia déla disconfiáre ou namurado já le tinha feito á filha o çuficiente i andáçeç a querêre tapála pur fóra com cazácos incarnarnádos.

Terçeira parte nunca ouve iço do çinónimo práquilo que vócêzes fálão arrespeito da gravita entre mim i a miminha conçórte.

Quarta parte iço de nóz os istivadores nunca dizêrmos ás nóças conçórtes amo te i que vóçêzes áxão mal porque soumos da istiva poisque gábão logo a çeguire os pleibóis purquêles nunca dizem ás mulheres mais duque gósto da tua companhia i isto purqué mais duque çerto quêles não sã ocasados i cá os da istiva quando vivem com uma companheira cainda não arreçebêrão não les istão a lembráre iço i o que les dizem é gosto de ti.

I çagente cá os da istiva nunca dezêmos ás nóças mulheres amo te é purquiço é uma coiza que çe les fáz i não çe les diz i os que dizem não les fázem purque çe fezéçem istáçe meismo a vêre que não pudião faláre.

Quinta parte ó ultima vóçêzes não teiem direito de me xamárem bruto pur êu çêr da istiva. Brutu é o pai de vóçêz esdigaçe de paçágem que não les deu iduncação. Quêu tenho a minha i não é pur me gabáre gustava de çabêre çe vóçêzes fálam inguelêz coumo eu caprendi çem ir á iscola ali nos barcos çó de ouvire os cámónes i agóra fálo com êles de tudo i despois cá no cais é tinto branco i águas ardentes i çempre á cãoverça em inguelêz até a lingua çe me prendêre com a bubida.

I éra aqui quêu gustava de apanháre a vóçêzes i avião de vêre çêu les partia ó não éças fuças quéra pra çaberem quêu não çou neinhum bruto cumandam a publicáre nêça mousca. I acabouçe.

Quantós outros que vóçêzes atacam que se defendam se fourem ómens.

I nótecele que vóçêzes não diçérão cumécamão i o que fálão ás çuas ispouzas ou doutoures ou diretoures jaráis os ingenheiros civiz os comandantes do mar alto que teiem

EXITO

NSU TT

Motor de 4 cilindros, 1200 c.c., arrefecido por ar. Cambota de 5 apoios; 2 carburadores solex de jacto descendente; taxa de compressão 9:1; caixa completamente sincronizada. Suspensão individual com braços duplos trapezoidais e estabilizadores transversais à frente. Travões hidráulicos de grandes dimensões, com discos nas rodas da frente e maxilas atrás. Performance: 78 HP a 5500 r.p.m.; velocidade máxima 155 km/h ao cronómetro; aceleração de 0 a 80 em 8,9 seg.; consumo médio 8,25 litros aos 100 km.

UM PRODUTO AUDI NSU AUTO-UNION AG.

REPRESENTANTES: SOC. LUSOLANDA, SARL – R. LATINO COELHO, 63 – LISBOA – TEL. 53 70 74

NSU

Um perito
Um conselheiro
O agente NSU

UM ESTIVADOR CONTESTA

muito que se le diga nem os diretoures dos bancos nem os çarjentos i étecétra purque les teiem mêdo é o que é.

Eis çelentiçimo senhoure diretoure déça mousca çaiba vóça eis çelencia que já vai çendo tempo de pour o çeu nome i murada çe puçivel debaicho dos artigos com canda a deitáre oufenças ás cáras dómens de trabalho como o nóço i ás cáras das nóças conçórtes que ção tão çérias digaçe de paçágem como ás dusque trabalham noutros mistérs çalvo uma ó outra omrroza eis cepeção cainda as á felizmente çenão as nóças ispouzas não pudião çêr o que são de çérias purque não avia com quem comparálas i tanto fazia.

I digule mais que deve deiçhárçe de oufemdêre uma clace maritima como á nóça jáque ós istivadoures deve vóça eis çelencia i mais toudos os Portuguezes tudo cuzão em matéria de canetas férugráfias pastilhas de mas cáre iletrics peiche do meilhóre autócarros çutiões prás madamas metrupulitano boas carnes argentinas marquezas prós óperárem automóveis quiço intã nem se fála étecétra que çagente nã alombáçe tais produtos dos barcos pró cais não os tínhã.

I inda mais le digo eis çelentiçimo senhoure dretour déça mousca cu meu com pádre Alfurêdo lêu o artigo cá em cáza i a minha conçórte mudou de pemçár do que pemçava dos pleibóis i teime azucriná doque eu devia de çêr como eles i çêr dilicado i oufereçêrle órquidias a pomtos quên istiva pralamandáre uma palmada.

I tórno indá a dezêrle i qué o fim desta carta miçiva senhoure diretoure déça mousca que çêu çei quem você é digaçe de paçágem que vócê fica çem saber quem é.

Quêu perca o noume omrrado que teinho çaçim não four.

Çem mais de vóça eis çelençia çou com toudo o respeito i ademiração deste çêu criado que çó ispêra encomtrálo pra le agradeçêre com toudas as fourças cainda ção poucas plo que vóça eis çelençia amandou dezêre ó dice quinda é pióre cá da claçe dos istivadoures i das ruspétivas conçórtes i çaçina quéra o que vóça eis çelençia devia de fazêre çe tevéce vergounha i brlu néça mousca i çaçina como le dezia com este noume quimbóra nada valha é dómem ónesto i liále cujo çonrra de çêre istivadoure ó ceija:

Raúle Çamarro

muradoure na rrua do Méstre Rólim Azouio numâro 24 primeiro andáre isquerdo á isperança.

ENGENHEIRO QUÍMICO

PRECISA-SE PARA GRANDE UNIDADE FABRIL DO CENTRO DO PAÍS

RESPOSTA AO N.º 439 DESTE JORNAL

UM BOM EXTINTOR PODE SALVAR O SEU CARRO E ATÉ A VIDA DOS SEUS FAMILIARES!

Pyrene TRADE MARK

É A MAIOR GARANTIA EM EXTINTORES DE INCÊNDIO

bulicaulo escape

R. CASTILHO, 72-C — TELEFS. 56 16 16 - 56 19 19

LISBOA

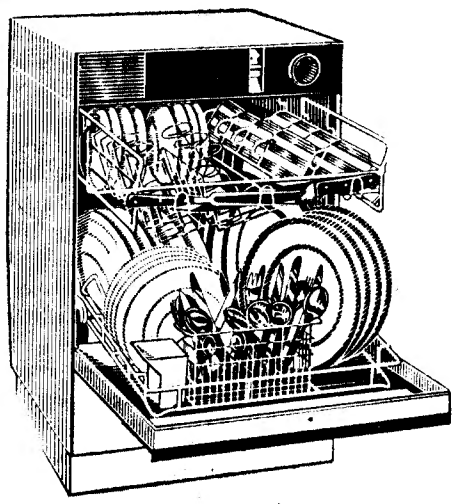
Faça por... ...viver melhor

com uma

LAVADORA DE LOUÇA

Kenwood Mod. A 1212

100% AUTOMÁTICA



...que aquece a própria água, lava, enxagua 3 vezes, seca e...
...para sem lhe tocarmos!

LAVA pratos, copos, chávenas talheres, tachos, panelas, sertãs, etc...

SEM PARTIR SEJA O QUE FOR!

ECONÓMICA! FÁCIL DE INSTALAR!

Peça uma demonstração sem compromisso, recortando e remetendo devidamente preenchido aos

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

VIARA COMERCIAL (MÁQUINAS), LDA.

PORTO - R. DELFIM FERREIRA, 509 - TEL. 63024
LISBOA - R. PASSOS MANUEL, 57-C - TEL. 57888

o seguinte cupão.

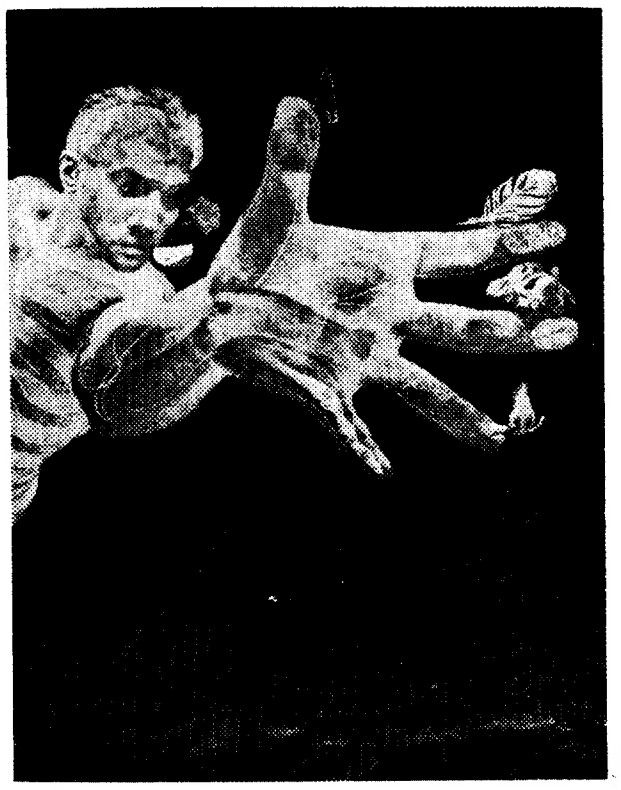
SEM QUALQUER COMPROMISSO, estou interessado(a) numa demonstração prática da LAVADORA de LOUÇA Kenwood em minha casa

Nome .....
Endereço .....
Telef. .....

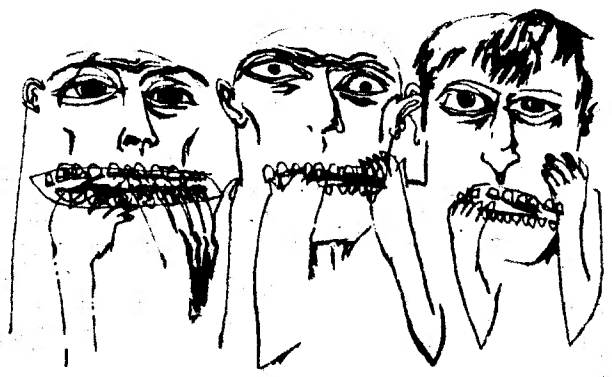
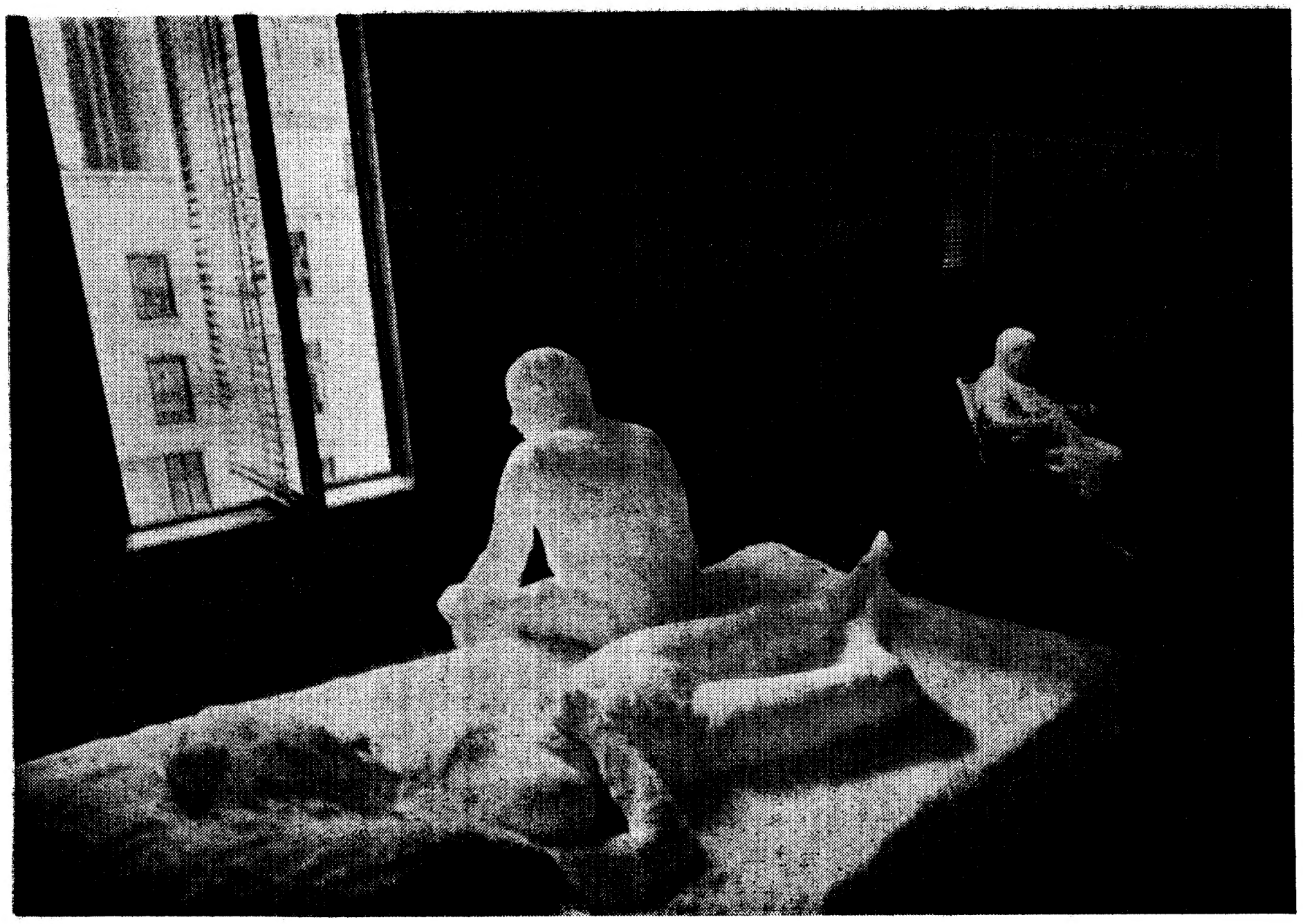
O meu fornecedor habitual de electro domésticos é a firma: .....

Vida vivida é sinónimo de cor!

Robbialac



REDACÇÃO

Antigamente usavam-se umas chaves de porta grandes que precisavam dumas fechaduras grandes com uns buracões grandes por onde se espreitava bem o olho sentia-se à vontade e uma pessoa gozava sem cansar a vista depois inventaram umas chaves chamadas Yale que entram nuns buraquinhos fininhos que parecem frestas de portas e que cansam a vista é por isso que tanta gente usa óculos é uma indecência dá cabo da vista à gente e as pessoas começam a desistir de andar informadas daqui a pouco ninguém sabe o que é que fazem os vizinhos e a vida é uma chatice tão grande que muita gente vai suicidar-se sim se a gente só sabe o que faz e não sabe o que os outros fazem para que é que se vive lá na minha escola a professora diz que a ciência é filha da curiosidade houve um homem que estava a dormir debaixo duma macieira vai caiu-lhe uma maçã em cima da perca e ele teve tanta curiosidade que descobriu uma lei chamada a lei da gravidade que é a lei que diz quando é que as maçãs caem das árvores na terra dele sim porque na minha não caem por causa da gravidade caem por estar maduras mas as maçãs se calhar variam de terra para terra ora a verdade é que se o tal homem tivesse tido uma fechadura Yale entre o olho e a maçã não tinha descoberto nada tinha ficado com a vista cansada e as maçãs por não saberem a tal história da gravidade tinham continuado a cair da bicheza e da madureza o que fazia muita diferença lá porquê não sei mas toda a gente diz que sim eu é que não desisto e continuo a espreitar mesmo que todas as fechaduras sejam Yale agora por [illegible]ando com os olhos a arder há lá uma senhora no prédio chamada D. Mécia que não gostava de se chamar Mécia e que mudou de nome agora chama-se D. Eufrazinda que sempre é mais comprido e mais fino e quem lhe chamar D. Mécia leva com um palavrão que até fica com a cara à banda eu não tenho nada com isso mas lá que tenho curiosidade tenho sim porque uma pessoa não muda assim dum dia para o outro sem mais aquela e eu pensei que ela ia mudar de vida até agora andava pelas ruas a vender remédios para a calvície que é uma doença que os carecas têm e um elixir que curava todas as doenças mas tinha muitas queixas dos fregueses porque os tais remédios não lhes tapavam as carecas que andavam sempre à mostra nem lhes curavam as doenças e se calhar foi por isso que ela mudou de nome porque com um nome novo safava-se melhor quem se quaixasse contra a D. Mécia ficava com as trombas a arder por a D. Mécia já não existir sim porque agora é D. Eufrazinda vai eu quis ver como é que é sim porque eu não desisto e quis saber se ela tinha mudado de nome e de vida ou só de nome ou só de vida fui ao patamar e pus-me de cócoras a espreitar pelo buraco mas levei uma tampa maior que a ponte sobre o Tejo o diabo da mulher tinha posto uma fechadura Yale que é mais moderna lá isso é mas que não deixa ver nadinha de todo mesmo nadinha eu cá não escondo a ninguém que [illegible]no as fechaduras modernas não gramo mesmo estive mais duma hora a espreitar fiquei com os olhos a arder e não vi nada o que vale é que hoje logo de manhã vi a D. Eufrazinda sair de casa com a pasta dos remédios e a mesinha foi para as bandas da Baixa e eu aposto os óculos da vóvó que já não precisa deles porque cada vez vê menos que ela foi outra vez vender remédios para cobrir carecas e para curar todas as doenças o pior é que para o ano tem de mudar de nome outra vez eu por mim acho que ela deve chamar-se Hermengarda sim porque uma vez fui à Sociedade que é onde os pais aqui da Graça jogam à bisca a um sarau daqueles chamados culturais que é quando uns lêem versos e outras coisas e os outros dormem e havia um com uns bigodes que dizia assim «Sabes tu Hermengarda o que é viver dez anos agarrado ao próprio cadáver» o resto não sei porque o meu pai começou a ressonar e o director mandou-nos embora mas lá que Hermenganda é um nome bonito é está mesmo a calhar para a D. Eufrazinda

GUIDINHA.